

PPC

Projeto Pedagógico do curso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

João Pessoa- PB
2025



SUMÁRIO

1	Contexto da Instituição	6
1.1	Dados da Mantenedora	6
1.1.1	Dados da Mantida	6
1.1.2	HISTÓRICO DA MANTENEDORA	6
2	PERFIL INSTITUCIONAL	11
2.1	MISSÃO INSTITUCIONAL	11
2.2	Visão E VALORES	11
2.3	METAS	12
2.4	OBJETIVOS	14
2.5	CONTEXTO EDUCACIONAL - ÁREA DE INFLUENCIA DO CURSO	15
1.4.3	Correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura	19
ii	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
2.1	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	21
2.1.1	Políticas de Ensino	21
2.1.2	Políticas de Extensão	22
2.1.3	Políticas de Gestão	24
2.1.4	Políticas de Responsabilidade Social	25
2.2	Concepção E JUSTIFICATIVA DO CURSO	36
2.2	OBJETIVOS DO CURSO	40
2.2.1	OBJETIVO GERAL	41
2.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41
2.3	PERFIL DO EGRESSO	43
	INTERNACIONALIZAÇÃO	46
2. 4	TEMAS TRANSVERSAIS PRESENTES NO PROJETO DE CURSO	46
2.4.1	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	46
2.4.2	Políticas de educação ambiental e sustentabilidade	47
2.4.4	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	48
2.4.6	DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LIBRAS	50
2.4.7	DIRETRIZES DA MATRIZ CURRICULAR	50
	METODOLOGIA	101
2.6.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	105
2.6.2	METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD	108
2.6.3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	109
2.6.4	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	110
2.7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	111
2.7.1	COMPOSIÇÃO DAS NOTAS	112
2.8	FORMAS DE COMUNICAÇÃO	112

2.9 MATERIAL DIDÁTICO	113
2.9.1 DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	114
2.10 ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	117
2.10.1 PROFESSOR CONTEUDISTA	118
2.10.2 PROFESSOR-TUTOR	119
2.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	120
2.12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	122
2.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	123
Regulamento DAS atividades complementares	125
2.15 TRABALHO DE CURSO	129
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO	130
2.16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	136
2.17 ATENDIMENTO AO DISCENTE	138
2.17.1 CORPO DISCENTE	138
2.18 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	138
2.18.1 AÇÕES DE ACOLHIMENTO	141
2.18.2 PROCESSO SELETIVO	142
2.18.3 ENEM	143
2.18.4 MATRICULAS	143
2.18.5 REGIME ACADÊMICO ESPECIAL	144
2.18.6 TRANSFERÊNCIA DE DIPLOMADOS	144
2.18.7 PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS	145
2.18.8 PARCERIAS E CONVÊNIOS	146
2.18.9 Apoio psicopedagógico e psicológico ao discente	147
2.18.10 Programa de Nivelamento	149
2.18.11 Programa de atendimento extraclasse	150
2.18.12 Programa de Monitoria	150
2.18.13 CENTRO DE INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO-EMPRESA (CIIE)	152
2.18.14 PROGRAMAS DE APOIO E ORIENTAÇÃO FINANCEIRA AOS DISCENTES	153
2.18.15 BOLSAS ACADÊMICAS	155
2.18.16 BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS	155
2.18.17 BOLSAS CONVÊNIO	155
2.18.18 PROUNI E FIES	155
2.18.19 REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS, CULTURAIS, TÉCNICOS E ARTÍSTICOS	155
2.18.20 APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE	156
2.18.21 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	156
2.18.22 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	158

2.18.23 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO	160
2.18.24 RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO	160
2.18.25 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	160
2.19 COMUNICAÇÃO	163
2.19.1 OUVIDORIA	164
iii. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	166
3.1 Atuação do Coordenador	166
3.1.1 Carga horária de coordenação de curso	167
3.2 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso	167
3.3 Núcleo Docente Estruturante	168
3.3.1 Titulação do NDE	169
3.3.2. Regime de trabalho do NDE	169
CORPO DOCENTE	170
3.4.2 CORPO DOCENTE EXISTENTE	170
3.4.3 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO	172
iv. INFRAESTRUTURA	174
4.1. SALAS DE AULA	175
4.1.1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS	175
4.1.2. SECRETARIA ACADÊMICA	176
4.1.3. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	176
4.1.4. SALAS PARA DOCENTES	176
4.1.5. AUDITÓRIOS	177
4.1.6. LABORATÓRIOS	177
4.2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	178
4.2.1. CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	178
4.3. Laboratórios virtuais	179
4.4. BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO	181
4.4.2. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS	182
4.4.3. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	183
4.4.4. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO	184
4.4.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	186
4.4.6. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	186
4.4.7. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA	187
4.4.8. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL	187
4.4.9. LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA Faculdade Três Marias	187
4.4.10. BIBLIOTECA VIRTUAL	188

4.5 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	189
4.6 INFRAESTRUTURA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	189
4.6.1 Estrutura da sede	190
4.6.2 Estrutura para funcionamento da tutoria	190
4.6.3 Estrutura de tecnologia de informação para EAD	190
4.7 SUPORTE TECNOLÓGICO	190
4.8 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	194
4.8.1 PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	194
4.8.2 DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	195
4.8.3 DOS ESPAÇOS E RECURSOS	195
4.8.4 DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES	196
4.8.5 DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO	196

1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora:	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS					
End.:	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA				nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF PB
Fone:	83 3507-3705 / 83 991587064					
E-mail:	diretoriaa@faculadetrasmarias.edu.br					
Site:	www.faculadetrasmarias.edu.br					

1.1.1 DADOS DA MANTIDA

Mantenedora:	FACULDADE TRÊS MARIAS					
End.:	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA				nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF PB
Fone:	83 3507-3705 / 83 991587064					
E-mail:	diretoriaa@faculadetrasmarias.edu.br					
Site:	www.faculadetrasmarias.edu.br					

1.1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A Faculdade Três Marias – FTM, enquanto instituição de Ensino Superior, é um projeto que foi pensado a partir da experiência de seus fundadores em gestão de instituições de ensino, concretizado, a partir do primeiro semestre de 2010. Anteriormente denominada Faculdade da União de Ensino e Pesquisa Integrada – FUNEPI (julho 2015 a julho 2017), a FTM foi projetada desde o seu nascimento para atuar na educação presencial e no ensino a distância. Naquele momento, a legislação em vigor não permitia o credenciamento simultâneo em ambas as modalidades, tendo a IES iniciado suas atividades com oferta na educação presencial em 2016 e em 2018 obtido o credenciamento para oferta de educação a distância.

Em 2015, por meio da Portaria 663, de 01 de julho de 2015, publicada no DOU em 02 de julho de 2015, a IES foi credenciada para oferta de educação presencial, contando com a autorização de dois cursos superiores de tecnologia, a saber: Negócios Imobiliários, autorizado por meio da Portaria 540 de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015 e atualmente reconhecido pela portaria 491/21 de 25 de Maio de 2021; e Segurança do Trabalho, autorizado pela Portaria nº 539, de 21 de julho de

2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015. Efetivamente, como mencionado no parágrafo anterior, as atividades da IES iniciaram no ano de 2016, com o ingresso dos primeiros alunos nestes dois cursos de graduação.

No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2017 quando, por meio da Portaria 940, de 28 de agosto de 2017 e publicada no DOU em 29 de agosto de 2017, foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Engenharia Civil e CST em Gestão de Recursos Humanos.

Ainda no ano de 2017, refletindo um processo de mudança advinda desde os quadros dirigentes da mantenedora, a IES passou a se chamar FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM, após deliberação do Conselho de Administração Superior – CONSU em reunião de 21 de julho daquele ano.

Em 2018, foi autorizado o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Portaria 195, de 22 de março de 2018 e publicada no DOU em 23 de março de 2018. Em seguida, o curso de Bacharelado em Psicologia foi autorizado pela Portaria 796, de 09 de novembro de 2018 e publicada no DOU em 12 de novembro de 2018. Já no ano de 2019, foi autorizado o curso de Bacharelado em Nutrição através da Portaria 101, de 22 de fevereiro de 2019 e publicada no DOU em 25 de fevereiro de 2019 e o curso de Bacharelado em Farmácia, por meio da Portaria 243, de 29 de maio de 2019 e publicada no DOU em 31 de maio de 2019. No ano de 2022, foi autorizado o curso de Bacharelado em Enfermagem e Odontologia através da Portaria 566, de 31 do março de 2022 e publicada no DOU em 01 de abril de 2022.

No caso da educação a distância, a IES recebeu o credenciamento EAD provisório por meio da Portaria 370, de 20 de abril de 2018, publicada no DOU em 23 de abril de 2018. Por esta mesma portaria foi emitida a autorização provisória dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis.

Mais tarde, a IES recebeu o credenciamento definitivo para atuar na modalidade EAD por meio da Portaria 674, de 22 de março de 2019, publicada no DOU em 25 de março de 2019. Desse modo, foram emitidas a Portaria 161, de 01 de abril de 2019 e publicada no DOU em 02 de abri de 2019, que trata da

autorização vinculada a credenciamento dos cursos EAD de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. Em 2022 a Faculdade Três Marias alcançou a marca de oferta de 21 cursos de graduação na modalidade EAD entre bacharelados, licenciaturas e cursos de tecnologia.

Considerando esse cenário de crescimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2018 - 2022) foi elaborado na perspectiva da construção de uma instituição superior voltada para a atuação no ensino e na extensão nas áreas de ciências biológicas e saúde, engenharia e ciências exatas, ciências humanas e sociais aplicadas, educação e tecnologia.

O PDI consolida o planejamento estratégico do desenvolvimento acadêmico da instituição, reafirmando os principais compromissos com a educação, compromissos estes que nortearam sua fundação pelos seus idealizadores e orientam as ações acadêmicas e pedagógicas que dizem respeito à individualidade da instituição. Dentre os princípios que a orientam, podemos destacar:

- O compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento;
- A adequação ao desenvolvimento econômico e social do país;
- O comprometimento com a democracia;
- Respeito à ética;
- A busca de ensino de qualidade.
- Empregabilidade;
- Responsabilidade Social;
- Compromisso com o desenvolvimento do país;
- Inserção dos cursos na realidade social.

Além dos compromissos gerais estabelecidos nestes princípios, a FTM busca desenvolver elementos próprios que a diferenciam e que contribuam para a formação de um perfil institucional único, fundado nas seguintes características:

- Compromisso com as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas;
- Compromisso com a educação continuada, notadamente no incentivo aos professores, alunos, egressos e funcionários técnico-administrativos, por meio da oferta de cursos de extensão aperfeiçoamento profissional e incentivo a formação continuada;
- Atenção à qualidade acadêmica de seus cursos e à formação profissional de seus alunos, expressa na seleção do corpo docente, nas instalações e serviços oferecidos, na elaboração dos

projetos pedagógicos dos cursos, na gestão dos currículos, entre outros.

- Gestão acadêmica participativa com atuação de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam, discentes, docentes, técnicos administrativos e sociedade civil.

A FTM, enquanto faculdade, coloca-se numa postura de permanente abertura e aperfeiçoamento, estando atenta às grandes questões mundiais da educação, levando-as em conta, mas sem perder de vista a realidade onde se insere. Dessa forma, a IES se compromete com a busca da excelência no ensino e na extensão, cujo perfil se consolida ao longo do tempo, por meio de compromissos e ações, tendo na divulgação do conhecimento sua maior ferramenta. Tão importante quanto a expansão do conhecimento é se ter em mente que uma instituição de ensino superior é um espaço de debate, de abertura para novos conceitos, de crítica e fomento para uma formação contínua.

É com base nestes princípios que a FTM orienta suas ações e políticas levando em conta o contexto social, econômico e cultural em que está inserida, tendo em vista estes condicionantes no processo de construção de um conhecimento plenamente inserido e relevante em termos de formação profissional. É assim que a IES promove a formação de seus alunos para a inserção no sistema produtivo nacional e mundial, instrumentalizando-os, por meio da preparação para o exercício de uma profissão, para a cidadania e para a inclusão social.

A partir dessas considerações é que se estruturam as várias categorias de ensino que compreendem as áreas de atuação com as quais a FTM se compromete a trabalhar, são elas: educação profissional, por meio de cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia; cursos de bacharelado e licenciatura; cursos de pós-graduação *lato sensu*; extensão e educação continuada.

A educação continuada constitui-se num dos pilares de sustentação da IES e se realiza por meio de diversas atividades, como a formação e capacitação de professores em municípios menos favorecidos economicamente, capacitação de profissionais em empresas e setores públicos e privados de todas as áreas da economia, acompanhamento de egressos e

oferta de cursos de extensão para público interno e externo, sendo estes em sua maioria ofertados de maneira gratuita. Essas práticas são importantes para o cumprimento da responsabilidade social da IES, a qual se manifesta na concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes, no desenvolvimento de atividades de extensão que beneficiam a comunidade em geral e no compromisso com o desenvolvimento cultural e científico das regiões mais carentes do país.

A FTM entende que a educação, em especial o processo de ensino-aprendizagem, precisa ir além da tradicional oferta de conteúdo e testes avaliativos que definem a aprovação ou não do aluno nas disciplinas e cursos. Essa métrica de oferta e avaliação de ensino no país hoje é indispensável, porém a FTM entende que paralelo ao procedimento formal é extremamente importante favorecer um ambiente que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades complementares, mas não menos importantes, que preparem o aluno para o mercado de trabalho.

Atenta ao novo perfil de trabalho e de profissional, a FTM tem intrínseca à sua metodologia de trabalho e ensino, o atendimento personalizado aos alunos, através de seu corpo técnico-administrativo e docentes. Entende-se por atendimento “personalizado” toda assistência dada desde o ingresso na IES até sua formação, no caso dos alunos, e admissão ou demissão (também na saída espontânea) dos técnicos-administrativos e professores. O pilar da atenção, que inclui, escuta, empatia, equidade, bem-estar coletivo, colaboração mútua, igualdade, responsabilidade social e afetiva, é, e cada dia se torna mais perceptível, o diferencial da formação dos nossos alunos e do clima organizacional existente dentro da IES.

Através do exercício diário de estímulo às características que favorecem ao relacionamento interpessoal saudável, a FTM tem construído um ambiente propício ao desenvolvimento de *soft skills* ou habilidades comportamentais, imprescindíveis ao profissional que quer ir além na sua profissão. As habilidades técnicas ou *hard skills* são mensuráveis e de fácil identificação, porém são características em regra esperadas para qualquer profissional, por isso a importância das demais habilidades serem trabalhadas dentro do processo de formação profissional pela FTM.

As transformações do mercado de trabalho precisam ser acompanhadas pela gestão acadêmica para que o egresso tenha espaço no mundo laboral, portanto, acredita-se que a IES vem demonstrando um perfil institucional de qualidade acadêmica, o qual se consolida por meio das múltiplas ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da FTM traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos – como o pluralismo cultural e o pensamento livre – levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do consequente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional e habilidades socioemocionais, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional

Pautado pelas questões acima expostas, a FTM tem como missão:

- Formar profissionais diferenciados, que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado, com ética e espírito empreendedor, empregando as inovações tecnológicas e desenvolvendo habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência.

2.2 Visão E VALORES

A IES possui como visão:

- Buscar contínua e permanentemente a excelência acadêmica e pedagógica de seus cursos e programas de formação.

Os valores definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

2.3 METAS

A FTM tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado para o período de 2022 a 2026 e consolidado numa política de criação, implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 1: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

Nº	Meta	2022	2023	2024	2025	2026	Permanente
1	Ampliação da biblioteca			X			
2	Instalar um novo laboratório de informática na sede			X	X		
3	Ampliar a oferta de salas de aula do Ensino Superior		X	X	X	X	
4	Definir tabela de valores salariais do PCD conforme convenção coletiva						X
5	Fazer curso de qualificação do pessoal técnico administrativo						X
6	Aperfeiçoar a competência didático-pedagógica de todos os professores mediante processo de educação contínua						X
7	Ampliar o número de docentes em tempo parcial e integral						X
8	Desenvolver ações que promovam maior interatividade e socialização entre níveis docente e discente						X
9	Aperfeiçoar o sistema de recrutamento dos docentes, funcionários técnico-administrativos e demais participantes do processo ensino-aprendizagem, priorizando a valorização do trabalho em regime de tempo integral e dedicação						X

	exclusiva						
10	Desenvolver ações corretivas decorrentes dos processos de Autoavaliação e Avaliação Externa						X
11	Avaliar anualmente os estágios de implementação do PDI à luz dos resultados constatados através das avaliações e dos contextos social, político e econômico no período.						X
12	Manter atualizado o acervo da biblioteca conforme o cronograma de implantação de novos cursos						X
13	Fazer os investimentos necessários em infraestrutura e tecnologia para os cursos previstos						X
14	Desenvolver em cada Curso, canais de comunicação e intercâmbio com órgãos, associações de classe, instituições congêneres e empregadores como forma de subsidiar os processos de atualização dos Projetos Pedagógicos em sintonia com a realidade						X
15	Dinamizar a produção científica e sua publicação						X
16	Selecionar e reter talentos oriundos da instituição						X
17	Consolidar o Resultado Operacional visando a aplicação em immobilizações tais como salas de aula bem como em equipamentos para a biblioteca						X
18	Alugar imóvel para alocação dos cursos previstos, quando não for possível a sua alocação na sede						X
19	Instalar infraestrutura para produção do material didático dos alunos		X	X	X		
20	Definir tecnologia para plataforma de e-learning	X					
21	Manter plataforma de e-learning permanentemente atualizada.						x
22	Ampliar a oferta de cursos em EAD			X	X	X	
23	Manter a taxa de inadimplência inferior a 5%/ano						X
24	Manter sistema de gerenciamento institucional informatizado						X
25	Ampliar parcerias junto a empresas, prefeituras e órgãos governamentais						X
26	Acompanhar o Planejamento e Gestão de Processos						X
27	Manter atualizada a normatização dos procedimentos administrativos e a sistematização dos processos de planejamento nos seus diversos níveis						X
28	Fixar a marca "FTM"						X

29	Implantar o Plano de Aquisição, Atualização e Manutenção de Equipamentos	X					
30	Manter os padrões de qualidade para todas as dimensões da Graduação						X
31	Definir os padrões de qualidade para todas as dimensões da Pós-Graduação						X
32	Ofertar cursos pós-Graduação Lato Sensu						X
33	Consolidar o Setor de Pós-Graduação	X	X	X			
34	Buscar recursos e patrocínios para realização dos eventos e atividades de extensão da FTM						X

2.4 OBJETIVOS

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a FTM terá como objetivo geral:

- Ministrar, na modalidade presencial e a distância, cursos nas diversas áreas de conhecimentos, que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, e desenvolver extensão nas suas áreas de atuação.

Para consolidar o objetivo geral, a FTM, tem como objetivo específico:

- I. Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade e de atividades de extensão socialmente relevantes;
- II. Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;
- III. Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;
- IV. Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional e nacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;
- V. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VI. Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de

- postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;
- VII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

2.5 CONTEXTO EDUCACIONAL - ÁREA DE INFLUENCIA DO CURSO

A área de abrangência direta da FTM encontra-se na cidade de João Pessoa, para os cursos presenciais e a distância, e é o principal centro financeiro e econômico do Estado da Paraíba. A Instituição atende, pois, a alunos que buscam formação superior presencial e a distância em um raio de aproximadamente 500 km na Paraíba, além dos demais estados em que temos polos.

A Região Metropolitana de João Pessoa foi criada inicialmente pela Lei Complementar Estadual 59/2003¹, tendo sofrido alterações pelas Leis Complementares 90/2009² e 93/2009³. Atualmente é composta por doze municípios: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita. Abaixo apresentamos os dados da área dos municípios, população, IDH e PIB, colhidas a partir do sítio eletrônico do IBGE.

Quadro 2: Dados municipais da área metropolitana de João Pessoa-PB

Município	Densidade demográfica (km ²) / 2022	População (2022)	IDH (2010)	PIB per Capita (2020) R\$
Alhandra	118,11	21.730	0,582	63.198,20
Bayeux	2.986,54	82.742	0,649	13.922,53
Caaporã	140,33	21.193	0,602	15.225,27
Cabedelo	2.226,73	66.519	0,748	41.104,03
Conde	161,18	23.651	0,618	28.948,22

¹ PARAIBA. *Lei Complementar nº 59*. Dispõe sobre a área metropolitana de João Pessoa. 2003.

² PARAIBA. *Lei Complementar nº 90*. Dispõe sobre a área metropolitana de João Pessoa. 2009.

³ PARAIBA. *Lei Complementar nº 93*. Dispõe sobre a área metropolitana de João Pessoa. 2009.

Município	Densidade demográfica (km ²) / 2022	População (2022)	IDH (2010)	PIB per Capita (2020) R\$
Cruz do Espírito Santo	88,80	17.095	0,552	7.680,78
João Pessoa	3.970,27	833.932	0,763	25.035,80
Lucena	133,90	12.560	0,583	14.983,82
Pedras de Fogo	72,93	29.662	0,590	14.740,66
Pitimbu	123,35	16.751	0,570	13.555,07
Rio Tinto	52,84	24.581	0,585	10.163,45
Santa Rita	208,62	149.910	0,627	17.596,10

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

Dessa forma, pode-se perceber que a área metropolitana de João Pessoa engloba uma população total de 1.300,326, além de apresentar bons índices no IDH e no PIB, constituindo em elementos que demonstram a pujança da região. A seguir, apresentamos uma representação imagética da cidade sede da FTM e do seu entorno, que constituem a zona de influência do curso, possibilitando atender a uma ampla demanda de egressos do Ensino Médio ou ainda transferidos e portadores de diploma de ensino superior, que anseiam por uma formação de qualidade. Além disso, a zona de influência do curso se estende aos municípios sedes dos polos EaD previstos e cidades circunvizinhas, cuja demanda de alunos os polos atenderão.

Quanto à Região Administrativa (RA) de João Pessoa, ocupa uma área de 210,044 km², com uma densidade demográfica em torno de 3.970,27 hab/km². Segundo IBGE (2022), a população soma cerca de 833.932 habitantes. O município de João Pessoa – PB é a sétima cidade mais populosa da Região Nordeste e a 20^a do Brasil, sendo a sua região metropolitana formada por João Pessoa e mais onze municípios.

Figura 2: Município de João Pessoa-PB



Fonte: Google Earth, 2016.

Face a mudanças sociais observadas, o setor privado vem se expandindo a cada ano em todos os tipos de instituições de educação superior. Em 2020, o CENSO da Educação Superior divulgou os dados de 2019 da educação, revelando que na rede privada a educação superior representa 75,8% das matrículas no Brasil, o que representa 6,5 milhões de estudantes, essa métrica, segundo o CENSO da Educação Superior, equivale a 3 alunos matriculados em rede privada de ensino a cada 4 alunos matriculados em cursos de graduação de nível superior.

Paralelamente a esse processo, o ensino médio continuou se expandindo rapidamente, o que ocasionou forte pressão para o acesso às vagas para o ensino superior e o aumento da oferta, provocando um processo de crescimento da rede privada de ensino superior. Em 2020, a região metropolitana de João Pessoa alcançou quase 44 mil matrículas, como vemos a seguir:

Quadro 2: Matrículas no Ensino Médio da região metropolitana de João Pessoa

Município	Matrículas no Ensino Médio (2020)
Alhandra	851
Bayeux	3.502

Caaporã	952
Cabedelo	1.855
Conde	1.023
Cruz do Espírito Santo	541
João Pessoa	27.426
Lucena	429
Pedras de Fogo	791
Pitimbu	466
Rio Tinto	642
Santa Rita	4.894
TOTAL	43.372

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

A contínua expansão do ensino médio, a melhoria na qualidade de vida da população e, ainda, o aumento da renda do trabalhador, incentivou a volta das pessoas para a sala de aula. Esse crescimento, por sua vez, força as instituições privadas a oferecerem padrões de qualidade e investimentos em infraestrutura (sala de aula, biblioteca, laboratórios, sistemas acadêmicos e plataformas para transmissão ao vivo), além de terem em seu quadro profissionais qualificados e treinados, e a demandarem do governo federal políticas econômicas e públicas que viabilizem o acesso da população ao ensino superior.

Tal crescimento também impulsiona o universo das profissões, a partir de novas demandas criadas na sociedade, no qual apresenta-se um cenário de grande ascensão de seus campos de intervenção profissional e nichos de mercado.

A participação do profissional arquiteto (a) na sociedade diz respeito aos benefícios, já comprovados e reconhecidos, tanto pela comunidade científica como pela população em geral.

1.3 CONTEXTO DO CURSO - DADOS GERAIS

1.3.1 DADOS GERAIS

Denominação do Curso:	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo		
Modalidade:	PRESENCIAL		
N. de Vagas anuais solicitadas:	100		
Turno:	Noturno		
Regime de Matrícula:	SEMESTRAL		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	3.600 horas	10	15

1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Arquitetura valoriza processos capazes de desenvolver no estudante uma cultura crítica e de conhecimento técnico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a extensão por meio dos programas e projetos, de prática profissional e programas específicos de aprimoramento discente. Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região.

O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Assim, este Projeto Pedagógico de Curso foi estruturado a partir das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao longo de vários meses, representando o resultado consolidado da proposta pedagógica projetada pelo corpo docente pertencente ao núcleo, em consonâncias com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O projeto pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do Bacharel em Arquitetura e Urbanismo enquanto profissional eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de pensar a região em todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento, prestação de serviços e fortalecimento da economia.

Assim, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Três Marias está embasado no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com o modelo pedagógico em que a diversidade e a inovação sustenta as atividades de ensino, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um profissional apto e capaz de desempenhar atividades nos mais diversos ramos da área.

1.4.3 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA

No planejamento do curso definiu-se um total de 100 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.

Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a IES disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, e demais espaços necessários ao bom desempenho das atividades do curso. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso para pessoas com Deficiência (PCD) conforme a legislação pertinente.

II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Três Marias, no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento Geral e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganham materialidade no do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo são referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a IES encontram-se inseridas no contexto do curso, considerando suas especificidades, inclusive no que diz respeito às ações de formas transversais definidas nos diversos itens do projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se as políticas institucionais que se aplicam ao curso.

2.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino conferem estímulo a um processo permanente de avaliação do trabalho pedagógico, acadêmico e político, adequados às necessidades locais e regionais, levando a IES a assumir o compromisso com a formação da consciência crítica da sociedade e sua efetiva participação na realidade concreta, seus impasses e alternativas. Por seu intermédio são preservadas a liberdade e a autonomia escolar dos diversos segmentos, visando à solução, a valorização de temas e teorias pertinentes a uma

qualificação do ensino. Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso insere a política de ensino institucional buscando:

- Adoção de metodologias identificadas com a instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando à articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- Atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- Aprimoramento do processo avaliativo;
- Entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- Valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- Manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- Integração com a pós-graduação;
- Aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de competência comprovada;
- Atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- Desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.

2.1.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A IES reafirma seu empenho na continuidade de sua ação, como instituição comprometida com a comunidade regional, com seus problemas e necessidades, cumprindo seu papel de difusora do conhecimento e da expressão cultural local e regional, bem como com vistas à otimização do

ensino, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

O estreitamento da relação Faculdade/Comunidade será concretizado mediante programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

O Curso integra os programas institucionais de extensão e, ao mesmo tempo, desenvolve programas específicos, de conformidade com o planejamento desenvolvido por sua comunidade acadêmica.

Os serviços serão realizados sob a forma de:

- Cursos: ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- Promoção de atividades artísticas e culturais;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Atendimento à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares (incluindo ações do Núcleo de Práticas Jurídicas e da Clínica de Direitos Humanos);
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Produção acadêmica: produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- Eventos: ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros.

A atividade de extensão é de fundamental importância para a integração entre a Instituição e a comunidade regional. Além de ser uma atividade capaz de imprimir um rumo mais produtivo à sociedade regional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Através dos programas de extensão, a partir das disciplinas de graduação, ligando teoria e prática, o professor e o aluno da IES fazem intervenções na comunidade, ao trazer a realidade social para a sala de aula, promovendo a interação e realimentando o processo ensino-aprendizagem. É a

forma de diálogo com a população promovendo a democratização do saber produzido.

Sendo assim, as políticas de extensão da IES se materializam no âmbito do curso a partir dos objetivos traçados:

- Articular o ensino de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade estudantil com seus interesses e necessidades sociais;
- Contribuir para o fortalecimento das relações do ensino superior com a comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando especificidades regionais;
- Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida;
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber científico e o senso comum, visando à geração de novos conhecimentos;
- Melhorar o processo de democratização do conhecimento acadêmico;
- Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Instituição bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Por meio da portaria nº 1.350, Resolução nº 7/2018 e Resolução interna da FTM, CEE nº 03/2022, a extensão estará presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando que o discente tenha contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade.

2.1.3 POLÍTICAS DE GESTÃO

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduz os princípios da filosofia de ação participativa, adotada nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da IES.

Da mesma forma, o curso integra o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados. A partir do princípio de gestão integradora, a Faculdade enumera as propostas a seguir, que incidem também ao curso em questão:

- qualificação docente;
- qualificação do quadro técnico e administrativo;
- gestão da responsabilidade social externa;
- coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

2.1.4 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da IES traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. A Instituição prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas

relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

Nosso Plano de Atendimento às Pessoas com Deficiência reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais.

2.1.5 POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

A Faculdade Três Marias - FTM conta com cursos de graduação e pós-graduação. Embora existam perspectivas e abordagens diversas, todos os cursos compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. Não havendo hierarquia entre os saberes, cada prática, técnica e abordagem, tem sua contribuição na construção de conhecimentos científicos, afetivos e aplicados ao cotidiano acadêmico e profissional dos alunos, professores, gestores e comunidades. Nesse sentido, Ensino e Extensão tanto no âmbito da Faculdade Três Marias quanto no Curso de Arquitetura e Urbanismo, se tornam integrados e complementares aos processos de ensino e aprendizagem da IES.

A Faculdade Três Marias projeta-se por dois enfoques:

1º) pelo princípio pedagógico de desenvolvimento do ensino na Graduação e na Pós-Graduação;

2º) em termos mais amplos, quando assume um âmbito institucional e envolve a extensão propriamente dita.

O primeiro enfoque, quando a adoção da indissociabilidade das atividades-fim, é vista como princípio pedagógico fundamental da Graduação e da Pós-Graduação, refere-se especificamente aos processos de ensino e de aprendizagem nesse nível da Educação Superior. A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política, que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo da mesma, que venha a se beneficiar desse saber.

Ensino e extensão, unidos, por sua vez, asseguram a percepção política, por inserir o aluno na realidade social da sua área de formação. Através dessa relação, o aluno passa a identificar tanto as necessidades sociais como os interesses gerais e particulares existentes no âmbito de sua profissão. Pelo ensino com extensão, em seus aspectos comunitários, o aluno compreende que um saber nunca é neutro.

A extensão, como princípio pedagógico, implica a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, através de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da Educação Superior.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela Educação Superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”. A flexibilização dos currículos permitiu o desenvolvimento de atividades complementares de integralização curricular que podem ser oportunizadas por atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, embora, via de regra, ocorram pela extensão.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para o mesmo. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada Curso de Graduação e de Pós-Graduação requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma das partes.

Quanto ao segundo enfoque da indissociabilidade entre o ensino e a extensão, vistas no seu âmbito institucional, aplica-se o mesmo raciocínio acerca do todo. Cada uma dessas atividades-fim precisa ter o entendimento de que faz parte de um todo, que é a IES, com a sua missão, a sua visão, a sua ação educativa desenvolvida sobre referências e políticas, enfim, com a sua identidade. Essa identidade institucional é construída e desenvolvida através de uma ação coletiva, que exige corresponsabilidade e participação.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- ✓ Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- ✓ Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- ✓ Estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

O ensino é desenvolvido com base na vocação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Assim como ela dá origem à sua estrutura curricular, ela gera as suas linhas de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. A extensão, com seus programas de educação continuada, de

relações comunitárias e de parcerias interinstitucionais, é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo conhecimento construído e disseminado e possui reforçada a articulação das duas outras atividades-fim com a comunidade regional.

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, se efetiva através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se o evento anual da instituição, a Jornada Acadêmica, na qual alunos e professores se reúnem para discutir e pensar novas produções científicas, inovadoras e sustentáveis com enfoque interdisciplinar. Além disso temos a semana da profissão, Atualiza FTM, FTM na Praça, Open Door, seminários, Workshops e muitos outros eventos que possibilitam a execução da extensão. O colegiado do curso, juntamente com o coordenador, define em documento as demais atividades de extensão que são executadas no curso. Os projetos, conforme regulamento definido pelo CEE, são apresentados à Direção Acadêmica para aprovação.

2.1.6 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão na Faculdade Três Marias é concebida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a academia e a sociedade. Envolve atividades que venham a contribuir para a excelência do ensino de graduação. A excelência é construída através do estímulo ao conhecimento científico sistematizado, como estratégia interativa e complementar ao processo formativo. Para tanto, traz para o interior da instituição as vertentes culturais, técnicas, conceituais e operativas, para a produção do pensamento profissional engajado ao contexto e às realidades sociais contemporâneas. É também, a extensão, o caminho pelo qual esta produção científica produzida disponibiliza-se ao conjunto da sociedade civil e profissional.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o CONSE criou a figura dos Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

2.1.7. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Três Marias ofertará Programas, Projetos e atividades de extensão que visem a integralização de 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 360h (trezentas e sessenta horas), sendo tais conteúdos essenciais no processo de formação pessoal e profissional do discente. Curricularizar a extensão é inseri-la dentro da proposta de curso, atrelando-a ao ensino e à pesquisa, bem como inserindo-a nos componentes curriculares obrigatórios. A carga horária total a ser integralizada está inserida na própria carga horária regular das disciplinas constantes na matriz curricular do curso.

No curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Três Marias, as atividades obrigatórias de extensão são desenvolvidas de forma integrada com as disciplinas do semestre em que o discente estiver regularmente matriculado, e contará com avaliação própria correspondente à carga horária reservada para integralização na disciplina e pelas competências desenvolvidas em cada projeto pelos discentes.

A participação nas atividades extensionistas é obrigatória por parte dos discentes, e as ações realizadas são comprovadas e avaliadas por meio de relatório semestral, incluindo neste os instrumentos de avaliação por parte do público-alvo das ações. A carga horária integralizada constará no histórico curricular do discente.

A coordenação define as áreas dos programas, projetos e ações de extensão que são desenvolvidos, se podem ser em outros cursos e até em outras instituições (nacionais e estrangeiras), bem como a carga horária mínima e máxima de cada uma das atividades. As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente. Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

Entende-se por cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, na modalidade presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 2 a 8 horas, respectivamente.

Entende-se por oficinas um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter prático, nas modalidades presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação a ser definido;

Entende-se por eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

Entende-se por prestação de serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

Os trâmites de abertura de processo e aprovação das atividades de extensão curricular a serem executadas, bem como a forma de apresentação dos relatórios de avaliação, registro acadêmico e certificação das atividades, constarão em regulamento próprio.

2.1.8 PROJETOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo participará ativamente de atividades de extensão, em conjunto com os demais cursos da FTM, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão são desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do Bacharel em Arquitetura e Urbanismo junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo em atividades de extensão iniciará a partir do primeiro semestre numa integração acadêmica com a região de João Pessoa, com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado.

É de responsabilidade do colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo juntamente com o CEE desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos serão apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor-coordenador. A seleção para participação discente acontece mediante publicação de edital.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos tem contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores para tanto.

Nesse sentido, permitimos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos, bem como permitir-se às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição dos entornos de seus Campi, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição.

Durante a execução do curso será colocado em prática vários projetos extensão que serão desenvolvidos e atrelados as unidades curriculares de todos os alunos do curso de Direito da FTM. Esse projeto visa a multi, inter e transdisciplinaridade das diversas áreas abarcadas pelo curso, contribuindo para uma formação humanística, crítica, reflexiva e ética. Abaixo, alguns exemplos de projetos de extensão ofertados pelo curso:

TÍTULO DO PROJETO
"Construindo Cidades: Arquitetura e Urbanismo para Comunidades Sustentáveis"
2.1.1.1 DESCRIÇÃO A urbanização acelerada das cidades brasileiras tem gerado desafios socioambientais significativos, como a precarização habitacional, a falta de espaços públicos de qualidade e a exclusão social em áreas periféricas. O curso de Arquitetura e Urbanismo tem um papel fundamental na promoção de soluções inovadoras e sustentáveis para essas questões. Este projeto de extensão visa conectar a universidade com a sociedade, levando conhecimento técnico e práticas de planejamento urbano para comunidades vulneráveis. A proposta busca estimular o protagonismo social e a aplicação de conceitos arquitetônicos sustentáveis, promovendo o desenvolvimento de espaços urbanos mais inclusivos e funcionais. 2.1.1.2 3. OBJETIVOS • Oferecer assistência técnica gratuita para melhorias em habitações populares e espaços comunitários. • Capacitar moradores e agentes comunitários sobre planejamento urbano, habitação e sustentabilidade. • Desenvolver soluções arquitetônicas de baixo custo e sustentáveis, considerando materiais alternativos e técnicas ecológicas.
Coordenador(a): Luciana de Lira Avelino

TÍTULO DO PROJETO
"Arquitetura e Tecnologia: Criando Espaços Inteligentes e Sustentáveis"

2.DESCRICÃO

A transformação digital tem impactado diretamente a Arquitetura e o Urbanismo, permitindo a criação de espaços mais eficientes, sustentáveis e interativos. Tecnologias como modelagem BIM (Building Information Modeling), impressão 3D, realidade aumentada e automação residencial estão revolucionando a forma como projetamos e habitamos os espaços.

Este projeto de extensão tem como objetivo aproximar a comunidade acadêmica e profissional dessas inovações, desenvolvendo soluções arquitetônicas que integram tecnologia e sustentabilidade. Além disso, busca proporcionar aprendizado prático para estudantes e impactar a sociedade com soluções acessíveis e inovadoras.

2.1.1.3 3. OBJETIVOS

- Integrar tecnologias emergentes ao processo de projeto arquitetônico e urbanístico.
- Desenvolver soluções inovadoras para habitação e espaços urbanos inteligentes.
- Capacitar estudantes e profissionais para o uso de ferramentas digitais na arquitetura.
- Criar protótipos sustentáveis utilizando impressão 3D e fabricação digital.
- Estimular o uso de tecnologias acessíveis para melhorar a eficiência energética e a qualidade dos espaços construídos.

2.1.1.4 4. PÚBLICO-ALVO

- Estudantes e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Comunidade acadêmica interessada em inovação tecnológica.
- Profissionais da área de construção civil e design.
- Organizações e comunidades interessadas em soluções arquitetônicas acessíveis.

Coordenador(a): Luciana de Lira Avelino

É importante ressaltar que os projetos citados acima são sempre avaliados semestralmente quanto a permanência da oferta, alteração ou eventual substituição. Outros projetos também podem ser acrescentados ao curso conforme prévia aprovação do colegiado.

2.1.10 CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da FTM promove semestralmente uma série de atividades, classificadas como Cursos de Extensão, a seus discentes. Estes cursos têm como objetivo principal o aprofundamento de

temas relevantes e atuais na área da Arquitetura e Urbanismo promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

Além disto, é um momento que oportuniza a aproximação dos alunos com profissionais de diversas áreas e professores de outras instituições de ensino, proporcionando o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular.

Cabe salientar que a oferta de cursos, além de constante, é totalmente flexível e adaptável às necessidades e interesses elencados pelos alunos. Busca-se, com isso, permitir que o aluno tenha a flexibilidade para desenvolver de forma autônoma sua formação complementar.

2.2 CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A justificativa para o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo corresponde às necessidades do curso na cidade de João Pessoa. No tocante à dados e perspectivas regionais, destaca-se que João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, cidade sede da Faculdade Três Marias, apresenta a maior economia do Estado, sendo também a cidade mais populosa. A capital paraibana apresenta um cenário de grande favorecimento por ser uma capital em desenvolvimento comparada as outras capitais do país, de modo que se observa a necessidade da criação e efetividades de políticas governamentais e o incentivo de empresas privadas.

Tanto assim é que João Pessoa foi a capital do nordeste que mais teve aumento em sua população, segundo o último Censo realizado em 2022, sendo a 7^a cidade com mais habitantes do Nordeste e a 20^a no país⁴, com 833.932 habitantes, conforme já destacado.

O Município de João Pessoa apresenta ainda um cenário de constante desenvolvimento por estar localizada em uma região privilegiada entre as capitais dos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, favorecendo o fluxo de profissionais e novos empreendimentos. Além disso, conta com uma grande área portuária na sua região metropolitana, localizada no município de Cabedelo.

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>

Para tanto, a Faculdade Três Marias investirá em uma formação diferenciada dos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, profissionais comprometidos com a formação da área, mas, acima de tudo com a formação humanística e social, , investidos de uma nova cultura que precisa, efetivamente, ser pensada e reproduzida visando construir no presente um futuro caracterizado pela harmonia entre o meio e a presença sempre transformadora do homem. Todavia, isso se dá por meio de um profissional com uma visão inter/multi/transdisciplinar, apto a contribuir não apenas com o desenvolvimento econômico e social da Região, mas, principalmente, capacitado a exercer o papel para o qual foi chamado na realidade social.

Tendo em vista o seu compromisso institucional de capacitar e qualificar profissionais nas diversas áreas, a IES, em consonância com pesquisas, estudos e auscultação do mercado de trabalho local e regional, por meio de um estudo de prospecção de demanda de cursos realizados na região, decidiu solicitar a autorização para implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, após constatar que é visível o crescimento do setor de serviços na oferta de trabalho no Estado da Paraíba, notadamente na região de João Pessoa, como resultado dos avanços tecnológicos que vêm transformando os processos produtivos no Estado e na região.

Importante destacar que para a implantação deste curso, a instituição preocupou-se em constituir um corpo docente de alto nível acadêmico, o qual é composto em sua maioria por doutores e mestres com projeção nacional em termos de produção de conhecimento, atuando em projetos de pesquisa, de forma que possamos articular o ensino ofertado ao compromisso de articular a produção de conhecimentos ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área. Dessa forma, a IES objetiva estar em constante e permanente interação com a comunidade, colocando à sua disposição os inúmeros serviços e recursos humanos dos diferentes campos de atuação.

João Pessoa conta com 93,2 km² de área urbana e 833.932 hab distribuídos em 211,475 km² de área. Com a maior economia do estado da Paraíba, a capital representa 30,7% das riquezas produzidas no estado e rendo um PIB duas vezes maior que Campina Grande, segunda cidade mais populosa do estado. O Parque industrial conta com diversos setores: alimentos, automobilístico, bebidas, bentonita, cimento, concreto, couro, metalúrgico,

moveis, ótica, papel, pisos cerâmicos, química, têxtil, tecnologia da informática, dentre outros. O turismo se destaca por ser um grande gerador de empregos e renda, juntamente com o comércio que soma para a economia da cidade. Com relação à infraestrutura a cidade é a segunda capital mais saneada na região nordeste, com aproximadamente 87% da cidade saneada, 100% das residências atendidas pela energia elétrica e 100% ligados ao abastecimento de água. João Pessoa é considerada a capital do Nordeste com o maior número de arranhacéus e a quarta capital mais vertical do Brasil. A alta ocorre pelo fato de muitos estrangeiros estarem adquirindo imóveis causando alta demanda imobiliária.

Além disso, somos sabedores de que o crescimento populacional desencadeia, frequentemente, problemas relacionados a vários aspectos, tais como de natureza comportamental, em saúde coletiva, imobiliárias, no ensino-aprendizagem, bem como nos relacionamentos humanos e étnico-raciais.

Importante destacar ainda que desde a solicitação do curso, a instituição preocupou-se em constituir um corpo docente de alto nível acadêmico, o qual é composto de mestres e doutores em termos de produção de conhecimento, atuando em projetos de diferentes naturezas, de forma que possamos articular o ensino ofertado ao compromisso de articular a produção extensionista ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área jurídica, bem como preparou a infraestrutura necessária ao funcionamento das atividades teórico-práticas.

O profissional da arquitetura e urbanismo desempenha um importante papel nas grandes mudanças sociais, na qualidade de vida e no nível educacional da população local, melhorando sobremaneira o futuro da população desta região do país. Vale ressaltar que a formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo se destacará por um papel intramuros e extramuros de relevância para o contexto regional. O curso desenvolverá trabalhos de extensão de cunho social e cultural junto à comunidade local e regional, atendendo a um dos pressupostos do Plano de Desenvolvimento Institucional, qual seja, o papel fundamental da educação como geradora e transmissora de conhecimento no exercício da cidadania, proporcionando o enfrentamento de problemas sociais, principalmente das classes menos favorecidas

economicamente, que não têm meios de dispor de serviços de alto nível para a reflexão e solução de seus problemas.

A formação baseada no compromisso com a sociedade faz com que os bacharéis egressos da FTM sejam cientes da importância do meio social e do ambiente no desenvolvimento do indivíduo. Além disso, reconhecem as mais diversas áreas de atuação do profissional da arquitetura e urbanismo, pois estão intimamente relacionadas e são influenciadas pelo contexto social, ambiental e cultural no qual o indivíduo está inserido.

Dessa forma, a IES objetiva estar em constante e permanente interação com a comunidade, colocando à sua disposição os inúmeros serviços e recursos humanos dos diferentes campos de atuação.

O Projeto do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo desta IES, em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), revela o compromisso e os vínculos sociais e políticos que a Instituição tem com a comunidade, oferecendo um modelo de formação baseado na inovação que caracteriza a proposta de formar esses profissionais em nível superior que possam atuar com eficiência, ética e responsabilidade, visando a integralidade da atenção ao coletivo, especialmente, considerando as especificidades locais, regionais e estaduais.

A FTM tem por meta promover o desenvolvimento regional, considerando-se o espaço geográfico e social onde está inserida, investindo constantemente em projetos de criação de cursos que venham atender às necessidades educacionais, sociais, econômicas e de saúde dessa região, com todas as suas características já expostas anteriormente, e tendo em vista o seu desenvolvimento pleno e sustentável.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo busca oferecer profissionais qualificados para contribuir com a garantia da integralidade da atenção às pessoas que residem na região do município de João Pessoa e região.

Pensando nesses aspectos, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo ultrapassa a contribuição ao crescimento e garantia de uma melhor qualidade de vida e maior assistência jurídica para a população local-regional, visto que a demanda pelo profissional é um dado crescente em todo Brasil, principalmente em regiões como esta que possui uma característica turística e

em plena expansão na área da construção que reflete diretamente na procura por profissionais da arquitetura, além de perceptivelmente a cidade tem investido sobremaneira na urbanização. Nesse sentido, a implantação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela IES acontece levando a cabo uma forte parceria público-privada, uma vez que o curso possui diversos convênios com órgãos e instituições públicas e privadas com foco nas aulas práticas e nos estágios supervisionados essenciais à formação de um profissional competente e alinhado às demandas da comunidade em que irá atuar.

A partir dessas perspectivas, a formação do profissional é voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades que promovam o pensamento científico, intelectual, crítico e reflexivo, no qual a relevância na produção do saber esteja pautada pela cientificidade para a resolução de problemas identificados no cotidiano do profissional. A IES assume o compromisso de formar/preparar os futuros bacharéis para responder às necessidades sociais, tornando-os agentes transformadores da realidade inserida, contribuindo, pois, para a melhoria da qualidade de vida da população. Diante disso, o futuro bacharel deverá ter competências e habilidades para o desenvolvimento de ações transformadoras e inovadoras no exercício profissional da sua função.

Nesse sentido, busca-se formar um profissional que atue de forma humana, seguindo os preceitos da ética e que tenha responsabilidade e compromisso para continuar buscando sempre novos conhecimentos frente à sua área de atuação. A proposição é que este curso se integre ao conjunto de cursos que são oferecidos pela Instituição, para o desenvolvimento de ações conjuntas que contribuam para a qualificação profissional dos estudantes e para o desenvolvimento do trabalho em equipe multiprofissional e inter/transdisciplinar.

Por essas razões, e amparados pelos dados estatísticos do município, justifica-se a existência do curso de Arquitetura e Urbanismo para a formação de profissionais com princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural, ambiental e econômica capazes de atuar para a transformação da realidade.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Arquitetura e Urbanismo foram projetados de acordo com o contexto educacional, bem como em relação às características locais da cidade de João Pessoa-PB e região. Dessa forma, explicitamos os nos subtópicos seguintes.

2.2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da IES, com base no que foi definido pela Resolução CES/CNE nº 2 de 17 de junho de 2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências, orienta-se para a formação de profissionais qualificados para o exercício da profissão, com ênfase nos aspectos sociais aplicados, registrados no cotidiano da comunidade local, regional, nacional e internacional, respondendo, assim, aos anseios e necessidades dessas comunidades.

Nesses termos, o objetivo geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da IES é:

- Formar arquitetos e urbanistas com visão global, humanista, científica, interdisciplinar, criativa, crítico-reflexiva, sustentável, tecnológica e inovadora para atuar no mercado de trabalho prático e técnico-científico da área de Arquitetura e Urbanismo, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis, com ética e responsabilidade social

2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No contexto do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, têm-se em mente que o alcance de seu objetivo geral se desdobra em outras instâncias aqui caracterizadas como objetivos específicos, como segue:

- Promover uma formação humanística do acadêmico(a) mediante o emprego de disciplinas diluídas e apresentadas ao longo dos cinco anos de curso, de forma a criar condições concretas para que, no desenvolvimento de suas atividades profissionais, esteja atento ao caráter e à relevância social de sua atuação;
- Analisar a realidade econômica e social e as necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais, visando o constante e aprimorado estudo e da atuação prática;
- Desenvolver, em práticas de ensino, pesquisa e extensão, atividades que promovam o aprendizado acadêmico e a caracterização da identidade profissional, por meio das ciências dos campos de saber do Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e do Núcleo de Conhecimentos Profissionais.
- Difundir os princípios, as regras e as recomendações do Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2013) como fundamentos éticos a serem apropriados pelo acadêmico e assumidos pelo profissional arquiteto e urbanista
- Promover ações de respeito à diversidade em práticas educativas e pedagógicas.
- Desenvolver no acadêmico capacidade criativa de solucionar demandas sociais;
- Capacitar o acadêmico para atuar nas diversas escalas de atuação profissional, seja no contexto local, regional ou nacional;
- Propor projetos e obras de relevância para contribuir com a qualidade de vida da sociedade;
- Utilizar o planejamento com criatividade atendendo à funcionalidade, viabilidade econômica, a harmonia entre o belo e a funcionalidade, que são considerados pilares do curso que fomenta, ainda, projetos que visem à sustentabilidade.
- Manter o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- Promover a valorização da arquitetura e do urbanismo como patrimônio cultural e responsabilidade de todos;

- Usar os recursos tecnológicos de modo responsável e coerente com as necessidades sociais, culturais, ambientais e estéticas das comunidades;
- Garantir a qualidade na formação dos profissionais em arquitetura e urbanismo;
- Defender a ética profissional e o cumprimento da função social do arquiteto e urbanista.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O cumprimento dos objetivos propostos para o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da FTM podem proporcionar ao discente uma formação com capacitação teórica e prática suficientemente concisa e diferenciada, que garanta ao graduando uma maior possibilidade de atuação profissional em um mercado de trabalho seletivo e competitivo. A IES tem como filosofia formar profissionais críticos, reflexivos e com sensibilidade solidária, de modo que respondam adequadamente às demandas sociais, locais e regionais, impostas por uma sociedade tecnológica, globalizada e competitiva. Não basta ao graduando apenas o conhecimento técnico e teórico para a solução das questões que irá encontrar em sua vida profissional, sendo necessário senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

O profissional formado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Três Marias deve estar em consonância com os princípios propostos, tais como a atuação ética, crítica, autônoma e criativa, exercendo autonomia intelectual e respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais, bem como atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade no contexto da realidade local e regional onde irá atuar.

Dessa forma, objetiva-se, em linhas gerais, que o(a) acadêmico(a) seja cogestor do seu curso de graduação. Esse agente, dentro de processo progressivo e cumulativo, deve ter claro seu papel, devendo contextualizar-se em relação a sua inserção institucional, política, geográfica e social. Em síntese, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo aponta para uma

formação profissional que revele, no mínimo, as seguintes habilidades e competências gerais:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, o curso tem como perfil do egresso:

- I - sólida formação de profissional generalista;
- II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- III - conservação e valorização do patrimônio construído;
- IV - proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis

Ainda de acordo com as DCN's, O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão

dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Nesse sentido, o perfil do egresso proposto pela FTM se coaduna com as Diretrizes Curriculares Nacionais da arquitetura e urbanismo, além de buscar a formação de um profissional que atenda às demandas locais e regionais, que se coloca em inteiro compromisso com a realidade em que está inserido. As competências aqui delineadas têm em vista que o profissional formado pela IES possua condições de atuar em diferentes frentes, bem como

atender às diferentes e novas demandas que o mundo trabalho postula na contemporaneidade.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Faculdade Três Marias, por meio do curso de bacharelado em arquitetura e urbanismo, também iniciou o processo de internacionalização do curso com foco no fortalecimento de suas atividades acadêmicas. As respectivas ações para inserção internacional do curso parte de convênios e/ou parcerias com instituições públicas e/ou privadas com foco nas atividades de ensino e pesquisa. São prioridades no Projeto de Internacionalização:

- Intercâmbio internacional de docentes, de investigadores, de técnicos e de estudantes, com instituições do ensino superior estrangeiras;
- Preparação, organização e promoção de congressos, simpósios, seminários, palestras e encontros científicos de caráter internacional;
- Publicação de artigos, bem como de capítulos, seções e partes de monografias, e outros tipos de publicações acadêmicas internacionais de docentes e de alunos de pós-graduação, nomeadamente, as decorrentes de congressos, colóquios, seminários e simpósios, em revistas indexadas com ISSN e em monografias com ISBN, tanto em formato eletrônico ou impresso.
- Participação de discentes e docentes em eventos acadêmicos e científicos internacionais;
- Diálogo permanente com países sobre ações voltadas para o ensino e a pesquisa.

As atividades serão gradativamente planejadas e implementadas, tendo sempre como foco o diálogo com instituições e Universidades de excelência internacional.

2. 4 TEMAS TRANSVERSAIS PRESENTES NO PROJETO DE CURSO

2.4.1 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A educação em direitos humanos refere-se ao uso de concepções práticas e educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Instituição trata da questão da educação em direitos humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. Na forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de toda a educação, de forma que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos. Na disciplinaridade, apresenta-se ainda a disciplina Direitos Humanos e temas emergentes do direito, na modalidade obrigatória.

Este tema deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializará em ações práticas como:

- Oferecimento de formação complementar na área de atuação dos professores, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos;
- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em suas múltiplas e complexas relações;
- Possibilidade de inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da Faculdade;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização;
- Produção e divulgação de material educativo;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos em que sejam tratadas questões pertinentes à temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

2.4.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A educação ambiental e sustentabilidade é uma dimensão da educação, uma atividade intencional da prática social que imprime um caráter social ao desenvolvimento individual em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos. A educação ambiental também são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Por sua importância deverá ser tratada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo.

Este tema transversal deverá receber da instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializará em ações práticas como:

- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área de atuação dos professores, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização;
- Produção e divulgação de material educativo;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- A disponibilização de disciplina obrigatória que aborde temas sobre Educação Ambiental;
- Realização de palestras, cursos e eventos em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.4.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que

eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializará em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Destaque das datas significativas para cada cultura;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- A disponibilização de disciplina obrigatória e optativa que aborde a temática Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, cuja oferta desta última se justifica ainda para atender a demanda regional e local, tendo em vista que o estado da Paraíba e o Nordeste de forma geral possuem população indígena.
- Oferecimento de formação complementar na área de atuação dos professores, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos do estudo das Relações Étnico-Raciais (nas quais estão incluídas questões indígenas), do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras, cursos e eventos em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

2.4.5 EDUCAÇÃO EM POLÍTICAS DE GÊNERO

A educação em políticas de gênero inclui-se nas iniciativas pedagógicas e educacionais da Instituição que orientam, a partir de um amplo contexto histórico, social e plural, o debate e a implementação de ações efetivas no ensino superior que garantam a inclusão e a promoção do respeito à pessoa humana.

Este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializará em ações práticas como:

- Inclusão do tema transversal nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área de atuação dos professores, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Políticas de Educação em gênero e diversidade.
- Valorização da compreensão integrada das políticas de educação de gênero e diversidade em seu amplo contexto, envolvendo aspectos legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização;
- Produção e divulgação de material educativo;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras, cursos e oficinas em que sejam tratadas questões pertinentes à temática da educação em gênero e diversidade, de modo a garantir a inclusão o repeito à diversidade nas práticas educativas.

2.4.6 DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LIBRAS

Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se pensa na vastidão do território nacional e nas manifestações culturais do povo. Assim, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como idioma oficial do país, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, esse PPC permite que a disciplina de Libras seja cursada em caráter optativo pelos discentes do curso de Direito, de modo a garantir a flexibilidade curricular, bem como prover formação para a comunicação eficiente com essa parcela da população brasileira.

2.4.7 DIRETRIZES DA MATRIZ CURRICULAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo da IES propõe um currículo integrado, tendo como princípios a interdisciplinaridade dos saberes e a diversidade metodológica do ensino, buscando a compreensão da realidade. O processo de ensino-aprendizagem será centrado no aluno, tendo este como sujeito corresponsável da aprendizagem e, o professor será o facilitador e mediador nesse processo, seguindo as orientações das resoluções pertinentes

que Instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Nesse sentido, a proposta de formulação curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo não implica em simples listagem de disciplinas e carga horária. O currículo deve ser entendido dentro de sua dimensão mais ampla, servindo aos alunos, aos professores, às instituições e à sociedade através da produção do conhecimento e do atendimento das demandas da realidade social. O comprometimento permanente com a sociedade e com o pensar sobre a realidade é um fator imperioso na construção de uma proposta curricular.

A proposta curricular deve constituir-se em agente transformador preparando os indivíduos para as constantes mudanças sociais advindas dos avanços das ciências e das tecnologias. A metodologia adotada enfatiza uma sólida formação intelectual que embase, posteriormente, uma formação especializada, estimulando o senso crítico, a criatividade e uma rigorosa postura ética. Contempla todas as variáveis que interferem na construção do ser psicológico, sejam elas, sociológicas, filosóficas, antropológicas, dentre outras.

Seguindo esse raciocínio as disciplinas constantes da grade curricular foram reorganizadas e reelaboradas de maneira a proporcionar ao graduando uma formação clara, consistente e compromissada com a realidade social. Destaca-se que o curso de Arquitetura e Urbanismo da IES busca, além das atividades de pesquisa e extensão, estimular o aluno a cursar disciplinas optativas de sua livre escolha. As disciplinas optativas, como parte das atividades complementares, foram introduzidas na grade curricular visando proporcionar ao graduando conhecer e/ou se aprofundar em temas que foram discutidos nas disciplinas obrigatórias, procurando estimular a produção de novos conhecimentos em psicologia e novas formas de intervenção na prática profissional.

. O estudante terá concluído o curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo quando obtiver aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso, incluindo a carga horária das atividades complementares.

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da IES contempla, em seu PPC e com vistas à sua Organização Curricular, conteúdos e

atividades que revelam inter-relações com a realidade local, regional, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a Arquitetura e Urbanismo. Esses conteúdos atendem aos seguintes eixos interligados de formação:

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

A concepção e os objetivos gerais do curso se inserem nos contextos institucional, político, geográfico e social, a partir do PDI, com uma política educacional analítica descritiva e dialética de uma Região geográfica brasileira, perseguindo metas norteadas pela responsabilidade social.

Além disso, levou-se em consideração a legislação pertinente, tais como:

- I. Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências.
- II. Resolução CNE/CES nº 1, de 26 de março de 2021 - Altera o art. 6º da Resolução CNE/CES nº 2/2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

- III. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- IV. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- V. Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes
- VI. Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentada nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004.
- VII. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes
- VIII. Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada na lei 9.795/99 e no decreto 4.281/2002.
- IX. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras.
- X. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

3. COMPONENTES CURRICULARES

Semestr e	Componente Curricular	Carga horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
1º	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo	60	-	60
	Teoria, História e Crítica da Arquitetura I	40	-	40
	Desenho Técnico para Arquitetura	40	20	60
	Relações étnico-raciais e responsabilidade social (EAD)	40	-	40
	Estética e História das Artes	40	-	40
	Geometria Descritiva	40	20	60
	Cálculo Diferencial e Integral I	60	-	60
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40

	TOTAL	300	80	380
2º	Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico I	40	20	60
	Princípio da Ciência e Tecnologia dos Materiais	40	20	60
	Representação e Expressão Gráfica Digital I: 2D	40	20	60
	Introdução à Acústica	40	-	40
	Tecnologia da Construção I	40	20	60
	Metodologia Científica (EAD)	40	-	40
	Conforto Ambiental e Arquitetura Bioclimática	40	-	40
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	280	100	380
3º	Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico II	40	20	60
	Teoria, História e Crítica da Arquitetura III	40	-	40
	Representação e Expressão Gráfica Digital II: 3D	40	20	60
	Sistemas Estruturais	60	-	60
	Tecnologia da Construção II	40	20	60
	Instalações Hidrossanitárias	60	-	60
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	280	100	380
4º	Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico III	40	20	60
	Teoria, História e Crítica da Arquitetura IV	40	-	40
	Representação e Expressão Gráfica Digital III: BIM	40	20	60
	Resistência dos Materiais Aplicada à Arquitetura	60	-	60
	Tecnologia da Construção III	40	-	40
	Teorias do Urbanismo I	40	-	40
	Topografia	20	20	40
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	280	100	380
5º	Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico IV	20	40	60
	Atelier Integrado de Projeto de Paisagismo	20	40	60
	Geoprocessamento	40	-	40
	Projeto de Estruturas de Concreto Armado I	40	20	60
	Patologias das Construções	40	-	40
	Instalações Elétricas	60	-	60
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	220	140	360

6º	Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico V	20	40	60
	Climatização Artificial em Edifícios	40	-	40
	Projeto de Estruturas de Aço e Madeira	60	-	60
	Projeto de Estruturas de Concreto Armado II	60	-	60
	Prevenção e Combate a Incêndios e Desastres	30	10	40
	Teorias do Urbanismo II	40	-	40
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	250	90	340
7º	Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico VI	20	40	60
	Desempenho Térmico do Edifício	60	-	60
	Planejamento Urbano e Regional	40	-	40
	Legislação e Ética Profissional na Arquitetura e Urbanismo	40	-	40
	Planejamento e Gerenciamento de Obras	60	-	60
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	220	80	300
8º	Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico VII	20	40	60
	Estatística Aplicada (EAD)	60	-	60
	Infraestrutura Urbana	60	-	60
	Atelier Integrado de Desenho Urbano I	40	40	80
	Materiais e Tecnologias Alternativas de Construção (EAD)	40	-	40
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	220	120	340
9º	Atelier Integrado de Desenho Urbano II	20	40	60
	Compatibilização de Projetos	20	20	40
	Trabalho Final de Graduação I	80	-	80

	Optativa (EAD)	20		20
	Estágio Curricular Obrigatório I	-	180	180
	Unidade Curricular de extensão	-	40	40
	TOTAL	140	280	420
10º	Trabalho Final de Graduação II	40	-	40
	Atividades Complementares		-	100
	Estágio Curricular Obrigatório II	-	180	180
	TOTAL	40	180	320
	TOTAL GERAL	3600		
	RESUMO EM HORAS RELÓGIO			
	NÚCLEO DE CONHECIMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO	3600		
	NÚCLEO DE CONHECIMENTO PROFISSIONAIS			
	TRABALHO DE CURSO			
	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	360		
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100		
	ESTÁGIO CURRICULAR	360		

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Língua Brasileira de Sinais – 60h

Meio ambiente e sustentabilidade – 60h Relações étnico raciais – 60h

Direitos Humanos e cidadania – 60h

Sustentabilidade e gestão de resíduos - 60h

- As disciplinas optativas ofertadas na modalidade EAD estão sinalizadas com a sigla. Desta forma, as demais disciplinas são ofertadas de forma presencial.

1º SEMESTRE

Componente Curricular:

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E AO URBANISMO

Ementa:

Linguagens de projeto em arquitetura: escalas, volumetria, teoria das cores, texturas, luz e sombra, ritmo e harmonia. Estudos dos espaços em arquitetura: composição, organização das formas e noção de estética. Estudos de referenciais arquitetônicos e relações entre homem e ambiente construído. Percepção espacial. A correlação forma e função no projeto. Introdução à

metodologia/processo de projeto.

Referências básicas:

GIAMBASTIANI, G. L.; SCOPEL, V. G. **Arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

HUYER, A.; LUCKE, S. A.; CORNETET, B. C. **Introdução a arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo I**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

WEIJH, L.; et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo IV**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

BRAIDA, Frederico et al. 101 conceitos de arquitetura e urbanismo na era digital. 1. ed. São Paulo: ProBooks, 2016. [Livro Eletrônico]

CORNETET, B. C.; PIRES, D. G. M. **Arquitetura**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA I

Ementa:

Fundamentos da História e da Teoria em Arquitetura. Introdução ao estudo da História da Arquitetura. O papel da história na formação do(a) Arquiteto(a) e Urbanista. Teoria da Arquitetura: Conceituação. O espaço arquitetônico, arquitetura como fenômeno cultural e sua relação com outras áreas do conhecimento. A arquitetura e o meio ambiente. A arquitetura dos povos pré-históricos, vernacular e erudita. Antiguidade Clássica - Grécia e Roma. O tratado de Vitruvius. A arquitetura Asiática, Paleocristã e Bizantina. A Arquitetura Islâmica. A Arquitetura Africana e Indígena Americana.

Referências básicas:

HUYER, A.; LUCKE, S. A.; CORNETET, B. C. **Introdução a arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K.; JARZOMBEEK, M. M.; PRAKASH, V. **Uma história universal da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C.; SOUZA, D. A.; BARBOSA, L. J. L. **História da arquitetura e urbanismo V** (idade contemporânea). Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

GALINATTI, A. C. M. et al. **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K.; ECKLER, J. F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A História da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2011. [Livro Eletrônico]

CORNETET, B. C.; PIRES, D. G. M. **Arquitetura**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**DESENHO TÉCNICO PARA ARQUITETURA****Ementa:**

Normas gerais de geometria e Desenho Técnico. Escalas. Representação gráfica em duas e três dimensões.

Noções de vistas ortográficas e perspectivas. Representação gráfica dos elementos construtivos relacionados aos projetos de Arquitetura e Urbanismo. Normatização.

Referências básicas:

SOUZA, J. P.; et al. **Desenho técnico arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SARAPKA, Elaine Maria *et al.* **Desenho arquitetônico básico: da prática manual à digital**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. [Livro Eletrônico]

ROCHA, Glauco Belmiro. **Projeto Arquitetônico: compatibilização de projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [Livro Eletrônico]

ZATTAR, Izabel Cristina. **Introdução ao desenho técnico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

WEIJH, L.; et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo IV**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

REMORINI, S. L. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C. et al. Projeto arquitetônico de pequeno porte. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

Ementa:

A relação entre o espaço e a sociedade. O poder econômico e político do sistema atual. A importância desses fatores no âmbito da arquitetura e do urbanismo. O significado e o uso do espaço urbano. A estruturação da sociedade brasileira, incluindo a acultura afro-brasileira e indígena, os modos de ocupação urbana, a sua configuração e os processos de urbanização influenciados pela estrutura econômica, social e política.

Referências básicas:

AUDY, J. L. N. et al. **As cidades e o futuro: modelo de pacto de inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2022. [Livro Eletrônico]

PETERSEN, R. C.; et al. **Planejamento urbano e regional: elementos urbanos**.

Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

SINGER, Paul; JUSTO, Marcelo Gomes. **Urbanização e desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2017. [Livro Eletrônico]

LIMA, A. S.; et al. **Seminários de políticas urbanas, rurais e de habitação e movimentos sociais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

AIETA, Vânia Siciliano; MENDONÇA, Rafael da Mota; FERREIRA FILHO, Paulo Sérgio. **Política habitacional no século XXI**. 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2018. [Livro Eletrônico]

URBAY, André Luiz Braga. **Cidades contemporâneas e mobilidade: conceitos e ferramentas para o planejamento**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro Eletrônico]

FOCHEZATTO, Adelar et al. **Desenvolvimento socioeconômico regional: cidades, crescimento e especialização produtiva**. 1. ed. Porto Alegre: edUPUCRS, 2019. [Livro Eletrônico]

SANTOS, Márcia Pereira dos; PERES, Selma Martines; PAULA, Maria Helena de (org.). **História, cidades, redes políticas e sociais**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

VANIN, Fábio Scopel. **Direito e política urbana: gestão municipal para a sustentabilidade**. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2015. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular: **ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES**

Ementa:

A arte italiana do século XIV. A perspectiva no Renascimento, Alberti e Da Vinci. As relações da Arte com a religiosidade. A pintura, a escultura e a arquitetura do séc. XV. Michelangelo, Maneirismo e Classicismo na Europa. A Academia Francesa, o Caravaggio, o Barroco e os gêneros artísticos nos séculos XVII e XVIII. O século das Luzes, o Romantismo e o Impressionismo. O Pós-Impressionismo: Art Nouveau e Simbolismo. Fauves, Cubismo e o Futurismo. Dadaísmo, Surrealismo e Construtivismo. Informalismo, Expressionismo abstrato, Pop Art e o Minimalismo. Os juízos lógico, prático e de gosto (verdadeiro, bom, belo). Noções de

belo e sublime, arte e artesanato.

Referências básicas:

SOUZA, D. A.; BATISTA, V. M. **História da arte**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

BARROSO, P. F.; NOGUEIRA, H. S. **História da arte**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C.; SOUZA, J. P. **História da arte e do design**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

JARDIM, M. C.; PAESE, C. **Estética: arquitetura**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

OCVIRK, O.; et al. **Fundamentos de arte: teoria e prática**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

FABBRINI, Ricardo. **Arte contemporânea em três tempos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2023. [Livro Eletrônico]

PERIGO, Katiucya. **Artes visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

BANDEIRA, Denise. **Ensino das artes visuais em diferentes contextos: experiências educativas, culturais e formativas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro Eletrônico]

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

GEOMETRIA DESCRITIVA

Ementa:

Introdução à geometria descritiva. Projeções cotadas e mongeana. Ponto, reta, plano. Paralelismos e Perpendicularidade entre retas e planos. O método das duplas projeções ortogonais. Condições de paralelismo e perpendicularidade entre retas e planos. Sólidos e superfícies. Seções planas nos sólidos. Planificação dos sólidos. Interseção de retas com sólidos. Interseção de sólidos. Interseção de superfícies.

Referências básicas:

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva desenho e imaginação na construção do espaço 3-D**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

GÓES, Anderson Roges Teixeira. **Introdução à expressão gráfica**: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro Eletrônico]

RÊGO, Rogéria Gaudencio Do; RÊGO, Rômulo Marinho do; VIEIRA, Kleber Mendes. **Laboratório de ensino de geometria**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. [Livro Eletrônico]

FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. **Geometria analítica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

MACHADO, C. P.; FERRAZ, M. S. A. **Fundamentos de geometria**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

SILVA, C.; GARRIDO, V.; BENTO, A. **Geometria**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

VELASCO, Willian Goulart Gomes. **Geometria diferencial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro Eletrônico]

BOURCHTEIN, Andrei. **Geometria analítica no plano**: abordagem simplificada a tópicos universitários. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2019. [Livro Eletrônico]

REIS, A. G. **Geometrias plana e sólida**: introdução e aplicações em agrimensura. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**MATEMÁTICA APLICADA****Ementa:**

Matrizes e Sistema de Equações. Matrizes e Operações. Matriz Inversa. Determinantes. Sistemas de Equações. Espaços Vetoriais Euclidianos. Vetores e Operações. Espaço Vetorial. Produto Escalar a Vetorial. Retas e Planos. Equação vetorial da reta. Equações da Reta. Paralelismo e Perpendicularidade entre retas. Condição de coplanaridade. Ângulo entre duas retas. Intersecção entre duas retas. Distâncias. Equação do plano. Condição de paralelismo, ortogonalidade entre dois planos. Intersecção entre dois planos. Ângulo entre planos. Distância de um ponto a um plano. Distância entre dois planos. Ângulo entre reta e plano. Distância de uma reta a um plano. Condição de paralelismo e ortogonalidade entre, reta e plano. Intersecção de reta e plano. Transformações Lineares. Definição. Propriedades. Transformações Rígidas. Autovalores e Auto vetores. Definição e Cálculo. Diagonalização. Aplicações.

Referências básicas:

ARAUJO, L. M. M.; et al. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

BARBOSA, Marcos Antonio. **Introdução à lógica matemática para acadêmicos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro Eletrônico]

DANESI, M. M.; SILVA, A. R. R.; PEREIRA JUNIOR, S. A. A. **Álgebra linear**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

SILVA, Joab dos Santos. **Álgebra linear**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

BRAVO, Dayane Perez. **Matemática aplicada**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

ELIAS, Ana Paula de Andrade Janz; ROCHA, Flavia Sucheck Mateus da; LOSS, Taniele. **Fundamentos de matemática**. 1. ed. São Paulo: Contentus,

FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. **Álgebra linear**. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro Eletrônico]

ZAHN, Maurício. **Álgebra linear**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2021. [Livro Eletrônico]

CORRÊA, Paulo Sergio Quilelli. **Álgebra linear e geometria analítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. [Livro Eletrônico]

2º SEMESTRE**Componente Curricular:**

ATELIER INTEGRADO DE PROJETO ARQUITETÔNICO I

Ementa:

A criatividade e os processos cognitivos. Teorias do pensamento criativo. Exemplos de métodos heurísticos como estímulos à tomada de decisões de projeto. O processo de projeto arquitetônico. Os métodos de projeto. Fases de um projeto e busca de soluções. O programa arquitetônico: características, normativas e conteúdos. Lógica arquitetônica: espaço, programa, material e lugar. Os elementos, as formas, os volumes e a composição em um projeto arquitetônico. O desenvolvimento do partido em arquitetura: modulação, analogias, linguagens formais, tipologias. Os modelos teóricos em arquitetura: idealismo, ativismo, espontâneo, autoconsciente, intuitivo e lógico.

Referências básicas:

MANO, C. M.; et al. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C. et al. **Projeto arquitetônico de pequeno porte**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

ROCHA, Glauco Belmiro. **Projeto Arquitetônico: compatibilização de projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [Livro Eletrônico]

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia bases para o projeto arquitetônico**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

SARAPKA, Elaine Maria *et al.* **Desenho arquitetônico básico: da prática manual à digital**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo I**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025. [Livro Eletrônico]

CORNETET, B. C.; PIRES, D. G. M. **Arquitetura**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA II

Ementa:

Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-industriais. Queda do Império Romano e Bizantino. Arquitetura Medieval e Românica. Arquitetura Gótica. Arquitetura Manuelina e Isabelina. A difusão do Renascimento na Itália e os Tratados de Arquitetura, o Vitrúvio e o Renascimento. O Renascimento italiano e a arquitetura na Europa. Conceito de Maneirismo, Barroco e Rococó. O Barroco na Itália e no restante da Europa. A contribuição portuguesa, indígena e africana na construção da arquitetura brasileira. A arquitetura e a cidade brasileira no período colonial (séculos XVI, XVII, XVIII). A ocupação territorial do Brasil e as particularidades regionais. A arquitetura religiosa, o ciclo açucareiro e a ação dos engenheiros militares.

Referências básicas:

GALINATTI, A. C. M. et al. **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A História da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2011. [Livro Eletrônico]

CORNETET, B. C.; PIRES, D. G. M. **Arquitetura**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

HUYER, A.; LUCKE, S. A.; CORNETET, B. C. **Introdução a arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K.; JARZOMBEEK, M. M.; PRAKASH, V. **Uma história universal da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C.; SOUZA, D. A.; BARBOSA, L. J. L. **História da arquitetura e urbanismo V** (idade contemporânea). Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K.; ECKLER, J. F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO GRÁFICA DIGITAL I: 2D****Ementa:**

O projeto auxiliado por computador – Introdução. Comandos específicos para a geração de formas arquitetônicas em 2D. Representação gráfica através dos métodos da geometria descritiva voltada ao projeto arquitetônico. Exercício de projeto com ferramenta computacional específica para a geração de formas.

Referências básicas:

FREITAS, Mariana Ferreira de. **Fundamentos e técnicas da animação 2D**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro Eletrônico]

PICHETTI, R. F. et al. **Computação gráfica e processamento de imagens**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

MONTEIRO, S. E.; TIBURRI, R. A. B.; SOUZA, J. P. **Representação gráfica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

FRIGERI, S. R.; CENCI JR, C. A.; ROMANINI, A. **Computação gráfica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

REIS, L. B.; et al. **Produção gráfica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

BRAGA, Gisele Pinna. **Apresentação de projeto e representação gráfica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva desenho e imaginação na construção do espaço 3-D**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

GÓES, Anderson Roges Teixeira. **Introdução à expressão gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SOUZA, J. P.; et al. **Desenho técnico arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**INTRODUÇÃO À ACÚSTICA****Ementa:**

Oscilações. Ondas mecânicas: os conceitos físicos do som e seus fenômenos ondulatórios. As propriedades e os comportamentos do som (ruído, reflexão, eco, reverberação, difração, ressonância, onda estacionária).

Níveis de intensidade sonora tolerados. Percepção humana do som (qualidades

fisiológicas do som). Instrumentos de medição.

Referências básicas:

BISTAFA, S. R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. [Livro Eletrônico]

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas projeto e modelagem**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

LALIS, Diovana de Mello. **Acústica e óptica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro Eletrônico]

REMORINI, S. L. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

TENENBAUM, R. A. **Processamento de sinais em acústica e vibrações**. São Paulo, SP: Blucher, 2024. [Livro Eletrônico]

SIQUEIRA, Alysso. **Acústica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020 [Livro Eletrônico]

MACIEL, Eugênio Bastos. **Fundamentos de física**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro Eletrônico]

BAGANHA, César Chiesorin; SILVA, Thiago Gomes da. **Fundamentos de física**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

ZABADAL, J. *et al.* **Fundamentos de química: física quântica e eletromagnetismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I

Ementa:

Propriedades físicas e mecânicas dos materiais de construção. Tecnologia dos concretos e argamassas. Introdução à mecânica dos solos e fundações.

Referências básicas:

ABITANTE, A. L.; LISBOA, E. S. **Materiais de construção**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

GOTO, H.; RIBEIRO, J. P. C.; CENTOFANTE, R. **Materiais da construção**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

STEIN, R. T. **Materiais de construção mecânica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis**: projeto, construção e operação. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. [Livro Eletrônico]

LISBOA, E. S.; ALVES, E. S.; MELO, G. H. A. G. **Materiais de construção**: concreto e argamassa. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

REMORINI, S. L.; et al. **Tecnologia do ambiente construído**: materiais de construção. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

PEURIFOY, R. L. et al. **Planejamento, equipamentos e métodos para construção civil**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Livro Eletrônico]

CUNHA, A. M.; et al. **Construção civil**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular: **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Ementa:

História do pensamento científico e seus métodos. Os aspectos básicos da pesquisa: formulação do problema, objetivos, hipóteses e variáveis. Técnicas de redação e apresentação do trabalho científico. Educação ambiental. Princípios norteadores do trabalho científico. A educação em direitos humanos, reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.

Referências básicas:

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [Livro eletrônico]

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

Referências complementares:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. [Livro eletrônico]

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. [Livro eletrônico]

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. [Livro eletrônico]

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. [Livro eletrônico]

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

Componente Curricular:

CONFORTO AMBIENTAL E ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA

Ementa:

Definição, histórico e contexto contemporâneo de conforto ambiental. Resposta humana às variações de temperatura e umidade, à luz e às cores, ao som: efeitos fisiológicos e psicológicos. Conforto higrotérmico, lumínico e acústico. Critérios de avaliação, índices e limites desejáveis. Variáveis climáticas, arquitetônicas e impacto de vizinhança. Influência da ventilação e arborização. Noções de bioclimatologia, eficiência energética e etiquetagem de edificações. Estratégias naturais e artificiais.

Referências básicas:

REMORINI, S. L. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro Eletrônico]

TENENBAUM, R. A. **Processamento de sinais em acústica e vibrações**. São Paulo, SP: Blucher, 2024. [Livro Eletrônico]

SIQUEIRA, Alysson. **Acústica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro Eletrônico]

WEBER, F. P. **Ergonomia e conforto ambiental**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

BISTAFA, S. R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. [Livro Eletrônico]

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas projeto e modelagem**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

LALIS, Diovana de Mello. **Acústica e óptica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro Eletrônico]

MAHLMANN, F. G.; et al. **Conforto ambiental**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

REMORINI, S. L.; et al. **Conforto ambiental: ventilação e acústica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021 [Livro Eletrônico]

3° SEMESTRE**Componente Curricular:****ATELIER INTEGRADO DE PROJETO ARQUITETÔNICO II****Ementa:**

Exercícios para potencializar os processos mentais na geração de ideias. Estudar os fatores que interferem no projeto de arquitetura, tais como sociais, culturais, espaciais, urbanos, comportamentais, ambientais, de uso e conforto. Exercícios dos princípios de composição e ordenação do espaço arquitetônico. Exercícios relacionados ao partido em arquitetura: modelos físicos, esboços e croquis. Desenvolvimento de uma residência unifamiliar.

Referências básicas:

SARAPKA, Elaine Maria *et al.* **Desenho arquitetônico básico**: da prática manual à digital. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025. [Livro Eletrônico]

CORNETET, B. C.; PIRES, D. G. M. **Arquitetura**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

REMORINI, S. L.; *et al.* **Conforto ambiental**: ventilação e acústica. Porto Alegre: SAGAH, 2021 [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

MAHLMANN, F. G.; *et al.* **Conforto ambiental**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; *et al.* **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C. *et al.* **Projeto arquitetônico de pequeno porte**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia bases para o projeto arquitetônico**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA III

Ementa:

A imigração europeia, influência do Velho Mundo e de países latino-americanos na arquitetura brasileira. As mudanças de paradigmas no Brasil e no exterior, a partir da metade do século XVIII. O Movimento Moderno. A linguagem arquitetônica modernista, os modelos e as reformas nas cidades brasileiras. Os CIAM's. O movimento moderno no Brasil e os arquitetos influentes: Le Corbusier, Walter Gropius, Mies Van der Rohe, Frank Lloyd Wright, Alvar Aalto. A produção feminina no período modernista. Os arquitetos e arquitetas modernistas brasileiros. História do urbanismo e do paisagismo modernos no Brasil. Noções do modernismo nas Américas, Europa, África, Ásia e Oceania.

Referências básicas:

GASPAR, João; SEDREZ, Maycon Ricardo; CELANI, Gabriela. **Arquitetura contemporânea e automação**: prática e reflexão. 1. ed. São Paulo: ProBooks, 2018. [Livro Eletrônico]

SMYTHE, Mónica Defreita; SANDY, Danielly Dias. **Diálogos sobre arquitetura e conceitos patrimoniais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [Livro Eletrônico]

INGOLD, Tim. **Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro Eletrônico]

RODRIGUES, Arthur (comp.); BELLOQUIM, Atila *et al.* **Jornada ágil de arquitetura: usando a arquitetura corporativa e de TI para a gestão holística do negócio**. 1. ed. [S.l.]: Brasport, 2023. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

HUYER, A.; LUCKE, S. A.; CORNETET, B. C. **Introdução a arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K.; JARZOMBEEK, M. M.; PRAKASH, V. **Uma história universal da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C.; SOUZA, D. A.; BARBOSA, L. J. L. **História da arquitetura e urbanismo V** (idade contemporânea). Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K.; ECKLER, J. F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO GRÁFICA DIGITAL II: 3D

Ementa:

Modelagem digital em ambiente Sketchup. Introdução ao plano tridimensional e desenho 3D. Conceitos fundamentais. Configuração básica do espaço de trabalho e barras de ferramentas. Ferramentas básicas de construção e edição. Organização do Projeto (grupos e componentes). Aplicar e editar materiais. Interface do programa e atalhos. Técnicas de modelagem Intermediária. Ferramentas auxiliares da construção. Criação e uso de bibliotecas de blocos e materiais. Animações, cenas e passeio virtual. Produção de plantas humanizadas, cortes e vistas. Técnicas de perspectiva, campos de visão e ângulos. Configuração do espaço de trabalho, inserção de cenários e estilos. Georreferenciamento do modelo. Técnicas de apresentação do projeto, utilizando programas auxiliares de renderização. Importando e exportando arquivos de vídeo e imagens.

Referências básicas:

CARDOSO, W. P.; et al. **Modelagem 3D**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

LIRA, Valdemir Martins. **Processos de fabricação por impressão 3D: tecnologia, equipamentos, estudo de caso e projeto de impressora 3D**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro Eletrônico]

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva desenho e imaginação na construção do espaço 3-D**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

PICHETTI, R. F. et al. **Computação gráfica e processamento de imagens**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

MONTEIRO, S. E.; TIBURRI, R. A. B.; SOUZA, J. P. **Representação gráfica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

FRIGERI, S. R.; CENCI JR, C. A.; ROMANINI, A. **Computação gráfica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

BRAGA, Gisele Pinna. **Apresentação de projeto e representação gráfica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

GÓES, Anderson Roges Teixeira. **Introdução à expressão gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Componente Curricular:**SISTEMAS ESTRUTURAIS****Ementa:**

Fundamentos da mecânica newtoniana. Estática do corpo rígido. Diagrama do corpo livre. Centróides e baricentros. Análise de estruturas. Momentos de inércia. Sistemas treliçados isostáticos. Vigas isostáticas. Pórticos isostáticos.

Referências básicas:

GRABASCK, J. R.; et al. **Sistemas estruturais III**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

BEER, F.; JOHNSTON, E.; MAZUREK, D. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. [Livro Eletrônico]

GONZAGA, M. G.; et al. **Sistemas estruturais I**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

GIAMBASTIANI, G. L.; ADORNA, D. L. **Sistemas estruturais II**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

HIBBELER, Russell Charles. **Estática: mecânica para engenharia**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. [Livro Eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Mecânica básica**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [Livro Eletrônico]

HIBBELER, Russell Charles. **Dinâmica: mecânica para engenharia**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2017. [Livro Eletrônico]

ALMEIDA, Márcio Tadeu de; LABEGALINI, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Wlamir Carlos de. **Mecânica geral: estática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. [Livro Eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Mecânica básica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular: **TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II**

Ementa:

Materiais e métodos. Serviços preliminares. Canteiro de obras. Locação da obra. Alvenarias. Introdução aos sistemas estruturais. Fechamentos de divisas (muros, cercas, grades etc.). Coberturas.

Referências básicas:

KIBERT, C. J. **Edificações sustentáveis: projeto, construção e operação**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. [Livro Eletrônico]

LISBOA, E. S.; ALVES, E. S.; MELO, G. H. A. G. **Materiais de construção: concreto e argamassa**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

REMORINI, S. L.; et al. **Tecnologia do ambiente construído: materiais de construção**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CUNHA, A. M.; et al. **Construção civil**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

ABITANTE, A. L.; LISBOA, E. S. **Materiais de construção**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

GOTO, H.; RIBEIRO, J. P. C.; CENTOFANTE, R. **Materiais da construção**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

STEIN, R. T. **Materiais de construção mecânica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

PEURIFOY, R. L. et al. **Planejamento, equipamentos e métodos para construção civil**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS****Ementa:**

Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de esgotos sanitários. Instalações prediais de águas pluviais. Equipamentos e dispositivos das instalações hidráulicas e de esgotos. Normalização. Noções de representação gráfica e simbologias.

Referências básicas:

CONTERATO, E.; ESPARTEL, L.; SIMIONATO, V. **Instalações hidráulicas**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

ANDRADE, F. D. **Instalações prediais**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SENA, C. S. et al. **Saneamento e instalações hidráulicas prediais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

STEIN, R. T.; et al. **Projeto de instalações hidrossanitárias**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

GRABASCK, J. R. et al. **Instalações hidrossanitárias, de gás e combate a incêndios**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 12. ed. São Paulo: Blucher, 2019. [Livro Eletrônico]

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de**

arquitetura. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias princípios básicos para elaboração de projetos.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de; CARVALHO, Dijane Cristina Zago de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias: princípios básicos para elaboração de projetos.** 4. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. [Livro Eletrônico]

4º SEMESTRE

Componente Curricular:

ATELIER INTEGRADO DE PROJETO ARQUITETÔNICO III

Ementa:

Arquitetura de interesse social. Soluções arquitetônicas e urbanísticas nos projetos de interesse social, com foco na habitação coletiva. Variáveis ambientais, socioeconômicas e técnicas. Relações de vizinhança. A pós- ocupação e a participação da comunidade no processo de projeto. Desenho urbano sustentável. Espaços e equipamentos de uso coletivo e inclusivo.

Referências básicas:

MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá. **Planejamento urbano.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Planejamento urbano e regional:** unidade de vizinhança. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

SANTOS, J. C. C. et al. **Projeto arquitetônico de pequeno porte.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

ROCHA, Glauco Belmiro. **Projeto Arquitetônico:** compatibilização de projetos. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

SARAPKA, Elaine Maria *et al.* **Desenho arquitetônico básico:** da prática manual à digital. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo I.** Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025. [Livro Eletrônico]

CORNETET, B. C.; PIRES, D. G. M. **Arquitetura.** Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

BUXTON, P. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:

TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA IV

Ementa:

Arquitetura Contemporânea. Análise da produção arquitetônica e urbanística entre o final da 2ª Guerra Mundial até o início do século XXI, na Europa e na América. O final do modernismo e a reconstrução europeia no pós-guerra. Arquitetura moderna brasileira após 1945. O anti-modernismo e a pós-modernidade. Projetos de revitalização, restauros e requalificações. A arquitetura contemporânea: ideias, tendências, características comuns, visões panorâmicas e individualidades regionais. Noções da produção contemporânea na América Latina, África, Ásia e Oceania. Críticas e seus principais arquitetos. A produção feminina na arquitetura, urbanismo e paisagismo contemporâneos.

Referências básicas:

BAUER, C. S.; PINNOW, R. V. **História moderna**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

GALINATTI, A. C. M.; et al. **Teoria da arquitetura e da paisagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

MAZZA, Maria Claudia Canales Santana. **Paisagismo para ambientes residenciais, comerciais e culturais**. Curitiba, PR: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

MANO, C. M.; et al. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

GALINATTI, A. C. M. et al. **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K.; ECKLER, J. F. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. A **História da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2011. [Livro Eletrônico]

CORNETET, B. C.; PIRES, D. G. M. **Arquitetura**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO GRÁFICA DIGITAL III: BIM****Ementa:**

Conceituação e introdução à plataforma e software BIM (Building Information Modeling) e modelagem para concepção de projeto e produção de documentos gráficos: interface; estrutura de navegação do projeto; criação de elementos arquitetônicos, estruturais; parametrização do projeto; conectividade dos componentes; composições volumétricas; unidades construtivas. Condicionantes dimensionais do projeto. Lógica gráfica dos componentes construtivos. Organização da documentação. Compatibilização e planejamento do modelo. Integração da documentação gráfica do projeto arquitetônico e complementares com o modelo 3D. Detalhamento, listas de materiais e quantitativos. Aplicação de normas de representação gráfica.

Referências básicas:

DERETTI, Marco Deouro. **BIM plataforma 4D: gerenciamento de cronograma**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro Eletrônico]

ARAUJO, Aline Medeiros Ferreira de. **BIM plataforma 6D e 7D: sustentabilidade e ciclo de vida**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

PIRES, Alexandre André de Oliveira. **Dispositivos sensoriais integrados ao ciclo BIM**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro Eletrônico]

HILGENBERG, Fabíola Brenner; SANTOS JUNIOR, Gleoberto Marcondes dos. **Estratégias de implementação BIM nas organizações**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

FERRARO, Norimar. **Ferramentas BIM em gestão de projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

MENEGOTTO, José Luis. **O modelo digital: técnica e arte algorítmica em BIM**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. [Livro Eletrônico]

FERRARO, Norimar. **Processo de modelagem digital BIM**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro Eletrônico]

CARDOSO, W. P.; et al. **Modelagem 3D**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

LIRA, Valdemir Martins. **Processos de fabricação por impressão 3D: tecnologia, equipamentos, estudo de caso e projeto de impressora 3D**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS APLICADA À ARQUITETURA****Ementa:**

Pórticos isostáticos. Tração e compressão. Tensão e deformação. Flexão. Torção. Cisalhamento. Flambagem.

Propriedades Mecânicas dos Materiais. Métodos hiperestáticos.

Referências básicas:

HIBBELER, Russell Charles. **Resistência dos materiais**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. [Livro Eletrônico]

BEER, F. P. et al. **Mecânica dos materiais**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. [Livro Eletrônico]

STEIN, R. T. **Materiais de construção mecânica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

EDMUNDO, D. A. **Resistência dos materiais aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

PEREIRA, Celso Pinto Moraes. **Mecânica dos Materiais Avançada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. [Livro Eletrônico]

COSTA, Kelly Carla Perez da. **Mecânica e termodinâmica: metodologias e práticas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro Eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Mecânica básica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Mecânica básica**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [Livro Eletrônico]

DUARTE, Diego (org.). **Mecânica básica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III****Ementa:**

Materiais e métodos. Revestimentos internos e externos. Pisos e contrapisos. Pinturas. Impermeabilizações. Esquadrias e vidros. Acabamentos. Transporte vertical (Elevadores). Ajardimento. Calçadas. Limpeza e verificação de obras. Piscinas, lareiras e churrasqueiras. Memorial descritivo e de especificações.

Referências básicas:

ALMEIDA, L. O.; et al. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

LISBOA, E. S.; ALVES, E. S.; MELO, G. H. A. G. **Materiais de construção: concreto e argamassa**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

REMORINI, S. L.; et al. **Tecnologia do ambiente construído: materiais de construção**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CUNHA, A. M.; et al. **Construção civil**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

ABITANTE, A. L.; LISBOA, E. S. **Materiais de construção**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

GOTO, H.; RIBEIRO, J. P. C.; CENTOFANTE, R. **Materiais da construção**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

STEIN, R. T. **Materiais de construção mecânica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

PEURIFOY, R. L. et al. **Planejamento, equipamentos e métodos para construção civil**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**TEORIAS DO URBANISMO I****Ementa:**

Noções de história da concentração humana e formação de cidades. Noções de história das teorias do urbanismo. Introdução aos conceitos básicos dos processos de produção, reprodução e transformação do tecido urbano: relação entre cidade, território e conflitos sociais, ambientais e espaciais; cultura e lazer; habitação; violência urbana; constituição da esfera pública e privada no ambiente urbano; especulação econômica. Evolução urbana. Morfologia Urbana e desenho urbano: a estrutura formal e o desenho da cidade, traçados do sistema viário, uso e ocupação do solo, condicionantes e padrões de estruturação do espaço urbano (centralidades, densidades, patrimônio cultural, permeabilidade urbana, mobilidade, paisagem urbana, dispersão e concentração, vazios, segregação socioespacial, rurbanidade, clima urbano).

Referências básicas:

SINGER, Paul; JUSTO, Marcelo Gomes. **Urbanização e desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2017. [Livro Eletrônico]

CARSALADE, Flavio de Lemos (org.). **Civilização e liberdade: diálogos entre França e Minas Gerais na arquitetura e no urbanismo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2024. [Livro Eletrônico]

SCOPEL, V. G.; et al. **Estudo da cidade**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro Eletrônico]

GALINATTI, A. C. M. et al. **Teoria da arquitetura e da cidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

TURBAY, André Luiz Braga. **Cidades contemporâneas e mobilidade: conceitos e ferramentas para o planejamento**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [Livro Eletrônico]

RECH, Adir Ubaldo; COIMBRA, Diego. **A cidade: uma construção interdisciplinar**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. [Livro Eletrônico]

AUDY, J. L. N. et al. **As cidades e o futuro: modelo de pacto de inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2022. [Livro Eletrônico]

NUNES, Lucí Hidalgo. **Urbanização e desastres naturais**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. [Livro Eletrônico]

MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá. **Planejamento urbano**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

Componente Curricular:**TOPOGRAFIA****Ementa:**

Métodos de levantamentos de áreas: expeditos e regulares: orientações nortes azimutes e rumos. Escalas. Desenho topográfico: plantas e convenções cartográficas. Caminhamento de ângulo e lados. Cálculo analítico de coordenadas e áreas. Erros. Levantamento trigonométrico. Estadimetria. Triangulação: métodos, divisão de terra.

Referências básicas:

CORREA, P. M. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

SAVIETTO, R. **Topografia aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico]

TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Livro Eletrônico]

WEIJH, L.; et al. **Projeto de arquitetura e urbanismo IV**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

Referências complementares:

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013. [Livro Eletrônico]

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019. [Livro Eletrônico]

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FRANCISCHI JUNIOR, Jarbas Prado de; PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da topografia**: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018. [Livro Eletrônico]

CASTELHANO, Francisco Jablinski. **Geoprocessamento e topografia aplicados**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro Eletrônico]

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Sagah, 2016.

5º SEMESTRE

Componente Curricular:

ATELIER DE PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Ementa:

Projeto de interiores em edificação pré-existente. As necessidades espaciais contemplando aspectos culturais, estéticos, funcionais, ergonômicos, técnico-construtivos, e de habitabilidade em todas as suas escalas. Wayfinding. Luz natural e artificial. Desenvolvimento de projeto luminotécnico. Representação e técnicas para representação de projetos de arquitetura de interiores.

Referências básicas:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR-ISO 8995-1: Iluminação de ambientes de trabalho – Parte 1: Interior**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
2. COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de Arquitetura de Interiores**. Barcelona: PROMOPRESS, 2008.
3. PANERO, Julius Panero; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Portugal: Gustavo Gili, 2003.

Referências complementares:

1. BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
2. BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
3. HOPKINSON, R.G, PETHERBRIDGE, P., LONGMORE, J. **Iluminação Natural**. Lisboa: Fundação Kalouste Gulbenkian, 1975.
4. INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. MOXON, Sian. **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.
5. PHILIPS LIGHTING DIVISION. **Manual de Iluminação** (edição em português). Eindhoven: Philips Gloeilampenfabrieken, 1986.
6. SCARAZZATO, Paulo Sergio. **Iluminação Natural**. Método de Cálculo. Texto apostilado preparado para a disciplina AUT 248. São Paulo: FAUUSP, 1999. (mimeo).
7. TABOADA, J. A. **Manual de Luminotecnia**. Madrid: Dossat/Osram, 1975.
8. VIANNA, Nelson S. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Virtus s/c Ltda., 2001.

Componente Curricular:

ATELIER INTEGRADO DE PROJETO DE PAISAGISMO

Ementa:

Fundamentos do planejamento da paisagem. A escala da paisagem e suas especificidades na abordagem projetual. Metodologia do projeto paisagístico. O espaço intra-lote (micropaisagismo) e as relações da vegetação com a edificação e o entorno. Sistemas de áreas verdes. Levantamento de campo. Concepção de espaços abertos públicos de médio e grande porte (meso e macropaisagismo). Condicionantes do projeto: legislação, entorno, topografia, sistemas de drenagem e questões ambientais. Conhecimentos de botânica aplicados ao paisagismo. Critérios para especificação da vegetação. Desenvolvimento de prática projetual. Promover ações de inserção na comunidade externa, desenvolvendo atividades que visem promover impactos sociais ao mesmo tempo em que garantam impactos acadêmicos aos futuros profissionais.

Referências básicas:

1. WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
2. MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan Luis. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2015.
3. MASCARÓ, Juan Luis (org.). **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

Referências complementares:

1. LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2016.
2. LORENZI, Harri; et al. **Árvores exóticas no Brasil**: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2003.
3. ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2010.
4. PANZINI, Franco. **Projetar a natureza**: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: SENAC, 2013.
5. ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo: Ed. USP, 2003.

Componente Curricular: GEOPROCESSAMENTO

Ementa:

Introdução ao Geoprocessamento. Tipos de dados em Geoprocessamento. Fases de um projeto de Geoprocessamento. Sistema de informações geográficas (SIG). Representação geográfica: objetos discretos e campos contínuos. Níveis de abstração do mundo real. Georreferenciamento. Modelagem de dados geográficos. Coleta de dados para SIG: vetorização e processamento. Criação e manutenção de bancos de dados geográficos. Noções de cartografia e produção de mapas. Geovisualização. Análise de dados espaciais: análise baseada na localização, análise de atributos, junção espacial, sobreposição de polígonos, análise matricial. Análise baseada na distância: medição de distância, geração de faixas, detecção de agrupamento, estimativa de densidade, interpolação. Análise espacial e inferência. Modelagem espacial com SIG: método multicritério, álgebra de mapas. Análise de bacias hidrográficas. Análise de redes. Criação de mapas temáticos. Noções de geoestatística. Noções de WebSIG. Aplicações do Geoprocessamento ao urbanismo e ao planejamento urbano e regional, e para estudos de impacto de vizinhança (EIV).

Referências básicas:

1. COSME, A. **Projeto em Sistemas de Informação Geográfica**. Lisboa: Lidel, 2012.
2. MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
3. MOURA, Ana Clara Mourão (org.). **Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano**. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

Referências complementares:

1. LONGLEY, Paul A.; et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. ALMEIDA, C. M.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. **Geoinformação em urbanismo**: cidade real x cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
3. SILVA, Antônio Nelson Rodrigues da.; et al. **SIG**: uma plataforma para introdução de técnicas emergentes no planejamento urbano, regional e de transportes: uma ferramenta 3D para análise ambiental urbana, avaliação multicritério, redes neurais artificiais. São Carlos, SP: Ed. dos Autores, 2004.
4. BUZAI, Gustavo; BAXENDALE, Claudia. **Análisis socioespacial com sistemas de información geográfica**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2006.

5. FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Componente Curricular:**PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO I****Ementa:**

Concreto armado e suas propriedades. Estruturas de concreto armado. Projeto arquitetônico e o projeto estrutural – projeto de formas. Esforços em estruturas de concreto armado. Fundamentos de segurança. Dimensionamento, disposições construtivas e detalhamento de vigas.

Referências básicas:

1. ARAÚJO, José Milton de. **Projeto estrutural de edifícios de concreto armado**. Rio Grande, RS: Dunas, 2004.
2. GIAMMUSSO, Salvador E. **Manual do concreto**. São Paulo: Pini, 1992.
3. FUSCO, Pérciles Brasiliense. **Tecnologia do concreto estrutural**. 2. ed. São Paulo, SP: Pini, 2012.

Referências complementares:

1. CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**. 3. ed. São Paulo: Pini, 2014.
2. BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto Armado Eu te Amo**. Vol. 1. 6. ed. Blucher, 2010.
3. BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto Armado Eu te Amo**. Vol. 2. 6. ed. Blucher, 2010.
4. VIEIRA, G. **Cálculo de concreto armado**. Pernambuco: Universitária UFPE, 2003.
5. FUSCO, P. B. **Estruturas de Concreto – Solicitações Tangenciais**. São Paulo: Pini, 2008.

Componente Curricular:**PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES****Ementa:**

Conceitos de patologias. Diagnósticos. Inspeção. Metodologias de prevenção e recuperação. Planos de manutenção de edificações. Conceitos de durabilidade e vida útil.

Referências básicas:

1. RIPPER, Thomaz. **Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto**. São Paulo: Pini, 2009.
2. HELENE, P. R. L. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. 2. ed. São Paulo: Pini, 1992.
3. BERTOLINI, Luca. **Materiais de Construção: Patologia, Reabilitação, Prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Referências complementares:

1. FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
2. THOMAZ, Ércio. **Trincas em Edifícios – Causas, Prevenção e Recuperação**. São Paulo: Pini, 2020.
3. MARCELLI, Mauricio. **Sinistros na Construção Civil**. São Paulo: Pini, 2007.
4. SCHNAID, F.; MILITITSKY, J.; CONSOLI, N. C. **Patologia das Fundações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
5. **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais**. ed G. C. Isaia. 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2010.

Componente Curricular:
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Ementa:

Projeto: conceitos, atribuições e responsabilidade profissional. Projeto de instalações elétricas prediais. Previsão de cargas da instalação elétrica. Demanda de energia de uma instalação elétrica. Divisão da instalação em circuitos. Fornecimento de energia. Dimensionamento de condutores elétricos (critério da capacidade de condução de corrente e critério da queda de tensão). Dimensionamento de eletrodutos. Dispositivos de proteção contra sobrecorrentes. Projeto de instalações de comunicação. Noções de representação gráfica e simbologias.

Referências básicas:

1. LIMA FILHO, D. L. **Projetos de Instalações Elétricas Prediais**. 2. ed. S. J. dos Campos: Editora Érica, 1997.
2. COTRIM, A. **Instalações Elétricas**. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2009.
3. CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15. ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2013.

Referências complementares:

1. CAVALIM, Geraldo. **Instalações Elétricas**. 18. ed. S. J. dos Campos: Editora Érica. 2013.
2. RIC. **Regulamento de Instalações Consumidoras. Fornecimento em Tensão Secundária de Distribuição**. [S. l.]: CEEE, 2012.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410**. Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2004
4. SILVA, M. L. **Iluminação: Simplificando o Projeto**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009.
5. NORBERTO, Nery. **Instalações Elétricas – Princípios e Aplicações**. São Paulo: Érica, 2018.

6º SEMESTRE

Componente Curricular:
ATELIER INTEGRADO DE PROJETO ARQUITETÔNICO V

Ementa:

História do Patrimônio, conservação e restauro. Legislação e instrumentos de preservação. Técnicas de restauro e de intervenção. Estudo de referenciais de projeto em patrimônio de valor cultural. Estudo, análise e proposta de intervenção em patrimônio edificado existente.

Referências básicas:

1. BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro: arquitetura brasileira**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2003.
2. GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da; BRAGA, Sylvia Maria Nelo (orgs.). **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf.
3. OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração – materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA; PPGAU, 2011.

Referências complementares:

1. BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê Editorial; 2004. BRASIL. **Cadernos de encargos**. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.
2. CARDOSO, Ricardo J. B. **Arquitetura e Teatro: o edifício teatral de 63 Andrea Palladio a Christian de Portzamparc**. Rio de Janeiro:

Contra-Capa/FAPERJ, 2010.

3. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

4. CURY, Isabelle (org.). **Cartas patrimoniais**. 3 ed. Rio de Janeiro: IPHAN; 2004.

5. FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC; IPHAN, 2005.

6. KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

7. LORD, P., MAEKAWA, Z. **Environmental and architectural acoustics**. UK: E&FN Spon, 1994.

8. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2003.

9. SERRONI, José C. **Oficina arquitetura cênica – taller arquitetura escênica**. Rio de Janeiro: FUNARTE; Centro Técnico de Artes, 2003.

Componente Curricular:

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL EM EDIFÍCIOS

Ementa:

Fundamentos de transferência de calor. Condução. Convecção. Radiação. Psicrometria. Processos psicrométricos em ar condicionado. Misturas de ar. Conforto Térmico. Cálculo de carga térmica. Sistemas de ventilação. Dimensionamento de dutos. Sistemas de ar condicionado. Noções de representação gráfica e simbologias.

Referências básicas:

1. CREDER, H. **Instalações de Ar Condicionado**. São Paulo: LTC, 2000.

2. FROTA, A. B.; SCHIFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. São Paulo: Ed. Nobel, 2000.

3. LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. Rio de Janeiro: Ed. ELETROBRAS/PROCEL, 2014.

Referências complementares:

1. CARRIER. **Manual de Aire Acondicionado**. Madri: Ed. Marcombo, 2017.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16401-2**. Instalações de Ar Condicionado – Sistemas Centrais e Unitários. Parte 2 - Parâmetros de Conforto Térmico. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16401-3**. Instalações de Ar Condicionado – Sistemas Centrais e Unitários. Parte 3 - Qualidade do Ar Interior. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.

4. INCROPERA, F. P. **Fundamentos de Transferência de Calor e Massa**. São Paulo: LTC, 2019.

5. FROTA, A. B. **Manual de Conforto Térmico**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1999.

Componente Curricular:**PROJETO DE ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA****Ementa:**

Vento: generalidades, coeficientes aerodinâmicos. Pressão de obstrução. Velocidade do vento. Cálculo das pressões e forças devidas ao vento sobre as edificações. Análise de estruturas sob a ação do vento. Estruturas de aço – propriedades dos materiais: peças tracionadas; ligações em conectores; ligações com solda; peças comprimidas; vigas de alma cheia; flexo-compressão e flexo-tração; vigas em treliça; ligações de apoio. Estruturas em madeira: propriedades físicas e mecânicas da madeira; produtos comerciais; ensaios de madeira (base de cálculo); ligações de peças estruturais; peças tracionadas (emendas); peças comprimidas axialmente (flambagem); vigas; treliças planas.

Referências básicas:

1. PFEIL, W. **Estruturas de Madeira**. São Paulo: LTC, 2003.
2. PFEIL, W. **Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático**. São Paulo: LTC, 2000.
3. REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira – Atendimento da Expectativa Dimensional**. 8. ed. São Paulo: Editora Zigurate, 2014.

Referências complementares:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR - 6123**. Forças Devidas ao Vento em Edificações. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1988.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR - 7190**. Cálculo e Execução de Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1997.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR - 8800**. Cálculo e Execução de Estruturas de Aço. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.
4. PRAVIA, Z. M. C.; FICANHA, R.; FABEANE, R. **Projeto e Cálculo de Estruturas de Aço**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013.
5. SHERWOOD, D. E. & RUBINSTEIN, A. **Wood-Frame House Construction**. Dover: Editora Dover Publications, 2012.

Componente Curricular:**PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II****Ementa:**

Dimensionamento, disposições construtivas e detalhamento de lajes. Dimensionamento, disposições construtivas e detalhamento de pilares. Dimensionamento, disposições construtivas e detalhamento de escadas. Dimensionamento, disposições construtivas e detalhamento de fundações superficiais.

Referências básicas:

1. ARAÚJO, José Milton de. **Projeto estrutural de edifícios de concreto armado**. Rio Grande, RS: Dunas, 2004.
2. GIAMMUSSO, Salvador E. **Manual do concreto**. São Paulo: Pini, 1992.
3. FUSCO, Péricles Brasiliense. **Tecnologia do concreto estrutural**. 2. ed. São Paulo, SP: Pini, 2012.

Referências complementares:

1. CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado**. 3 ed. São Paulo: Pini, 2014.
2. BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto Armado Eu te Amo**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

3. BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto Armado Eu te Amo**. Vol. 2. 6 ed. São Paulo: Blucher, 2010.
4. VIEIRA, G. **Cálculo de concreto armado**. Recife: Universitária UFPE, 2003.
5. FUSCO, P. B. **Estruturas de Concreto – Solicitações Tangenciais**. São Paulo: PINI, 2008.

Componente Curricular:**PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS E DESASTRES****Ementa:**

Princípios e legislações para projetos de prevenção e combate ao incêndio e a desastres. Estudo da química e física do fogo. Análise de riscos em edificações e cálculo da carga de fogo. Projeto de sistemas passivos e ativos de prevenção e combate a incêndios. Noções de representação gráfica e simbologias.

Referências básicas:

1. BRENTANO, Telmo. **Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
2. PEREIRA, A. G. **Sistemas de hidrantes prediais para combate a incêndios**. São Paulo: Book Mix, 2004.
3. SEITO, A. I. et al. **A segurança Contra Incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

Referências complementares:

1. CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.
2. MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de Instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008.
3. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora NR 23**. Proteção contra incêndio. Brasília: MTE, 2011.
4. PEREIRA, A. G. **Segurança contra incêndio**. São Paulo: Manuais Técnicos de Seguros, 2000.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10897 – Sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

Componente Curricular:**TEORIAS DO URBANISMO II****Ementa:**

Introdução aos estudos do espaço da cidade através das suas dimensões ambientais, físicas e sociais. Desenvolvimento de capacidades para análise crítica do espaço urbano e as possibilidades do planejamento ambiental, planejamento urbano e regional, desenho urbano e gestão urbana. Modos de abordagem do espaço urbano. Modelagem urbana e geotecnologias. Temas emergentes na cidade contemporânea.

Referências básicas:

1. ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
2. ALMEIDA, C. M.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. **Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
3. KRAFTA, Romulo. **Notas de aula de morfologia urbana**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

Referências complementares:

1. BUZAI, G. D. **Mapas sociais urbanos**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2003.
2. LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
3. COSTA, S. de A. P.; GIMMLER NETTO, M. M. **Fundamentos da Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.
4. BATTY, M. **Cities and complexity: understanding cities with cellular automata, agent-based models, and fractals**. Cambridge: The MIT Press, 2005.
5. BENENSON, I.; TORRENS, P. M. **Geosimulation: automata-based modelling of urban phenomena**. Nova York: Wiley, 2004.
6. LIU, Y. **Modelling urban development with geographical information systems and cellular automata**. Boca Raton, EUA: CRC Press, 2009.
7. JOHNSON, S. **Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

7º SEMESTRE

Componente Curricular:

ATELIER INTEGRADO DE PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Ementa:

Arquitetura bioclimática: conceito, história e estratégias bioclimáticas em arquitetura. Projeto de arquitetura bioclimática: concepção e avaliação. Desenvolvimento de projeto de arquitetura escolar com foco central em questões de conforto térmico, lumínico e acústico.

Referências básicas:

1. CUNHA, Eduardo Grala de. **Elementos de Arquitetura de Climatização Natural**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.
2. BROWN, G. Z.; DEKAY, M. **Sol, vento e luz**. Estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Bookman Ed, 2004.
3. KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina 62 de Textos, 2011.

Referências complementares:

1. DUDEK, M. **Schools and kindergartens: a design manual**. Basel. Boston: Birkhäuser. 2007.
2. BITTENCOURT, Leonardo. **Introdução à Ventilação Natural**. 3. ed. Maceió: Edufal, 2008.
3. BRUBAKER, C.W. **Planning and designing schools**. New York: McGraw-Hill, 1998.
4. CABE – COMMISSION FOR ARCHITECTURE AND THE BUILT ENVIRONMENT. **Picturing school design**. London, CABE, 2005.
5. CHPS – THE COLLABORATIVE FOR HIGH PERFORMANCE SCHOOLS. **Best Practices Manual**. Califórnia, 2002. Disponível em: <http://www.chps.net/manual/index.htm>.
6. FORD, A. **Designing the sustainable school**. Mulgrave: Vic.; Images Pub., 2007.
7. KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto alegre: Bookman, 2010.

8. ROAF, Sue; THOMAS, Stephanie; FUENTES, Manuel. **Ecohouse: a casa ambientalmente saudável**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
9. TAYLOR, A. P. E K. ENGGASS. **Linking architecture and education: sustainable design for learning environments**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2009.

Componente Curricular:
DESEMPENHO TÉRMICO DO EDIFÍCIO

Ementa:

Conforto térmico. Variáveis e índices de conforto. Arquitetura bioclimática. Proteções solares. Desempenho térmico de componentes construtivos. Eficiência energética. Simulação termo energética de edificações. Etiquetagem. Normatização.

Referências básicas:

1. LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. Rio de Janeiro: ELETROBRAS/PROCEL, 2014.
2. FROTA, A. B.; SCHIFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. São Paulo: Nobel, 2000.
3. PINHEIRO, A. C. F. B; CRIVELARO, M. **Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo: Érica, 2014.

Referências complementares:

1. ABNT. **NBR 15220-1**. Desempenho Térmico de Edificações. Parte 1. Definições, Símbolos e Unidades. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.
2. ABNT. **NBR 115220-2**. Desempenho Térmico de Edificações. Parte-2. Método de Cálculo da Transmitância Térmica, da Capacidade Térmica, do Atraso Térmico e do Fator Solar de Elementos e Componentes das Edificações. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.
3. ABNT. **NBR 115220-3**. Desempenho Térmico de Edificações. Parte-3. Zoneamento Bioclimático Brasileiro e Diretrizes Construtivas para Habitações Unifamiliares de Interesse Social. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.
4. ABNT. **NBR 115220-4**. Desempenho Térmico de Edificações. Parte-4. Medição da Resistência Térmica e da Condutividade Térmica pelo Princípio da Placa Quente Protegida. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.
5. ABNT. **NBR 115220-5**. Desempenho Térmico de Edificações. Parte-5. Medição da Resistência Térmica e da Condutividade Térmica pelo Método Fluxométrico. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2008.

Componente Curricular:
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Ementa:

Desenvolver competências na área de planejamento urbano e de planejamento regional, considerando condicionantes históricos, sociais, econômicos, ambientais, culturais, logísticos e morfológicos do espaço urbano, na escala de bairro ou cidade, e do território, na escala regional. Destacar planejamento inclusivo em todos os condicionantes.

Referências básicas:

1. GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração urbana:** evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: Pro-Livros, 2004.
2. ROCHEFORT, Michel. **Redes e sistemas:** ensinando sobre o urbano e a região. São Paulo: HUCITEC, 1998.
3. GOUVÊA, Luiz Alberto. **Cidadevida:** curso de desenho ambiental urbano. São Paulo: Nobel, 2008.

Referências complementares:

1. BUZAI, Gustavo; BAXENDALE, Claudia. **Análisis socioespacial com sistemas de información geográfica.** Buenos Aires: Lugar Editorial, 2006.
2. SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.
3. SANTOS, Rosely Ferreira. **Planejamento ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
4. SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades.** São Paulo: UNESP, 2008.
5. CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro:** caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2003.
6. SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
7. SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Componente Curricular:**LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL NA ARQUITETURA E URBANISMO****Ementa:**

Importância da atenção às normas, às leis, às resoluções, aos decretos, às convenções e afins. Condutas ilícitas. Noções de direito civil (Código Civil Brasileiro). Noções de função social da propriedade, direito de propriedade e vizinhança (Estatuto da Cidade; registro de imóveis). Noções de direito ecológico/ambiental. Noções de licitações (e outras modalidades) para projetos e execução. Noções de legislação trabalhista. Registro profissional, conselho de classe (CAU) e legislação pertinente. Atribuições profissionais. Registro de responsabilidade técnica (RRT). Responsabilidade civil e moral. Direito autoral e plágio. Código de defesa do consumidor, no que tange aos serviços de construção civil. Tabela de honorários, tributos e formas de contratação (e segurança) dos serviços de Arquitetura e Urbanismo. Ética profissional. Educação em direitos humanos e suas relações com a ética profissional. História da Cultura Afro-Brasileira e Africana e as suas relações com as questões Ético Ambientais e Étnicas Raciais face aos Direitos Humanos e aos novos paradigmas do Humanismo Pós-Moderno.

Referências básicas:

1. CHALITA, G. **Os dez mandamentos da ética.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
2. GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira.** 4. ed. São Paulo: Pini, 2004.
3. MASCARÓ, Juan Luis. **O Custo das Decisões Arquitetônicas.** 5. ed. São Paulo: Masquatro, 2010.

Referências complementares:

1. BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética: Fundamentos sócio-históricos.** 3 ed. São Paulo: Cotez, 2013.
2. BENNETT, Carole. **Ética Profissional:** Série Profissional. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012.
3. CHAVES, Fábio Barbosa. **A responsabilidade civil pelo descumprimento da função social da propriedade urbana.** Rio de Janeiro:

Lumem Juris, 2018.

4. PROCÓPIO FILHO, A.; BURSZTYN, M. (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
5. TEIXEIRA, J. Coelho Netto. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

Componente Curricular:

GERENCIAMENTO E ORÇAMENTO DE OBRAS

Ementa:

Orçamento de obras. BDI. Cronogramas. Planejamento de obras a longo, médio e curto prazo. Diagramas de precedência – redes PERT/COM. Linha de balanço. Gráfico Tempo x Caminho. Indicadores Físicos e Econômicos. Técnicas de Gerenciamento de Obras. Cálculo de áreas: normas brasileiras. Documentos para aprovação no registro geral de imóveis e no sistema financeiro de habitação. Contratos de construção e subempreitada. Orçamento e previsão de custo. Fluxo de caixa e curvas de agregação de recursos. Sistema financeiro da habitação. Financiamentos. Planejamento: cronograma, tempo e custo. Técnicas de planejamento. Sistemas de controle da qualidade da construção.

Referências básicas:

1. ABNT. **NBR - 12721**. Avaliação de Custos Unitários e Preparo de Orçamento de Construção Para Incorporação de Edifícios em Condomínio. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.
2. MATTOS, A. D. **Como Preparar Orçamentos de Obras**. São Paulo: Pini, 2010.
3. **TCPO – TABELA DE COMPOSIÇÃO DE PREÇOS E ORÇAMENTOS**. São Paulo: Pini, 2010.

Referências complementares:

1. MATTOS, A. D. **Como preparar orçamento de obras**. São Paulo: Pini, 2006.
2. TISAKA, M. **Orçamento na Construção Civil: Consultoria, Projeto e Execução**. São Paulo: Pini, 2006.
3. CARDOSO, R. **Orçamento de Obras e Foco – Um Novo Olhar Sobre a Engenharia de Custos**. São Paulo: Pini, 2010.
4. GIAMUSSO, S. E. **Orçamento e Custos na Construção Civil**. São Paulo: Pini, 1988.
5. LIMMER, C. V. **Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

8º SEMESTRE

Componente Curricular:

ATELIER INTEGRADO DE PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Ementa:

Edifícios públicos. Projetos de edifícios multifuncionais de elevada altura. Serviços coletivos e atendimento à população. Acessibilidade e desempenho térmico nas edificações. Estudo das relações entre edificação e entorno. Concepção de espaços abertos públicos. Tecnologia em edifícios públicos. Fundamentos do planejamento da paisagem. Metodologia do projeto paisagístico.

Referências básicas:

1. AZEREDO, Helio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blucher; 1977.
2. LORENZI, Harri. 1992. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 1992.
3. MONTANER, Josep Maria. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

Referências complementares:

1. ARANTES, Otilia B. Fiori. **A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consenso**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
2. AZEREDO, Helio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
3. BAKER, Geoffrey H. **Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura**. 2. ed. México: Gustavo Gili, 1998.
4. FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
5. GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
6. HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
7. HEARN, Fil. **Ideas That Shaped Buildings**. Boston: MIT Press, 2003.
8. KWOK G. A.; GRONDZIK T. W. **Manual de Arquitetura Ecológica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013.
9. LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Componente Curricular:**ESTATÍSTICA APLICADA****Ementa:**

Introdução: Definições de Estatística, Dado e Informação Estatística; Princípios do Pensamento Estatístico. Descrevendo e representando a Variação: Resumo dos Dados (Distribuição de Frequências, Histogramas combinados com gráficos de dispersão); Medidas Resumo (Medidas de Posição, Dispersão, Assimetria e Curtose); Análise Bidimensional. Noções de Probabilidade: modelos probabilísticos contínuos e discretos. Inferência Estatística: Planejamento Amostral; Estimativa de Parâmetros Populacionais; Teste de Hipóteses.

Referências básicas:

1. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.
2. MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
3. MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010.

Referências complementares:

1. MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1987.
2. VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.
3. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996.
4. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
5. SPIEGEL, Murray Ralph; VIALI, Lori (Trad.). **Probabilidade e estatística**. 3.

ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

Componente Curricular:

INFRAESTRUTURA URBANA

Ementa:

Estudo dos princípios de planejamento e projeto das redes de infraestrutura urbana de abastecimento (água, energia elétrica, iluminação, telefonia, TV a cabo etc.), coleta (esgoto, drenagem, lixo etc.) e da pavimentação das vias públicas (passeios de pedestres e faixas de rolamento). Relação com arborização urbana, acessibilidade, ciclomobilidade, segurança e sustentabilidade. Hidrologia.

Referências básicas:

1. MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.
2. MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5101: Iluminação pública**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

Referências complementares:

1. GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: Pro-Livros, 2004.
2. MIGUEZ, M. G.; VERÓL, A. P.; REZENDE, O. M. **Drenagem urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações Hidráulicas: prediais e Industrias**. 4. ed. São Paulo: LTC, 2010.
4. MASCARÓ, Lucia (org.). **A iluminação do espaço urbano**. Porto Alegre: Masquatro, 2013.
5. MASCARÓ, Lucia. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: MasQuatro, 2002.
6. HERZOG, Cecilia Polacow. **Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a natureza**. Rio de Janeiro: Mauad X; Inverde, 2013.

Componente Curricular:

ATELIER INTEGRADO DE DESENHO URBANO I

Ementa:

Técnicas retrospectivas e espaço intraurbano: abordagens, conceitos e práticas. Levantamentos, análises (morfológicas e topoceptivas) e consultas de demandas da população envolvida. Legislação pertinente. Diretrizes de projeto para contextos e entornos de interesse do patrimônio edificado, articulando novas soluções e pré-existências. Projeto de revitalização urbana e intervenção em área de preservação cultural.

Referências básicas:

1. KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora da UNB, 1996.
2. OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SEIBT, Maurício Borges. **Programa de Renovação Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2005.
3. LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Referências complementares:

1. MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan Luis. **Ambiência urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2009.
2. GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
3. DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.
4. WATERMAN, Tim. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
5. HERZOG, Cecilia Polacow. **Cidades para todos: (re)aprendendo a**

conviver com a natureza. Rio de Janeiro: Mauad X; Inverde, 2013.

Componente Curricular:

MATERIAIS E TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DE CONSTRUÇÃO

Ementa:

Materiais de construção, métodos e processos construtivos alternativos aplicados na construção civil. História, cultura e contexto contemporâneo afro-brasileiro, indígena, africano, asiático e europeu e suas influências na seleção de materiais de construção e nos métodos e procedimentos construtivos. Materiais de construção, métodos e processos construtivos inovadores aplicados na construção civil.

Referências básicas:

1. FREIRE, W. J.; BERALDO, A. L. (coord.) **Tecnologias e materiais alternativos de construção**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.
2. VAN LEGEN, J. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: B4 Ed., 2014.
3. KLICZKOWSKI PUBLISHERS STAFF. **Arquitectura alternativa**. Espanha: Kliczkowski Pub., 2005.

Referências complementares:

1. PORTOCARRERO, J. A. B. **Tecnologia indígena em Mato Grosso: habitação**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2010.
2. VAN LENGEN, J. **Arquitetura dos índios da Amazônia**. São Paulo: B4 Ed., 2013.
3. KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
4. ZENID, G. J. **Madeira: Uso Sustentável na Construção Civil**. São Paulo: IPT, 2009.
5. CACHIM, P. **Construções em Madeira**. Lisboa: Publindústria, 2014.

9º SEMESTRE

Componente Curricular:

ATELIER INTEGRADO DE DESENHO URBANO II

Ementa:

Estudo de processos socioeconômicos de urbanização e parcelamento do solo urbano, em contexto histórico e local, e da legislação. Técnicas para o planejamento e o desenho urbano, considerando as variáveis sociais, econômicas, ambientais, culturais, logísticas e morfológicas, e a participação comunitária. Projeto de novo parcelamento do solo na escala do bairro, integrando o projeto da habitação de interesse social, a infraestrutura urbana, os equipamentos comunitários, as áreas verdes, a mobilidade urbana, a acessibilidade universal, a sustentabilidade e a presença social.

Referências básicas:

1. GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
2. MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.
3. FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Referências complementares:

1. DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.
2. MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.
3. MASCARÓ, Lucia (org.). **A iluminação do espaço urbano**. Porto Alegre: Masquatro, 2013.

4. MASCARÓ, Juan Luis (org.). **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.
5. MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan Luis. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2015.

Componente Curricular:**COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS****Ementa:**

Fases dos projetos arquitetônico e complementares. Coordenação de projetos de edificações. Exigências legais para apresentação e elaboração de projetos arquitetônicos e complementares. Análise e solução de conflitos entre projetos de diferentes especializações. Compatibilização dos projetos complementares a partir do projeto arquitetônico. Normatização e documentação em meio digital.

Referências básicas:

1. FERREIRA, Rita Cristina. **Os diferentes conceitos adotados entre gerência, coordenação e compatibilização de projeto na construção de edifícios**. São Paulo: USP, 2001.
2. LEUSIN, Sérgio Roberto. **Gerenciamento e coordenação de projetos BIM**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. MELHADO, Sílvio Burratino. **Coordenação de projetos de edificações**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

Referências complementares:

1. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2017.
2. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 11. ed. São Paulo: Blucher, 2017.
3. KOWALTOWSKI, Doris K. et al. **O Processo de projeto em arquitetura: da Teoria à Tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
4. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. 9. ed. São Paulo: Zigue, 2000.
5. NESSE, Paola Lazzareschi. **Gestão da qualidade: Manual de Implantação para Empresas de Projeto de Edificações**. São Paulo: Pini, 2013.

Componente Curricular:**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I****Ementa:**

Teoria do projeto de pesquisa aplicada à Arquitetura e Urbanismo. Temas gerais para trabalhos finais de graduação. Procedimentos metodológicos para a elaboração da proposta de trabalho.

Referências básicas:

1. BASTOS, L. da R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias**. São Paulo: Editora LTC, 1995.
2. DIEZ, C. L. F., HORN, G. B. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
3. FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

Referências complementares:

1. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. METRING, R. A. **Pesquisas científicas: planejamento para iniciantes**. Curitiba:

Juruá Editora, 2009.

3. TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.
4. GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SALOMON, D. V. **Como fazer monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Componente Curricular:

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Ementa:

O estágio deverá abordar uma ou mais áreas de conhecimento do curso.

Referências básicas:

1. BASTOS, L. da R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias**. São Paulo: LTC, 1995.
2. DIEZ, C. L. F.; HORN, G. B. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
3. FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Referências complementares:

1. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. METRING, R. A. **Pesquisas científicas: planejamento para iniciantes**. Curitiba: Juruá, 2009.
3. TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.
4. GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SALOMON, D. V. **Como fazer monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

10º SEMESTRE

Componente Curricular:

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

Ementa:

Produtos de conclusão de curso: peça científica, peça projetual, peça experimental e peça gerencial.

Referências básicas:

1. BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias**. São Paulo: Editora LTC, 1995.
2. DIEZ, C. L. F.; HORN, G. B. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
3. FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

Referências complementares:

1. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. METRING, R. A. **Pesquisas científicas: planejamento para iniciantes**. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

3. TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.
4. GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SALOMON, D. V. **Como fazer monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular:

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa:

Criar possibilidades metodológicas de interação e integração da comunidade acadêmica ouvinte, com pessoas surdas usuárias da Língua de Sinais da cidade do Rio Grande. Conceituar Libras, explorando os fundamentos históricos da educação de surdos, os aspectos linguísticos da Língua, as legislações correspondentes a língua, além de sinais específicos da área.

Referências básicas:

1. GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
2. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
3. SERVIÇOS DE AJUDAS TÉCNICAS. Minidicionário em Libras. Faders; Porto Alegre: 2010. Disponível para download em: http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf.

Referências complementares:

1. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL; Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.
2. PERLIN, Gládis. **As diferentes Identidades Surdas**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010. Disponível em: www.feneis.org.br/.
3. SKLIAR, C. **Apresentação**: a localização política da educação bilíngue para surdos In: SKLIAR, C (org.).

Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

4. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
5. THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (orgs.). **Currículo e Avaliação**: A diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

Componente Curricular:

Meio ambiente e sustentabilidade

Ementa:

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Educação ambiental formal e não formal. Educação ambiental urbana e patrimonial. Paradigma da sustentabilidade. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

Referências básicas:

1. BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da agenda 21. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
2. PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. **Educação ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
3. PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. **Educação ambiental e sustentabilidade.** São Paulo: Manole, 2005.

Referências complementares:

1. BERNA, V. S. D. **Como fazer educação ambiental.** São Paulo: Paulos, 2001.
2. BARCELOS, V. **Educação Ambiental:** Sobre Princípios, Metodologia e Atitudes. São Paulo: Vozes, 2008.
3. CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental:** A Formação do Sujeito Ecológico. 8. ed., São Paulo: CORTEZ, 2008.
4. GALLI, A. **Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: JURUA, 2008.
5. ODUM, E. P. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

Componente Curricular:

SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RESÍDUOS

Ementa:

Desenvolvimento sustentável e suas principais dimensões: ambiental, econômica e social. Matriz energética mundial e brasileira. Aspectos e impactos ambientais. Conceito de arquitetura bioclimática. Uso e aplicação das estratégias bioclimáticas nas construções atuais. Princípios de projeto e escolha de materiais para adaptação do edifício ao clima. Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Técnicas e benefícios de um programa de minimização de resíduos e das mudanças tecnológicas para fins de redução da poluição ambiental. Manejo dos resíduos da construção e os processos de tratamento e/ou destinação final.

Referências básicas:

1. BRAGA, B., HESPANHOL, I. **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
2. ROMERO, M. A. B. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora UN, 2001.
3. GAUZIN-MULLER, D. **Arquitectura Ecológica**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Referências complementares:

1. PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Tratado de segurança e saúde ocupacional**. São Paulo, SP: LTR, 2005.
2. LEGEN, J. Van. **Manual do Arquiteto Descalço**. São Paulo: Bookman, 2020.
3. LOHMANN, A. **Desempenho de Cobertura Vegetal inclinada em dois protótipos construídos na região de Florianópolis**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
4. BISSOLOTI, P. M. A. **Ecovilas: um método de análise de desempenho da sustentabilidade**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
5. ACADEMIA PEARSON. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: RELAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS

Ementa: A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Etnocentrismo e relativismo, alteridade e diferença cultural. As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre a diversidade étnico-racial e a pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afrobrasileira, povos indígenas e relações interétnicas.

Bibliografia básica:

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

ALMEIRA, M. R. C. de. **A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas**. In: "Dossiê: O protagonismo indígena na história. Revista Brasileira de História". 37 (75), Mai-Agos. 2017.

MUNANGA, K. **Origem e histórico do Quilombo na África**. São Paulo: Revista USP, num 28, dezembro/fevereiro 95/96.

FONSECA, M. V. **Educação e escravidão: um desafio para a análise historiográfica**. In: Revista Brasileira de História da Educação nº 4 jul./dez. 2002.

Bibliografia complementar:

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida R. **Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte Amazônico**. São Paulo: UNESP, 2002.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

PINHO, Osmundo; SANSONE, Lívio. **Raça. Novas perspectivas antropológicas**. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia, EDUFBA, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**. A questão do outro. São Paulo: MartinsFontes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Ementa: Especificação e multiplicação de direitos em face do princípio da dignidade humana. Fundamentos histórico-filosóficos dos direitos humanos. Efetividade e proteção dos direitos humanos. Centralidade da gestão no campo social e sua aplicação ao campo das políticas públicas. A dinâmica da (re) produção das relações sociais com base no embricamento das classes e dos movimentos sociais, de gênero e de raça/etnia, que geram mecanismos que sustentam os processos de dominação/exploração. Respeito a diversidade.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais**. São Paulo: Ática, 2014.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2011

Bibliografia complementar:

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e Direitos Humanos. In: REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Construindo a Cidadania: Desafios para o Século XXI. Capacitação em Rede**. Recife: RBDH, 2001.

_____. Vera Maria, et al. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (orgs.). **Educar em Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. 10ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

OLIVEIRA, L. A. **Turismo para gays e lésbicas: uma viagem reflexiva.** São Paulo: Roca, 2002 .

METODOLOGIA

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia.

A partir das normas de ação e das metodologias de ensino serão processados os objetivos do plano em implantação. A metodologia de ensino terá por objetivo dirigir o trabalho dos educadores e dos alunos, para que incorporem ao seu comportamento, normas, atitudes e valores tornando-os participantes e voltados para o crescente respeito ao ser humano.

O educador e o aluno, apesar de toda a liberdade que devem gozar para a sua plena realização, orientar-se-ão por aquelas metas consideradas válidas para eles pela sociedade. A metodologia será um processo visando êxito ao final de um período de ensino aprendizagem. Considera-se que métodos e técnicas são especificamente: a) método é um procedimento geral baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências; b) técnica é um meio específico usado em uma determinada ciência ou em um aspecto particular desta.

O método se caracteriza pelo conjunto de passos utilizados pelo professor que vai da apresentação da matéria à verificação da aprendizagem, enquanto que se considera técnica como o procedimento didático que se presta a ajudar na realização de uma parte da aprendizagem a que se propõe o método. O método é, portanto, o instrumento mais importante que o educador utiliza a fim de alcançar os objetivos a que se propõe. Entretanto, é importante frisar que não há um método universal, o

que, portanto pode levar uma Instituição a fazer uso de uma série de técnicas, no conjunto das suas ações, para a efetivação dos seus objetivos.

O ensino superior exige a utilização de uma abordagem diferenciada, cujas bases vai muito além da formação acadêmica. As experiências de mundo, articuladas ao saber teórico e prático da área profissional, se vinculam aos saberes e habilidades de cunho pedagógico para que o docente possa conduzir o processo pedagógico de forma eficiente.

O ensino em nível de graduação exige muito do professor que, ao lidar com um público que normalmente não possui formação superior, enfrentando o desafio de qualificá-los em um nível de excelência que os diferencie no mercado de trabalho. Dessa forma, concordamos com Teixeira⁵ quando aponta que o perfil desse docente deve contemplar os seguintes aspectos: concepção e gestão do currículo, integração das disciplinas como componentes curriculares, relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, teoria e prática da tecnologia educacional, concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback e planejamento como atividade educacional e política.

Considerando este perfil, o docente do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo executa uma metodologia que incentive o desenvolvimento da autonomia discente, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva nos espaços onde atuarem. É preciso que este aluno se reconheça como um sujeito transformador da realidade que o cerca, mobilizando outros agentes de mudança do seu redor. Para tanto, a relação teoria e prática deve se manifestar de forma reflexiva no fazer pedagógico dos docentes.

A metodologia dialética, portanto, se mostra pressuposto básico da ação dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo. Para tanto, o aluno precisa se reconhecer como produtor do conhecimento e não como mero expectador. O aluno, “com a vivência de sistemáticos processos de análise a respeito do objeto de estudo, passa a re-construir essa visão inicial, que é superada por uma nova visão, ou seja,

⁵ TEIXEIRA, M. C. *Metodologia do ensino superior*. Santa Cruz-PR: UNICENTRO, 2015.

uma síntese”⁶. Em outras palavras, os alunos reconstroem sua visão inicial acerca do conhecimento apreendido, passando a produzir um saber elaborado e que se constitui enquanto síntese do que ele conseguiu avançar no percurso formativo.

A metodologia apresenta exige um repertório diversificado de estratégias de ensino, conforme descrevemos a seguir:

1. *Aula expositiva-dialogada*: se constitui no ato do professor expor informações aos alunos e estes dialogarem em um processo crítico-reflexivo de construção do conhecimento;
2. *Estudo de texto*: trata-se de análise crítica da produção de autores previamente indicados pelo docente, de forma que os alunos possam explorar o campo teórico na área do conhecimento. A partir dessa estratégia, o docente pode solicitar um conjunto de atividades, tais como a produção de resumos, resenhas, esquemas, levando os discentes a um exercício de incremento das habilidades de leitura e interpretação de texto.
3. *Seminário*: trata-se de um estudo desenvolvido em grupo com posterior exposição oral, levando os alunos a exercitarem o hábito de dirigir discussões coletivas. Nessa prática, o papel do docente é essencial nos momentos de organização e preparação dos grupos, potencializando as oportunidades de aprendizagem durante o seminário;
4. *Portfólio*: consiste em uma estratégia onde o discente é levado a produzir um registro do seu processo de aprendizagem, auxiliando o professor na identificação das dificuldades apresentadas em sua formação.
5. *Dramatização*: trata-se de uma representação teatral partindo de um tema previamente estabelecido pelo docente do componente curricular ou a partir de uma situação-problema. O docente pode estabelecer previamente o roteiro ou permitir que os alunos usem de sua criatividade e elaborem um roteiro

⁶ ANASTASIOU, L. G. C. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade*: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2015. p. 9

próprio. Nesse formato, o discente é levado a se colocar como sujeito produtor de conhecimento de forma prática, partindo do diálogo com a teoria.

6. *Práticas orientadas*: constitui-se de atividades práticas, laboratoriais ou não, conduzidas pelos docentes e que tem como objetivo a maturação do processo de aprendizagem por meio da vivência além da teoria. Dessa forma, relacionando teoria e prática, o docente pode conduzir o discente a uma aprendizagem significativa.

Os docentes do curso poderão ainda adotar outras estratégias, como o uso da gamificação e do modelo de aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

2.6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é proposta na FTM como um procedimento no qual devem ser estabelecidos critérios para se detectar os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os estudantes adquiriram, que objetivos do ensino atingiram em um determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros.

Assim, o professor deve estar sintonizado com as propostas e políticas definidas para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o que facilitará a busca de meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver as dificuldades. Da mesma forma, os alunos devem se apropriar dos mecanismos que

os levem a identificar claramente as suas próprias dificuldades e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço.

O planejamento da avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve pressupor a identificação do que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, conseqüentemente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

No processo de avaliação definido para os cursos de graduação da FTM, em coerência com a proposta pedagógica vigente, estão previstas formas avaliativas que percorrem todo o processo de ensino-aprendizagem, congregando diversas etapas como, avaliação diagnóstica, processos de nivelamento, acompanhamento dos docentes durante o percurso, por meio da realização de atividades constantes do planejamento de ensino, bem como as avaliações somativas realizadas ao término das disciplinas e de acordo com o calendário letivo. Estas têm como objetivo sistematizar o processo, detectando-se o desempenho dos alunos perante os conhecimentos desenvolvidos.

A regulamentação do rendimento acadêmico está contida do Regimento da FTM, que prevê a realização por disciplina ou módulos. O aproveitamento escolar em cada disciplina será representado pelo conjunto de avaliações e atividades formativas, com atribuições de notas conforme definido nas normas regimentais da instituição.

A avaliação da aprendizagem nos cursos de Graduação da FTM é composta de atividades que semanalmente os alunos são submetidos. Estas atividades juntamente com as provas presenciais obrigatórias compõe a Nota do aluno. O registro da avaliação ocorre conforme definido no regimento da IES, a saber:

Seção I Da frequência

Art. 68. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas realizadas na instituição constitui-se em obrigação e direito do aluno.

§ 1º A presença é permitida apenas aos alunos devidamente matriculados.

§ 2º O controle diário da presença é de responsabilidade do professor.

§ 3º Para aprovação é exigido um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença em qualquer disciplina.

§ 4º A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas implica na reprovação, devendo o aluno cursar novamente a disciplina.

§ 5º Os alunos enquadrados nos casos previstos nos decretos 1.044/1969, 715/69, 6.202/1975, 85.587/80, 10.861/2004 e Lei nº.

9.394/96, deverão formalizar sua situação por escrito e encaminhar, no prazo de 5 dias úteis, juntamente com os comprovantes, para a Coordenação de Curso. O Coordenador do Curso avaliará a legalidade da solicitação e, em caso de deferimento, autorizará os professores de cada disciplina a estipularem outras atividades didáticas em substituição às ausências do aluno.

§ 6º O atraso notável e frequente e as saídas antecipadas levam à perda da presença.

[...] Aliado ao disposto acima, o processo de avaliação e constituição das notas, este PPC segue o Regimento Geral da IES que diz:

Seção II Da avaliação

Art. 69. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, sob a responsabilidade do professor, devendo o mesmo utilizar no mínimo duas avaliações por período, das quais pelo menos uma deve adotar a prova escrita como instrumento.

§ 1º As avaliações terão suas notas aferidas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitida a primeira casa decimal.

§ 2º As avaliações serão realizadas de forma oral e ou escrita, conforme a natureza da disciplina e o plano de curso elaborado pelo docente.

§ 3º As avaliações orais terão uma duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) minutos.

§ 4º As avaliações escritas serão feitas em papel próprio fornecido pela secretaria.

§ 5º As avaliações escritas serão apresentadas aos alunos para que tenham a possibilidade de verificar seus erros e acertos.

[...] Ainda segundo o Regimento o Geral, este PPC adota o seguinte padrão para aprovação e reprovação nas disciplinas:

Seção III Da aprovação ou reprovação e da dependência

Art. 70. O aluno que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) estará aprovado na respectiva disciplina.

Art. 71. O aluno que alcançar média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro) deverá fazer exame final com o conteúdo da disciplina indicado pelo docente, em data estabelecida pela secretaria. Parágrafo único. Após o exame final, será realizada uma média aritmética simples entre a nota do exame final e a média semestral anteriormente obtida, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco).

Art. 72. O aluno que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) estará automaticamente em dependência na respectiva disciplina.

Art. 73. O aluno que ficar em dependência em 3 (três) ou mais disciplinas estará impedido de avançar no semestre curricular do curso, até que tenha cursado as disciplinas reprovadas anteriormente. [...]

Parágrafo único. Aos alunos que tiverem dependências em até 2 (duas) disciplinas do último período, será oferecida a possibilidade de cursar a disciplina em período curricular especial, conforme calendário estabelecido pela Secretaria Acadêmica, antes da solenidade de formatura oficial.

Art. 74. O aluno que faltar às avaliações durante o semestre letivo terá direito a uma segunda chamada (reposição), desde que encaminhe requerimento à Coordenação do Curso, acompanhando de documento comprobatório, justificando a ausência em até 5 (cinco) dias após a primeira chamada.

Parágrafo único. O aluno só pode deixar uma avaliação de segunda chamada (reposição) de cada disciplina.

Art. 75. O aluno poderá solicitar a revisão da avaliação, mediante requerimento protocolado junto a Secretaria Acadêmica da IES, no prazo máximo de 48 horas após a divulgação do resultado oficial, acompanhado de uma adequada justificativa por escrito. A referida revisão será realizada em data e horário estabelecido pela secretaria da IES, sendo a mesma concedida única e exclusivamente ao aluno interessado.

§ 1º No ato da revisão, estará presente o professor da disciplina e ou seu representante, bem como o Coordenador de Curso.

§ 2º Em última instância a revisão poderá contar com a presença do Diretor Acadêmico.

Além dos elementos regimentais acima expostos, as reuniões do colegiado e do NDE se mostrarão como importantes momentos para que se faça uma avaliação coletiva do progresso das turmas, das dificuldades apresentadas, bem como para

definição de ajuda e cooperação aos discentes a fim de que superem os eventuais obstáculos pelos quais estejam passando.

2.6.2 METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD

A metodologia aplicada nas disciplinas que serão ofertadas na modalidade EAD prevê um conjunto de atividades para cumprimento da carga horária, as quais são propostas de forma diversificada para atender a ementa conforme estão apresentadas neste PPC juntamente com as bibliografias básicas e complementares. As disciplinas ofertadas na modalidade EAD serão ofertadas de forma semestral, ou seja, o discente cursa a disciplina EAD juntamente com as outras disciplinas presenciais, seguindo um calendário para o cumprimento das atividades, leituras e aulas, durante o semestre.

2.6.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Estrutura Curricular da Faculdade Três Marias é composta de disciplinas que, para que sejam cumpridas suas horas e atividades, apresentam atividades diversificadas que em conjunto com o material didático cumprem a ementa conforme foram apresentadas anteriormente juntamente com as bibliografias básicas e complementares. As atividades são:

- a) Videoaula:** Cada disciplina é composta por unidades programáticas, as quais possuem aulas gravadas pelos docentes com vistas a ministrar os conteúdos previstos para cada momento, constituindo-se em etapa assíncrona de aprendizagem. As aulas podem ter duração entre 4 e 10 minutos, inclusive a aula de apresentação que é disponibilizada em adição àquelas pensadas para as unidades.
- b) Fórum:** constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno à construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos

conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debatem com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento. Para cada disciplina, 1 tema de discussão será debatido, sendo sempre na segunda semana de cada disciplina. Os Fóruns têm caráter avaliativo.

c) Atividades objetivas: tem por objetivo viabilizar a aprendizagem significativa dos conceitos trabalhados nas disciplinas. São atividades de múltipla escolha, as quais serão aplicadas na primeira e terceira semana de cada disciplina. Tais atividades têm caráter avaliativo.

d) Material Didático: Todos os alunos têm direito ao material didático que será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em formato eletrônico, podendo ser impresso e também visualizado em diferentes dispositivos que suportam o formato PDF. Neste material, o aluno encontra os fundamentos teóricos e conceituais que lhe darão a base para todas as atividades que compõe o modelo pedagógico e principalmente a construção de seu conhecimento.

e) Material Complementar: material que poderá ser disponibilizado pelo professor e/ou tutor referente a disciplina cursada no momento. Estes materiais podem ser artigos de periódicos, capítulos de livros, vídeos, dentre outros conforme a disciplina e seu planejamento

2.6.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente Virtual de Aprendizagem da Faculdade Três Marias permitirá aos professores- tutores, entre outros recursos:

- Criar tópicos;
- Estimular a formação de equipes de trabalho;
- Disponibilizar material didático complementar;
- Participar de fóruns de discussão e chats com os alunos.
- Acompanhamento das postagens dos relatórios
- Os professores-tutores podem criar fóruns de discussão, atendendo as características e necessidades de seus alunos.

Os alunos poderão:

- Consultar textos, visitar os links (endereços de outros sites) e seguir as orientações disponibilizadas pelos professores;
- Se comunicar e interagir com a coordenação, com os professores-tutores por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões;
- Agendar sessões de bate-papo orientadas pelo professor-tutor;
- Desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra argumentação;
- Agendar as avaliações;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem passará por avaliação periódica, conforme trabalho desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e por meio do retorno contínuo do aluno através do fale conosco, ouvidoria e contato direto com a gestão do curso. Essa avaliação considera, em primeiro plano, as questões pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das atividades do curso com vistas ao perfil formativo que desejamos alcançar. Em paralelo, a equipe de Tecnologia da Informação também realizará avaliações periódicas a fim de detectar a necessidade de correção de falhas eventualmente apresentadas pela plataforma ou para incrementar novas funcionalidades que amplifiquem a usabilidade do sistema. Dessa forma, os resultados dessa dupla análise levarão à efetiva melhoria do AVA.

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No caso das disciplinas ofertadas na modalidade EaD, a avaliação dos cursos de graduação da FTM segue o modelo pedagógico proposto, constituindo-se das atividades objetivas, fóruns e avaliações presenciais.

A prova presencial é obrigatória e, quando teórica, versará sobre conhecimentos específicos, conforme o calendário de semanas. Esta avaliação

também poderá ser prática, de acordo com o caráter da disciplina e será supervisionada por profissional da área quando necessário.

Esta avaliação tem por objetivo permitir ao aluno mostrar que as habilidades necessárias para cada disciplina foram cumpridas no decorrer do oferecimento delas. Os conteúdos específicos são de suma importância para a aplicabilidade dos conceitos na prática. Como isso a FTM objetiva que os seus alunos e futuros profissionais desempenhem de forma competente as suas funções no mercado de trabalho, bem como ajam de maneira pontual e assertiva nas tomadas de decisão, junto ao contexto social.

2.7.1 COMPOSIÇÃO DAS NOTAS

Para o aluno ser aprovado ele precisa de média igual ou superior a 7 (sete). A avaliação presencial, teórica ou prática, vale 6 pontos, as atividades objetivas valem 1,5 pontos cada e o fórum vale 1 ponto, totalizando 10 pontos

DISCIPLINA	Atividade Objetiva	Fórum	Atividade Objetiva
	1,5	1	1,5
	Prova		
	6		
Total	10		

Figura 4

A avaliação presencial tem peso 6 no conjunto do processo avaliativo, pois no âmbito da FTM entendemos que esta precisa ter prevalência sobre os demais instrumentos considerados ao longo da disciplina.

2.8 FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Várias formas de comunicação serão utilizadas para as disciplinas EAD da FTM visando manter cada vez mais próximos alunos e professores-tutores. O modelo pedagógico dos cursos prevê formas síncronas de interação entre os participantes, como os chats. Os alunos também poderão, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enviar mensagem aos professores-tutores com suas dúvidas, comentários e sugestões e serão respondidos em no máximo 24 horas. Além destas ferramentas de comunicação existentes dentro do AVA, os e-mails e telefones também serão utilizados pelos tutores para entrar em contato com os alunos e vice-versa.

- a. **Fórum** - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno a construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento.
- b. **Chat** – O chat tem uma função interessante dentro do modelo. Ele possibilita uma avaliação que na sala de aula não é possível desenvolver, pois há a leitura de uma mensagem e após esta, há a construção de uma ideia onde a mesma deverá ser formulada e transmitida via web aos demais colegas do grupo e ao tutor. Há na simultaneidade a interpretação da mensagem proposta por este colega, até a construção de um outro conhecimento por parte de outro colega e assim sucessivamente. Os chats suportados pelo AVA podem ser individuais (entre

discente e tutor, entre discente e discente) ou coletivos (envolvendo mais de duas pessoas) para a efetivação do processo de comunicação.

c. **Mensagens** – as mensagens são uma possibilidade de interação entre alunos, tutores e professores dentro do AVA. Todos os participantes de determinado curso/disciplina podem escolher a quem quer enviar uma mensagem. Os tutores e professores terão um prazo de no máximo 24 horas para responder aos alunos.

d. **0800** – a FTM se compromete a disponibilizar/contratar um serviço de telefonia (0800), para servir de canal direto e gratuito entre aluno/IES.

2.9 MATERIAL DIDÁTICO

Os alunos terão acesso ao manual do aluno que, além das informações sobre o curso, com apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, contam informações sobre sua estrutura: tutoria, aula, metodologia de avaliação, instrumentos de avaliação, além dos critérios de avaliação e exame final, do trabalho de conclusão de curso, das visitas às empresas, escolas e instituições da comunidade, das orientações práticas para o estudo individual e para a ampliação cultural.

Os alunos de todos os cursos receberão por meio da plataforma virtual também os materiais didáticos escritos de cada disciplina elaborado pelos professores que fazem a exposição das aulas ou por estudiosos do assunto em estudo nacionalmente reconhecidos. O material didático, além de ser o complemento da aula, torna-se um meio efetivo de levar o aluno a questionar, a investigar, a refletir, e a reconstruir conhecimentos enunciados pelos professores e trabalhados, se necessário, com os tutores.

Os livros, quando produzidos pela FTM, serão editados, registrados e colocados à disposição do público, bem como no AVA. Para a produção dos textos, os professores autores seguem as diretrizes pedagógicas elaboradas pela instituição para a produção do material didático da Educação a distância exposta a seguir.

A FTM também se reserva o direito de utilizar materiais produzidos por outras organizações, desde que atendam às necessidades institucionais e de formação dos alunos, conforme as especificidades do curso. Nas atas do NDE e colegiado devem ser especificados o processo de aquisição ou produção do material didático.

2.9.1 DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Os cursos superiores com oferta de disciplinas EAD da Faculdade Três Marias utilizam como material didático base de suas disciplinas, que podem ser livros escritos por professores conteudistas. Cada disciplina do curso possui um livro texto elaborado especialmente para atender a ementa e objetivos da disciplina.

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação exigida pelo MEC, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias digitais.

O material didático e de apoio para educação a distância têm características bem diferentes do material para cursos presenciais, pois é autoexplicativo, oferecendo informações claras para os alunos, sem necessidade de intérpretes. Não se trata de um material informativo simples, a par da informação básica necessária, ocorrem situações-problema que instigam o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento.

Os materiais utilizados apresentam recursos diversos, utiliza soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros.

O processo de produção dos materiais da FTM possui algumas etapas e é operacionalizado por uma equipe multidisciplinar:

- a. **A coordenação pedagógica**, juntamente com o NDE, define os conteúdos que serão produzidos com base nas disciplinas de cada curso;
- b. **Os designers educacionais** elaboram uma proposta de layout para este material e com base nisso, um manual é confeccionado para orientar os conteudistas;
- c. É feita uma seleção de conteudistas para a produção dos materiais por meio de edital;
- d. Após selecionados os conteudistas passam por um processo de orientação;
- e. A escrita é acompanhada diariamente pelos **designers educacionais**;
- f. Após escrito o material passa por revisão de gramática e normas, que é feita por **profissionais revisores**;
- g. O material passa então para o processo de **design editorial**, cujos responsáveis são os diagramadores;
- h. Após finalizada a produção, o material passa por uma revisão feita pela **coordenação** e é enviado ao **conteudista** para aprovação do “produto final”.

A equipe multidisciplinar mencionada anteriormente é formada por:

- **Conteudistas** são professores especialistas, mestres e doutores que escrevem os materiais que serão utilizados como base em cada disciplina dos cursos;
- **Designers educacionais** participam da elaboração do projeto dos materiais e, junto ao conteudista, direciona a produção do conteúdo, para garantir que essas particularidades sejam atendidas corretamente, conforme os parâmetros de qualidade estabelecidos;
- **Revisores** são profissionais formados em Letras e fazem toda revisão no que diz respeito à gramática e normas da ABNT;

- **Diagramadores** fazem toda a parte de design editorial, passando por criação de identidade visual, ilustrações de gráficos, infográficos, tabelas, etc; até a diagramação que pode ser feita em PDF ou em HTML5.

Uma vez que o material didático está finalizado, ele é encaminhado para gráfica terceirizada a fim de que sejam disponibilizadas versões impressas para as bibliotecas. Os alunos terão acesso a todo o material através do Ambiente Virtual de Aprendizagem no formato pdf.

Quando se tratar de material produzido por outras organizações, estes precisarão passar por um processo de validação institucional antes de ser adotado para o respectivo componente curricular. O processo de validação nesses casos segue os seguintes passos operacionalizados por uma equipe multidisciplinar:

- **A coordenação pedagógica** recebe o material e encaminha para análise dos docentes das disciplinas;
- **Os docentes** elaboram um parecer sobre o material, apontando pontos positivos e negativos, bem como sobre a adequação aos conteúdos previstos nas ementas do curso da FTM;
- Em seguida, o material é encaminhado para os **designers educacionais** que emitem parecer sobre a composição do layout da obra;

Após finalizada a etapa de elaboração dos pareceres, o NDE valida o material.

2.10 ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente que atua nas disciplinas a distância da Faculdade Três Marias é constituído por professores que exercem atividades de ensino, extensão e administrativas na Instituição ou contratados e prestadores de serviço especificamente para integrar o projeto de EAD.

Este corpo docente deve buscar, a cada dia, a sua capacitação e atualização, integrando a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de

suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e objetivos da IES e as especificações da modalidade a distância.

Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas. A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Mas para isso, devem estar conscientes que "o essencial se encontram um novo estilo de psicologia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede" devendo também ficar entendido que:

[...] a teleeducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferente daqueles formais da escola ou da universidade, avaliação. (Demo, 1998, p. 30)

Assim, visando atender todas as diretrizes estabelecidas para a formação e desenvolvimento do aluno a estrutura de docentes da FTM, a modalidade a distância é composta por duas categorias de professores:

- Professor-Tutor
- Professor Conteudista

A Faculdade Três Marias conta com uma equipe de professores em seu quadro docente que exercem diversas atividades. Estas atividades vão desde a elaboração das atividades, formulação de provas, acompanhamento aos alunos nas

atividades, correção de provas, atividades presenciais e virtuais, bem como, a participação no colegiado curso, participação na Semana Acadêmica e, ainda, alguns dos professores têm a participação no NDE.

2.10.1 PROFESSOR CONTEUDISTA

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação em nível *stricto sensu*, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias. São atribuições do Professor Conteudista:

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas Coordenadorias Tecnológica e de Ensino;
- Elaborar material impresso e on-line;
- Participar das reuniões agendadas pela Diretoria e Coordenadores de Curso;
- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem.

2.10.2 PROFESSOR-TUTOR

Para os Componentes Curriculares a distância, a Faculdade Três Marias possui também, o Professor-Tutor que é o responsável por transmitir o conteúdo aos alunos, sendo eles, muitas vezes, os próprios professores conteudistas. São atribuições do Professor-Tutor:

- Ministrar/gravar a aula a ser transmitida aos alunos;
- Elaborar plano e guia didático da disciplina;
- Elaborar roteiro para aula a ser transmitida;
- Elaborar material de apoio da aula;

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas coordenadorias Pedagógica e Tecnológica e demais atividades quando necessário;
- Planejar trabalhos de avaliação à distância e presencial;
- Interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, melhorando, assim, o andamento do curso;
- Incentivar a fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento;
- Acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;
- Orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e proporcionando um atendimento individual e personalizado por meio do AVA e/ou telefone;
- Dar feedback constante e rápido ao aluno, enfatizar ao aluno a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional. Também cabe a ele expor ao acadêmico as habilidades de estudo autônomo e a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;
- Identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às dificuldades deles e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, ajudando-o a progredir em seus estudos e minimizando as desistências;
- Corrigir as atividades e avaliações;
- Estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação dos Professores Conteudistas da disciplina, sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa;
- Controlar o acesso de seus alunos, mostrando a ele como estudar e a importância de ficar sempre ativo em suas atividades.

2.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas, rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;
- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Rematrícula
- Declaração de Matrícula;
- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Vídeoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;
- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos

- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtual

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.

A Faculdade Três Marias possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como, vídeoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

2.12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Faculdade Três Marias prioriza a oferta de mecanismos e atividades para a prática profissional, por meio de estágios curriculares e extracurriculares. O Estágio Supervisionado, complemento imprescindível na formação completa do profissional em face das exigências do mercado de trabalho, segue as tendências das DCNs. É oferecido em módulos semestrais no currículo da Faculdade Três Marias, para que a ligação entre a teoria e a prática não se afaste do controle pelos responsáveis. O estágio supervisionado abrange o objetivo do futuro engajamento no mercado de trabalho, especificamente nas atividades em que o profissional tem sua reserva relativa de mercado.

O Estágio supervisionado do curso é caracterizado como um conjunto de experiências de aprendizagem em situações reais da vida profissional proporcionadas ao estudante. O Estágio supervisionado permite ao acadêmico, observação da realidade, realização de procedimentos e técnicas apropriadas a cada realidade, podendo ser confrontados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este método visa solucionar de forma abrangente as possíveis lacunas cognitivas dos formandos em detrimento do direcionamento efetuado pelo professor, das poucas experiências vividas, da realidade organizacional ou da impossibilidade de colocar o aluno frente a todas as possibilidades demonstradas nas aulas teórico-práticas.

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória, planejado conforme as DCNs e de acordo com o currículo pleno do curso. Como componente curricular determinante na formação profissional, o estágio supervisionado deve oportunizar ao estudante a atuação nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes. Para efeito do cumprimento de dependências, o estágio curricular é considerado como disciplina essencial. Na condição de disciplina essencial, é vedada a programação de atividades domiciliares para o estudante, nos casos de licenças em períodos de estágio.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, o estágio está proposto de forma a articular as competências e habilidades gerais e específicas da área previstas no perfil do egresso, de forma que se possa oportunizar a criação de situações de aprendizagem que levem à sólida formação profissional. As atividades práticas serão intercaladas com momentos teóricos de orientação e discussão em sala das possibilidades e dificuldades encontradas, de forma que os docentes e discentes possam fazer uma reflexão acerca do fazer profissional.

Os alunos serão chamados a realizar um momento de culminância em cada disciplina de estágio supervisionado para socialização das experiências e divulgação dos produtos criados no contexto da prática profissional. Trata-se de momento de grande importância, pois os discentes e docentes terão a oportunidade de discutir os projetos pensados e executados durante o estágio supervisionado.

O estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo será ofertado no nono e décimo períodos.

2.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são obrigatórias para o curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme consta nas DCNs, e têm por finalidades:

- Complementar a formação profissional e social;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- Encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades

independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;

- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, competições jurídicas ofertadas ou não pela instituição, grupos de estudo e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares, integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso. No contexto da matriz curricular, o curso prevê o cumprimento das Atividades Complementares I a V, totalizando 100 horas, destinada ao cumprimento de atividades voltadas à formação geral; e as Atividades Complementares VI a X, somando mais 100 horas, destinada ao cumprimento de atividades voltadas à formação específica. Dessa forma, garante-se que o corpo discente enriqueça sua formação pelo acesso a atividades diversificadas.

2.14.1 TRILHAS DE APRENDIZAGEM

Trilhas de Aprendizagem é um guia de conteúdo para a participação discente nas atividades complementares ofertadas pelo curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Três Marias. As atividades ofertadas nas trilhas de

aprendizagem serão organizadas e categorizadas em eixos temáticos com foco nas diversas carreiras jurídicas. São objetivos das trilhas de aprendizagem:

- I – Direcionar o discente para a participação em atividades complementares que abarquem as áreas ou especialidades de sua preferência
- II – Impulsionar a carreira discente a partir do desenvolvimento de competências específicas baseadas nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo;
- III – Fomentar uma formação baseada no autoconhecimento e no ensino especializado.

2.14.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO

Com mecanismos também inovadores, no que tange à regulação, gestão e aproveitamento, implementou-se uma plataforma integrada ao sistema acadêmico do discente onde o mesmo irá fazer o upload dos comprovantes das atividades complementares para posterior validação da coordenação. Neste espaço virtual, os alunos poderão propor incrementos no que tange à regulação das atividades complementares, servindo de subsídio para futuras alterações.

Nesse momento, o regulamento das atividades complementares do curso de Direito segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade Três Marias (FTM).

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na Faculdade Três Marias e objetivam:

- I - Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;

II - Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga-horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga-horária das AC's constitui-se requisito indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's, além das identificadas nas trilhas de aprendizagem:

I - Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da Faculdade Três Marias;

II - Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;

III - Realização de estágios não obrigatórios;

IV - Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela Faculdade Três Marias;

V - Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela FTM ou por outras instituições;

VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;

VIII - Participação em Programa de Iniciação Científica;

IX - Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da FTM, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;

X - Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;

XI - Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;

XII - Cursos realizados na modalidade a distância;

XIII - Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade desenvolvida e o compute da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga-horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressos nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Extensão (CONSE), que poderá baixar normas complementares.

ANEXO A QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS EXIGIDOS
1	Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da FTM	Carga horária da disciplina	90 horas	Declaração ou certificado de aprovação na disciplina e plano de curso
2	Exercícios de monitoria	Carga horária da disciplina	120 horas	Certificado de Participação
3	Estágio não obrigatório.	60 horas/semestre	120 horas	Declaração da Instituição
4	Trabalhos voluntários	Carga horária da atividade	60 horas	Declaração de participação
5	Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica	Participante: 30 horas por atividade	80 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da	120 horas	Certificado de participação

		atividade		
		Organização: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
6	Participação em curso de extensão	Participante: 40 horas por curso	80 horas	Certificado de participação
7		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
8	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas/apresentação	120 horas	Certificado de apresentação
9	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais	Resumo: 20 horas/publicação	80 horas	Cópia do material publicado
		Texto completo: 40 horas/publicação	120 horas	
10	Participação em Programa de Iniciação Científica	60 horas/semestre	120 horas	Certificado de participação
11	Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiado da FTM, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos	15 horas/semestre	30 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico
12	Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros.	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação
13	Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros	30 horas/produção	90 horas	Cópia do material produzido
14	Intercâmbios dentro ou fora do país	100 horas/semestre	100 horas	Certificado de participação

ANEXO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE:			
MATRÍCULA:		INGRESSO:	
TIPO DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	C/H DA ATIVIDADE	C/H ADQUIRIDA

CARGA HORÁRIA CUMPRIDA			
TIPOS DE ATIVIDADES			
1. Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou outro curso da FTM. 2. Monitoria 3. Estágio não obrigatório 4. Trabalho voluntário 5. Curso de Extensão 6. Participação em eventos 7. Apresentação de trabalho		8. Publicação de trabalho 9. Iniciação Científica 10. Representação discente 11. Atividade artístico-cultural 12. Produção técnico-científica 13. Curso a distância 14. Intercâmbios dentro ou fora do país	
OBS: ANEXAR DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE CADA ATIVIDADE			
DATA: ____ / ____ / _____. _____ ALUNO(A)		ATESTO QUE O ALUNO CUMPRIU AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APROFUNDAMENTO. DATA: ____ / ____ / _____. _____ COORDENADOR(A)	

2.15 TRABALHO DE CURSO

O Trabalho de Curso (TC), sob a forma de monografia, constitui instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o Curso. Ao final do curso de Arquitetura e Urbanismo o acadêmico deverá entregar um Trabalho de Curso – TC, tendo no oitavo e nono semestre do curso, respectivamente, a orientação específica para a realização do TC.

O aluno terá a seu dispor um professor/orientador que faz parte do quadro docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Como pré-requisito para início do projeto de TC, o aluno deverá estar cursando o oitavo semestre. O aluno poderá escolher o tema da pesquisa na área afim da Arquitetura e Urbanismo. A elaboração da versão final da monografia deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A defesa do TC será pública e realizada diante de uma banca examinadora composta por três docentes. A nota final do aluno exigida para aprovação no TC é de

7,0 (sete). O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TC somente no próximo semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado. Cada professor-orientador fará orientações para um grupo máximo de cinco alunos, nas atividades de orientação do trabalho de de curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º A monografia de conclusão de curso consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade, e relatada sob a forma de monografia, abrangendo qualquer ramo afim à área do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 3º Os objetivos gerais da monografia de conclusão de curso devem propiciar aos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º Compete ao Coordenador:

- I** - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II** - deliberar, em instância administrativa, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III** - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;
- IV** - deliberar sobre as alterações desse regulamento, para decisão final do Conselho Superior da Faculdade;
- V** - deliberar sobre os casos omissos, nesse regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do trabalho de conclusão de curso.

VII - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuar no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do trabalho de conclusão de curso.

VIII - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do trabalho de de curso;

IX - Encaminhar os projetos aos possíveis professores orientadores a partir do 8º semestre.

Art. 5º O Coordenador designará o professor – orientador, onde o mesmo seguirá o cronograma apresentado no projeto de conclusão de curso, sempre respeitando o calendário aprovado pela **IES**.

Art. 6º Cabe ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Projeto de Graduação, segundo calendário semestral, aprovados pelo Conselho Superior;

II - acompanhar o andamento da pesquisa.

III - sugerir ao Conselho Superior normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo;

IV - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do trabalho de conclusão de curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;

V - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao trabalho de conclusão;

VI- marcar reuniões com seus orientandos e o dever de comunicar imediatamente por escrito ao Coordenador o não comparecimento dos mesmos.

VII - Sugerir co-orientador e consultar colega da área quando a pesquisa assim demandar.

VIII - Identificar possíveis plágios e solicitar a Coordenação de Curso uma banca examinadora, para que em conjunto tomem as decisões cabíveis e necessárias, podendo solicitar a abertura de processo administrativo e encaminhamento ao Ministério Público.

IX - Aprovação do trabalho de curso e encaminhamento para banca examinadora.

CAPÍTULO III

DOS ACADÊMICOS

Art. 7º Os acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho de curso, a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Curso I.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula em Trabalho de Curso II ter o aluno concluído 70% (setenta por cento da carga horária do curso) e a conclusão da disciplina Trabalho de Curso I.

Art. 8º O aluno matriculado em Trabalho de Curso II tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II - manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria do Curso para entrega de projetos, relatórios parciais ou trabalho de conclusão;

IV - elaborar a versão final obedecendo às normas e instruções desse regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade; e

V - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final perante banca examinadora.

CAPÍTULO IV

DO PROJETO E DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O processo do trabalho de conclusão de curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas da Monografia:

a) escolha do tema pelo aluno, sob a orientação docente;

b) elaboração do projeto de monografia;

c) deliberação sobre o projeto de monografia;

d) pesquisa bibliográfica e, quando cabível, de campo, sobre o tema escolhido;

e) relatórios parciais e relatório final;

f) elaboração da versão preliminar da monografia para discussão e análise com o professor-orientador;

g) elaboração do texto final da monografia;

h) apresentação da monografia, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do Autor.

Art. 10º. A proposta de projeto do Trabalho de Curso deve incluir os seguintes elementos:

- I. Capa/Página de rosto;
- II. Sumário;
- III. Título;
- IV. Introdução;
- V. Metodologia;
- VI. Tema/problematização/hipótese e referencial teórico;
- VII. Breve justificativa do trabalho de pesquisa;
- VIII. Objetivos gerais e objetivos específicos;
- IX. Previsão de cronograma para pesquisa e redação do TC;
- X. Referências.

Parágrafo único. O texto do projeto de curso deve conter, no mínimo, 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) páginas, incluindo todos os elementos obrigatórios.

Art. 11. Cabe ao professor-orientador a avaliação do Projeto de trabalho de conclusão do curso;

§ 1º Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina Trabalho de Curso II; caso seja rejeitado, o aluno terá o prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto, ou, em permanecendo os vícios indicados, e após reprovação, cursar novamente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 12. A mudança de tema do projeto de monografia somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 13º. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 14º. O trabalho de curso deve conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Nome do(a) orientando(a);
- d) Título do TC;
- e) Ficha catalográfica;
- f) Termo de aprovação;
- g) Resumo;
- h) Abstract

- i) Introdução;
- j) Fundamentação teórica
- k) Considerações finais;
- l) Referências;

Art. 15º. O texto da monografia de curso deve conter, no mínimo, 30 (trinta) páginas e no máximo 60 (sessenta), excluindo-se desse cômputo os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Parágrafo único: fica facultado ao aluno a inserção de elementos opcionais na monografia, como dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, apêndice, anexos, entre outros.

Art. 16. A monografia deve ser entregue a Coordenação de Curso em três vias idênticas, ambas firmadas pelo autor.

Art. 17. O aluno deve entregar, em data previamente estipulada no calendário semestral emitido pela coordenação do curso, o arquivo final da monografia em seu formato digital, com todas as informações técnicas devidas, assinatura do discente e dos demais membros da banca examinadora.

Art. 18. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relataram sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida ao aluno a oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, as tarefas relativas à seu trabalho de conclusão.

CAPÍTULO V DA BANCA EXAMIDORA

Art. 19. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do trabalho, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

§ 1º A avaliação pela banca examinadora é obrigatória e fase eliminatória, podendo a banca reprovar o trabalho que está em desacordo com este regulamento, que se apresente com plágio, que não apresente o mínimo de pesquisa, coerência e esteja em desacordo gramatical da língua materna.

§ 2º O aluno que reprovar no TC terá que readequá-lo para nova submissão à banca de avaliação no semestre seguinte.

Art. 20. A banca examinadora será constituída por 2 (dois) membros designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade, além do professor-orientador do aluno.

Parágrafo único. Excepcionalmente, o discente poderá, em comum acordo com o seu orientador, sugerir um dos membros da banca examinadora, desde que o indicado seja da área temática explorada na monografia e que este possua disponibilidade de horário na data agendada para a respectiva defesa.

Art. 21. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm prazo de 10 (dez) dias para proceder à leitura e análise dos trabalhos que irão julgar.

Art. 22. Na defesa de sua monografia, o aluno poderá dispor de até 20 (vinte) minutos para a sua exposição, podendo fazer uso de recursos tecnológicos como complemento.

§ 1º Cada membro da banca dispõe de 10 (dez) minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º O aluno poderá usar mais 10 (dez) minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 23. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos a cada monografia, de acordo com os seguintes valores:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
Introdução (até 1,0 pontos) Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área jurídica; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC; descreve os procedimentos metodológicos.	
Referencial teórico (até 1,0 pontos) Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC.	
Desenvolvimento e avaliação (até 2,0 pontos) Descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida, justifica as estratégias escolhidas. Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados na introdução do trabalho	
Conclusões e Referências bibliográficas (até	

1,0 pontos) Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT	
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 1,0 ponto)	
Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,5 pontos)	
Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,5 pontos)	
Observância do tempo determinado (de 10 a 15 minutos) (até 1,0 ponto)	
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	

§ 1º Será considerada aprovada a monografia que obtiver nota igual ou superior a sete 7,0 (sete).

§ 2º O aluno poderá utilizar, no máximo, 10 dias letivos para a reformulação de seu trabalho, quando da banca de defesa.

Art. 24. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova versão, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 26. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso ou NDE, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da IES.

2.16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A auto avaliação é um processo de avaliação institucional que envolve a alunos, docentes e corpo técnico-administrativo por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que se compromete e se responsabiliza com a avaliação, verificação e proposição de investimentos para crescimento e desenvolvimento do Curso. Por meio da auto avaliação, a IES apreende o conhecimento sobre a própria realidade, identificando seus pontos fortes e fracos, sempre tomando por base os princípios norteadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), orientando-se, a partir daí, pelas necessidades em escala de prioridade. O processo de auto avaliação do Curso acontece através de ações conjuntas da CPA e do NDE, pois este último é visto não apenas como responsável pela concepção do curso, mas também como instância de avaliação e acompanhamento. Assim, a auto avaliação do curso abrange:

- avaliação da organização didático-pedagógica do Curso
- a avaliação do corpo docente
- a avaliação da infraestrutura física e administrativa

No que se refere aos aspectos da organização didático-pedagógica do Curso, é feita uma autoavaliação a partir de análises colegiadas e da coordenação acerca dos seguintes pontos: execução do planejamento apresentado dos planos de curso das disciplinas; índices de rendimentos nas disciplinas teóricas e/ou práticas do curso; integração do corpo docente em atividades conjuntas e interdisciplinares; integração do corpo discente em grupos de estudos fomentados pelos professores; a integração entre alunos e professores nas atividades do curso; assiduidade,

pontualidade, e comprometimento de alunos e professores com a dinâmica do curso; a participação do curso na dinâmica interna da Instituição; participação e promoção de eventos acadêmicos; bem como o desenvolvimento efetivo do Projeto Pedagógico do Curso.

Na avaliação do corpo docente, incluída a coordenação do curso, entre outros indicativos que poderão ser apresentados, considera-se: o planejamento docente, a integração com os pares, coordenação e alunos, o cumprimento de demandas inerentes ao exercício do cargo, a produção acadêmica, o engajamento com o Projeto Político Pedagógico do Curso, a pontualidade, a assiduidade, os registros acadêmicos, o aperfeiçoamento profissional.

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho de estudantes (ENADE) constituem-se, também, em importante ferramenta de autoavaliação do Curso, pois possibilitar perceber como os alunos conseguem operacionalizar diferentes conteúdos e habilidades adquiridas durante o curso.

A IES possui um Projeto de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, para o processo de gestão, e de sua infraestrutura física e comunicacional, elaborado de acordo com as determinações do SINAES. No Projeto de Avaliação Institucional, os objetivos a serem alcançados estão voltados para o desempenho geral da IES, visando alterar e/ou consolidar a sua imagem junto às comunidades interna e externa, bem como aprimorar as atividades a serem desenvolvidas pela CPA.

2.17 ATENDIMENTO AO DISCENTE

2.17.1 CORPO DISCENTE

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo

que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível.

2.18 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A Faculdade Três Marias, ao definir a política de acesso aos seus cursos de graduação, buscou integrá-la à necessidade de implementar ações para ampliar o acesso de estudantes aos cursos oferecidos, assim como garantir a permanência a fim de assegurar-lhes o uso dos resultados do seu processo educativo e dos benefícios derivados desta escolaridade.

Democratização da permanência dos alunos implica em ter clareza do perfil de profissionais que a Instituição deseja formar de forma a identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior e os problemas de ordem emocional ou psicopedagógica que interferem na sua aprendizagem. Implica, também, na busca de alternativas aos problemas de ordem financeira que impossibilitam, muitas vezes, a referida permanência nos cursos em que lograram obter acesso.

Faz-se necessário compreender os motivos que levam aos altos níveis de evasão verificados na maioria das instituições brasileiras e buscar medidas que possam minimizar este problema. Este posicionamento é coerente com a legislação brasileira segundo a qual “A educação será desenvolvida com base, entre outros, no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” - Artigo 206, Inciso I da Constituição da República Federativa do Brasil e Artigo 3, Inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O aluno do curso de Direito da Faculdade Três Marias também terá a oportunidade, já no seu primeiro semestre de curso, de participar de competições jurídicas, como concurso de sustentação oral e redação jurídica, além de competições regionais e nacionais.

As Diretrizes que a Faculdade define para o acesso, seleção e permanência do alunado da Faculdade são:

- Democratizar as formas de acesso ao ensino de graduação, oferecendo oportunidades de permanência e melhorar o desempenho acadêmico do estudante matriculado na Faculdade;
- Promover programa de recepção ao calouro, com atividades acadêmicas e culturais com o objetivo de socializar o estudante na vida universitária;
- Criar condições de acesso dos estudantes às novas tecnologias da informação;
- Estimular a participação estudantil nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica;
- Garantir o apoio necessário à plena realização do estudante como universitário (acadêmico, cultural, social e político);
- Identificar, junto ao estudante, os problemas que o levariam à desistência do curso e, ainda, a possibilidade de descontentamento com os diversos níveis de relacionamento, visando a manter ou superar as expectativas discentes;
- Desenvolver, para os estudantes de baixa renda, mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência e o sucesso dos mesmos na Faculdade;
- Realizar pesquisas, estudos e análises para identificar em detalhes os dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de

conclusão, formaturas, relação docente/estudante para tentar reduzir ou diminuir estes índices e, também, acelerar os processos de preenchimento das vagas, tendo em vista a melhoria das atividades educativas;

- Buscar por meio do desenvolvimento de mecanismos pertinentes, formas que viabilizem o resgate do alunado.

A admissão aos cursos superiores da Faculdade Três Marias ocorre por meio de um processo seletivo semestral ou anual, aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, visando a selecionar e classificar os alunos de acordo com os requisitos básicos para os cursos oferecidos. Sua divulgação é realizada por edital, conforme rege a legislação vigente, dentro do limite das vagas oferecidas, que são as autorizadas pelo Ministério da Educação.

A Faculdade, na forma das normativas em vigor, tornará disponível aos interessados as seguintes informações:

- A qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- A descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, tais como laboratórios, computadores, acessos às redes de informação e acervo das bibliotecas;
- O elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, assim como dos resultados das avaliações realizadas pelo órgão federal competente, conforme esses mecanismos reguladores forem ocorrendo;

- O valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos e as normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.

Outra forma de acesso é a concessão de matrícula a aluno graduado ou transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor.

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio pedagógico e financeiro, incluindo bolsas, bem como a participação em programas governamentais como FIES e PROUNI.

2.18.1 AÇÕES DE ACOLHIMENTO

Sabe-se que a chegada do egresso do ensino médio ao ensino superior é um momento que costuma congrega alegrias e incertezas. O universo acadêmico, por vezes, pode assustar estes novos alunos, razão pela qual a Faculdade Três Marias se preocupa em criar um ambiente de hospitalidade na IES.

Assim, o início de cada semestre é marcado por um seminário inaugural em que se apresenta para os alunos como a IES e o curso funcionam, o corpo docente é apresentado, bem como a infraestrutura física e laboratorial. Nesse momento, também são realizadas palestras motivacionais e de orientação para organização dos estudos.

2.18.2 PROCESSO SELETIVO

A prova do processo seletivo se constitui em uma redação em língua portuguesa sobre tema da atualidade.

A Faculdade Três Marias, mediante solicitação do candidato no ato da inscrição, considerará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM no seu concurso vestibular. Ele poderá optar por ser dispensado de realizar a prova - neste caso a nota do ENEM será seu escore - ou também realizar a prova e seu escore será a maior nota.

Os portadores de necessidades especiais serão atendidos conforme a especificidade de cada caso, obedecidas às normas do Processo Seletivo, sendo que eles devem caracterizar sua condição no Requerimento de Inscrição.

São sugeridos dois temas para o desenvolvimento e o candidato deverá selecionar somente um deles para redigir um texto em que expresse sua posição em relação ao problema proposto.

São avaliadas nesta produção de texto: coerência, coesão, capacidade de síntese e criatividade sobre um tema, capacidade do candidato de organizar e articular um texto adequadamente; sintetizar informações; confrontar opiniões e pontos de vista; dar opiniões; usar elementos coesivos; usar vocabulário e sintaxe adequados ao gênero do discurso.

A classificação dos candidatos dar-se-á pela ordem decrescente do total de pontos obtidos. No caso dos candidatos que fizerem sua opção por utilizar somente a prova do ENEM, serão classificados juntamente com os candidatos que optarem por realizar a prova do vestibular da Instituição. Havendo candidatos ocupando a mesma classificação, o desempate será feito pelo maior número de pontos da prova de redação. Persistindo o empate, será classificado o candidato com mais idade.

Será desclassificado o candidato que incorrer nas seguintes situações:

1. Deixar de comparecer à prova do Vestibular (salvo se optou por utilizar a nota do ENEM);
2. Não obtiver no mínimo 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos na prova de redação;
3. Utilizar meios ilícitos para a realização da prova do Vestibular.

Perderá direito à vaga o candidato que incorrer nas seguintes situações:

1. Não efetuar o registro acadêmico na data estipulada;
2. Não efetuar o pagamento da 1ª parcela da semestralidade na data estipulada;
3. Não apresentar toda a documentação necessária no prazo estipulado para a matrícula condicional junto à Secretaria Acadêmica;
4. Não tiver sua documentação aprovada pela Secretaria Acadêmica da Instituição.

2.18.3 ENEM

A Faculdade Três Marias adota ainda os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como instrumento de avaliação para ingresso nos cursos de graduação. A nota do ENEM poderá ser utilizada pelo ingressante em substituição à prova do processo seletivo da IES, nos termos da Portaria INEP N.º 436, de 05 de setembro de 2014.

2.18.4 MATRICULAS

Para efetivar a matrícula é divulgado os dias e os horários para cada curso, assim como toda a documentação necessária e os procedimentos para a realização da mesma. O não cumprimento dos procedimentos poderá incorrer na perda da vaga.

2.18.5 REGIME ACADÊMICO ESPECIAL

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, são autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor,

regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena. Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na Faculdade Três Marias, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

2.18.6 TRANSFERÊNCIA DE DIPLOMADOS

São aceitas transferências de alunos de outros cursos, desde que devidamente reconhecidos ou autorizados nas formas da lei, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou, quando não houver, para curso afim, e de acordo com o cálculo de vagas remanescentes para cada um dos cursos, feito anualmente pela Secretaria Acadêmica e homologado pelo CEE.

Todo o processo é protocolado na Secretaria Acadêmica, de acordo com os dispositivos legais e normas baixadas pelo Conselho de Ensino e Extensão, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico na forma do Regimento Geral da FTM. Os casos de transferências ex-officio, na forma da lei, se dão independente de vaga para o mesmo curso ou para curso afim, desde que o curso de origem seja devidamente reconhecido ou autorizado.

Para os ingressados por meio de Processo Seletivo realizado na Faculdade Três Marias é permitida a transferência entre cursos ou turnos, obedecidos os dispositivos legais que regem o processo.

Também é aceito o ingresso de alunos que já possuem diplomas de nível superior, possibilitando o acesso a uma segunda formação em menor tempo, conforme a análise de cada caso.

2.18.7 PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS

O Programa FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a Faculdade Três Marias tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em ADMINISTRAÇÃO, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;
- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

2.18.8 PARCERIAS E CONVÊNIOS

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da Faculdade Três Marias, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece

também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a FTM, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo incentivará seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

2.18.9 APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE

O processo de escolarização no ensino superior é exaustivo, pois demanda uma diversidade de habilidades e competências a serem utilizadas e construídas pelos alunos. Dessa forma, faz-se necessário que a IES crie uma estratégia de apoio psicopedagógico para atender as múltiplas necessidades do seu corpo discente.

Os estudantes muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico de ordem pedagógica e psicológica, sobretudo por que advêm de diferentes situações educativas e sociais. Para tanto, a IES prevê a implantação do Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), que se propõe a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no trabalho de aprendizagem. Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer, onde estará à disposição deles a possibilidade de terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que

eventualmente possam estar presentes.

Com esta mesma ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula. Também são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptam à sua nova situação através de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

Aos alunos ingressantes é realizado atendimento especial para adaptação ao novo espaço físico e à nova turma de colegas, aquisição e domínio da linguagem acadêmica, incorporação de atitudes e valores próprios à carreira escolhida a fim de eliminar as dificuldades e estabelecer novos vínculos. Na primeira semana do período letivo são programadas visitas ao Campus para conhecer a infraestrutura física; apresentação pela direção e coordenação das Normas Gerais e o Corpo Docente do Curso; aula inaugural proferida por uma figura de renome da área técnica e leitura detalhada do Manual do Aluno.

O NAD será um órgão pedagógico de assistência ao acadêmico. Formado por uma equipe multidisciplinar, o NAD terá, por principal finalidade, acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação e posterior a ela, assistindo-os em dúvidas, dificuldades e necessidades de orientação psicopedagógica.

São objetivos do NAD:

- Relacionar os alunos com dificuldades acadêmicas e interpessoais (incluindo alunos com necessidades educacionais especiais) que interfiram na aprendizagem.
- Desenvolver propostas de apoio psicopedagógico aos alunos com dificuldades acadêmicas e interpessoais (incluindo alunos com necessidades educacionais especiais) que interfiram na aprendizagem.

- Elaborar projetos que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos viabilizando a melhor integração ao meio universitário.
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima universitário e integração entre alunos, docentes e funcionários.
- Incluir os acadêmicos com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências tais como físicas, visuais e auditivas, através de ações específicas em coerência com nosso Plano de Atendimento à Portadores de Necessidades Educacionais Especiais.
- Promover a integração e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pelos Programas de Extensão.
- Traçar estratégias que permitam que se acompanhe os acadêmicos egressos dos cursos de graduação para a inserção no mundo do trabalho, ampliando o vínculo para sua relação com a Instituição.

2.18.10 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de

atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, matemática, física, dentre outras, bem como detectar as suas expectativas quanto à vida acadêmica.

2.18.11 PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE

A operacionalização dos conteúdos curriculares dar-se-á por meio de atividades práticas, teóricas como também estão previstos os atendimentos extraclasse, que consistem em reuniões entre estudantes e docentes, estabelecidas pelos mesmos ao longo dos semestres, de acordo com as necessidades detectadas. Nesses encontros ocorrem as revisões de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas, formatação e/ou acompanhamento de projetos de pesquisa sociais, dentre outras atividades.

2.18.12 PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria constitui-se em importante apoio realizado a partir da interação do corpo docente com o corpo discente, garantindo um trabalho de fortalecimento dos temas e conteúdos trabalhados em diversas disciplinas, sobretudo para alunos que trazem maiores dificuldades com a leitura e compreensão dos conteúdos de forte peso teórico. Professores e alunos, preferencialmente, de períodos mais avançados, acompanharão o desenvolvimento das disciplinas de semestres anteriores a fim de ampliar a reflexão e contribuir para o rompimento de limites existentes no que tange a aprendizagem.

Além disso, a Faculdade Três Marias tem como princípio fomentar a organização de grupos de estudo no interior de cada turma. Nesse sentido, o aluno monitor assume papel preponderante como iniciador deste tipo de organização como princípio e estímulo na formação da solidariedade na produção do conhecimento e no rompimento de barreiras necessárias para sua realização.

O Programa de Monitoria, é também uma forma prover mecanismos para a realização de uma recuperação. O aluno monitor pode atuar no sentido de auxiliar os alunos nas dificuldades de aprendizagens e, assim, permitir o alcance de resultados positivos no andamento das disciplinas.

Para participar do Programa de Monitoria o aluno deve atender aos seguintes requisitos: aprovação em seleção na disciplina objeto da monitoria; ter cursado o mínimo de 2 períodos letivos com aproveitamento; ter cursado a disciplina para cuja monitoria está concorrendo; não ter sido reprovado na disciplina a que concorre e não ter disciplina pendente no bloco anterior ao que concorre; ter disponibilidade de horário para o exercício das atividades propostas.

O desenvolvimento das atividades de monitoria é importante no processo de formação do estudante à medida que valoriza seu desempenho acadêmico, estimula o senso de responsabilidade e o caráter educativo. A monitoria visa estimular o estudante a ir além de auxiliar o docente nas atividades disciplinares, funcionando como uma ponte entre os alunos e disciplina, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamento na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

1. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;
2. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;
3. Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;
4. Participar com os professores na elaboração do programa

da disciplina. Em seu regimento a IES ainda define:

TÍTULO V DA MONITORIA

Art. 103. A IES manterá um quadro de alunos-monitores, que cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão.

Art. 104. A monitoria, entendida como um processo que possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional e humana, objetiva:

I - promover a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;

II - permitir a mediação discente nos processos pedagógicos, oportunizando o aprofundamento teórico e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;

III - criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à carreira no magistério;

IV - propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Art. 105 Os candidatos à monitoria são selecionados entre alunos regularmente matriculados que comprovem o devido aproveitamento na disciplina, além de perfil adequado às exigências do Plano de Monitoria do Curso.

Art. 106. O CEE deve regulamentar as demais disposições referentes à estrutura, organização e funcionamento da Monitoria.

218.13 CENTRO DE INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO-EMPRESA (CIIE)

O Centro de Integração Instituição-Empresa (CIIE) trata-se de um projeto de extensão da IES, criado para possibilitar parcerias entre a instituição e organizações do setor público, privado e do terceiro setor com o objetivo de abrir posto de estágio remunerado não-obrigatório para os alunos dos cursos da instituição a partir do quinto semestre letivo.

O CIIE tem como objetivo principal a prestação de serviço burocrático administrativo, cadastramento de estudantes, pré-seleção e triagem, convocação e encaminhamento dos estudantes da IES às empresas previamente visitadas pelo Coordenador do CIIE, com a constante preocupação de cumprir os preceitos legais o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O projeto atenderá aos alunos dos diferentes cursos da IES, efetivamente matriculados, como procedimento didático-pedagógico regulamentado por legislação específica. O CIIE fará acompanhamento in loco dos alunos em estágio, contando com o apoio dos professores e Coordenadores de cada um dos Cursos que o aluno esteja vinculado. Acompanhará também as ações de elaboração dos planos de estágio e da orientação do pessoal indicado pelas empresas envolvidas que devem apresentar formação compatível para orientação do acadêmico in loco, se necessário.

As atividades desenvolvidas pelo estagiário via Estágio extracurricular, será remunerado com Bolsa auxílio para o estudante, sob a responsabilidade da organização conveniada.

1.18.14 PROGRAMAS DE APOIO E ORIENTAÇÃO FINANCEIRA AOS DISCENTES

A Faculdade Três Marias desenvolve alguns programas especiais que visam dar respaldo às atividades do corpo discente, procurando fomentar uma vivência acadêmica enriquecedora e produtiva, adequada para seu desenvolvimento profissional e pessoal, a qual possibilita também a sua permanência até a conclusão do curso.

As políticas de inclusão de estudantes carentes são de responsabilidade da direção acadêmica, voltada aos alunos da instituição que se encontram em dificuldades financeiras, com mensalidades em atraso, ou que queiram solicitar benefícios junto à IES.

Os procedimentos do serviço de apoio ao aluno da Faculdade Três Marias são

feitos de modo a orientar os alunos sobre as políticas financeiras existentes para a quitação de débitos em atraso, obtenção de descontos e também para o pagamento antecipado de mensalidades e forma de concessão de créditos educativos.

As diretrizes para a definição dos descontos são relacionadas em documento formal da Faculdade Três Marias, o qual dispõe sobre o oferecimento dos benefícios, assim como orienta os critérios para a concessão dos mesmos. Os benefícios a serem concedidos estão limitados aos valores liberados pela Diretoria Geral.

Podem requerer os benefícios:

- Funcionários, professores e seus respectivos dependentes legais (filhos e cônjuge);
- Monitores
- Alunos que realizam estágio na IES – Bolsa Trabalho;
- Alunos socialmente carentes;
- Alunos indicados pela Diretoria.

Quanto aos procedimentos para requerer o benefício, o interessado deve procurar a direção acadêmica, onde receberá todas as orientações para a solicitação e obtenção de benefícios.

Quanto aos percentuais de desconto oferecidos, a IES manterá uma política formal de orientação aos processos para obtenção e manutenção de bolsas de estudo, a qual define os parâmetros que são avaliados nas solicitações. As concessões observam o limite indicado pela Diretoria Geral. A direção acadêmica, também é responsável pela gestão do programa institucional de financiamento estudantil. Todo ano a Instituição destina um valor determinado no seu orçamento para financiamento das mensalidades de alunos carentes.

Além das bolsas internas, a IES também oferta vagas pelo Programa Universidade para Todos – PROUNI, com bolsas parciais e integrais, variando a oferta do número de bolsas conforme planejamento da IES.

A Faculdade Três Marias acompanha o cenário econômico dos seus discentes

e apresenta programas específicos de assistência aos alunos em situações de dificuldade financeira comprovada, a exemplo do programa criado no período de 2020 e 2021 em decorrência da pandemia, que definiu percentuais de desconto para atender a realidade do momento, e também o programa voltado aos alunos egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais de escolas privadas, que é o PRAES – Programa de Acesso ao Ensino Superior, nos casos de alunos ingressantes.

2.18.15 BOLSAS ACADÊMICAS

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas é compromisso da Mantenedora conceder bolsas de estudo para seus alunos, usando a porcentagem de 5% (cinco por cento) de sua receita e outros recursos, cuja captação será buscada junto a empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas. A bolsa prevê dispensa do pagamento das mensalidades, e cada caso será analisado por uma comissão constituída pelo Diretor Financeiro, Coordenador de Curso e um representante do corpo docente e outro do corpo discente.

2.18.16 BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS

Todos os funcionários da IES, quando matriculados como alunos, têm percentual de desconto nas mensalidades, seja em curso de graduação ou pós-graduação.

2.18.17 BOLSAS CONVÊNIO

Ofertamos bolsas parciais em convênio com instituições locais e regionais.

2.18.18 PROUNI E FIES

A IES, resguardada suas limitações financeiras, promove o ingresso de alunos por meio de bolsas e financiamentos através dos programas ProUni e Fies, beneficiando os alunos que se enquadram na legislação específica de cada programa.

2.18.19 REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIÊNTIFICOS, CULTURAIS, TÉCNICOS E ARTÍSTICOS

O curso realiza eventos, ciclos de palestras, seminários, em parceria (ou não) com órgãos públicos, ONGs e outras organizações privadas. Realiza feiras científicas, eventos culturais, entre outros que surgem em conformidade com o envolvimento da IES com a comunidade e suas demandas.

2.18.20 APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE

Os discentes divulgam suas produções através de publicações e informativos disseminados. Quanto aos eventos, os alunos, mediante requerimento, podem ter suas solicitações atendidas, dependendo da pertinência e condições financeiras em conformidade com o planejamento econômico-financeiro da IES.

A Faculdade Três Marias dispõe de espaços para a construção científica in loco por meio da Jornada Acadêmica Integrada – JAI, por meio da revista científica da IES, que tem por título, Sociedade em Debate, onde os alunos, professores e coordenadores são estimulados a publicarem e por meio de e-books que são lançados pela Faculdade Três Marias. Desta forma, além de contribuir com a publicação científica do discente em lugares externos, a Faculdade Três Marias também oportuniza tal prática internamente.

O curso realiza eventos, ciclos de palestras, seminários, em parceria (ou não) com órgãos públicos, ONGs e outras organizações privadas. Executa feiras científicas, eventos culturais, entre outros que surgirão em conformidade com o

envolvimento da IES com a comunidade e suas demandas.

2.18.21 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

O corpo discente da Instituição tem como órgão de representação estudantil o Diretório Acadêmico. A IES disponibilizará uma sala para o funcionamento do Diretório Acadêmico.

Informação constante no Regimento Geral da IES:

CAPÍTULO II DO CORPO DISCENTE

Art. 79. O corpo discente da IES é constituído de:

I - alunos regulares: os matriculados em cursos de graduação, com direito aos respectivos diplomas, após o cumprimento integral dos respectivos currículos;

II - alunos não regulares: os matriculados em cursos sequenciais, de especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros, bem como em disciplinas isoladas de curso de graduação ou de pós-graduação e sujeitos, em relação a estas, às mesmas exigências estabelecidas para os alunos regulares.

Art. 80. São direitos e deveres do Corpo Discente:

I - frequentar às aulas e demais atividades curriculares, bem como utilizar os diversos serviços de natureza educacional, administrativa e técnica oferecidos pela instituição, nos termos do Contrato celebrado com a IES;

II - votar e ser votado, na forma da Lei, nas eleições para os Órgãos de representação estudantil;

III - recorrer de decisões dos Órgãos Deliberativos ou Executivos;

IV - observar o Regime Acadêmico e disciplinar da IES e comportar-se, dentro e fora da Instituição, de acordo com os princípios éticos condizentes;

V - zelar pelo patrimônio da IES;

VI - efetuar pontualmente o pagamento das taxas e contribuições devidas como remuneração dos serviços educacionais recebidos e nos prazos fixados no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, assinado com a Instituição, e submeter-se às normas legais pertinentes, no caso de não cumprimento dessas obrigações.

Art. 81. O Corpo Discente da IES tem como Órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, elaborado e aprovado na forma da lei.

§ 1º Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados, vedada a acumulação de Cargos.

§ 2º As seguintes disposições aplicam-se aos Representantes estudantis integrantes dos Órgãos Colegiados:

I - são elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - os mandatos têm duração de 01 (um) ano, vedada a recondução imediata;

III - o exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações acadêmicas, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Acadêmico constituído, a representação estudantil poderá ser feita através de indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, conforme as Normas aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 82. A IES pode instituir Monitoria, nela admitindo alunos regulares, selecionados conforme edital próprio e indicados pelo Diretor Acadêmico ao Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino.

§ 1º A Monitoria não implica vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora, sendo exercida sob orientação de um docente e de acordo com Norma complementar, vedada a utilização de aluno Monitor para ministrar aulas teóricas e/ou práticas referentes à carga horária regular de disciplina ministrada pelo respectivo professor.

§ 2º O exercício da Monitoria é considerado relevante para futuro ingresso na carreira docente na IES, constituindo em importante etapa de formação para a atividade docente.

Art. 83. A IES poderá instituir prêmios como forma de estimular à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo Conselho Superior.

218.22 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A proposta da Faculdade Três Marias, considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado e permanente, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é a partir da avaliação dos

egressos que se pode ter a dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção na realidade social e profissional que atende. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

O Plano de acompanhamento de egressos será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Esse acompanhamento é feito pelo NAD.

O Plano de acompanhamento, a ser discutido pela IES, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse *feedback*, o Colegiado do curso e o Núcleo Docente Estruturante poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O procedimento de acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos será desenvolvido de forma que a IES verifique a realidade ocupacional dos egressos, de modo que poderá ajustar-se às necessidades do mercado e da sociedade como um todo. Assim sendo, a Faculdade Três Marias prevê o acompanhamento do percurso dos seus ex-alunos através dos seguintes instrumentos:

- ☐ Realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos;
- ☐ Oferecimento de descontos a ex-alunos para cursos de pós-graduação lato sensu;
- ☐ Controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação;
- ☐ Contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Os egressos deverão ser pesquisados para a observação dos seguintes indicadores:

- ☐ Verificação do percentual de egressos que obtiveram aprovação em concursos públicos em diferentes níveis;
- ☐ Verificação do nível de satisfação, importância social e política que o egresso alcança na cidadania/região;
- ☐ Relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais;
- ☐ Envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da IES ou de outra instituição de ensino superior, ONGs etc.;
- ☐ Grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

2.18.23 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área. Assim, traçamos como objetivos:

- ☐ Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- ☐ Desenvolver as atividades de Educação Continuada;

- Promover a indissociabilidade entre ensino e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de Educação Continuada aos egressos.

2.18.24 RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

Nosso objetivo é firmar convênios com entidades sociais e instituições Regionais, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social.

2.18.25 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A proposta didático-pedagógica da IES, considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

O Plano de acompanhamento de egressos ocorre através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. O desenvolvimento de um Programa de Acompanhamento de Egressos serve de instrumento para possibilitar a avaliação continuada da instituição, através do desempenho profissional dos egressos, como um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Nesse contexto, a Instituição deve conhecer as dificuldades

de seus egressos e coletar informações de mercado, as quais possibilitarão formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Este Programa prevê, em linhas gerais, além do acompanhamento da inserção profissional dos egressos, outras atividades que promovam a interação entre egressos e ingressos, incentivem a formação continuada dos egressos e aprimorem a formação oferecida pela Instituição, a partir das experiências acadêmicas e profissionais. Mantendo o vínculo com a instituição, e se sentindo amparado por ela, possibilitamos ao egresso dar continuidade aos estudos em cursos de extensão e/ou pós-graduação, aprimorando seu desenvolvimento profissional.

Desta forma, o Programa tem como objetivo geral avaliar a eficácia dos cursos, no que se refere a sua capacidade de favorecer o ingresso e ou permanência do egresso no mercado de trabalho, e também busca atender os seguintes objetivos específicos:

Quanto aos objetivos específicos, o programa pretende:

- Apoiar medidas recomendadas para a melhoria do ensino e da cultura, quer na atualização de currículos, quer na realização de cursos especiais e de extensão universitária;
- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos egressos;
- Suscitar e fortalecer oportunidades de aproximação profícua entre antigos alunos e docentes da IES;
- Propor linhas de desenvolvimento de estudos nas diversas áreas de conhecimento e atuação do profissional egresso;
- Promover intercâmbio entre egressos e ingressos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico- profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento;

- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;

Para a consolidação do programa são desenvolvidas ações no sentido de:

- Incentivar a formação continuada dos ex-alunos – visando oportunizar melhores chances profissionais, os alunos são orientados no sentido de que a vida profissional deve ser constantemente aprimorada pelo estudo, em nível Lato Sensu. Nesse sentido, a Faculdade Três Marias oferecerá bolsas com desconto para os ex-alunos.
- Encaminhamento Profissional – a inserção no mercado de trabalho é feita com auxílio do Programa FTM DE ESTAGIOS E EMPREGOS. Já no último semestre do curso, a coordenação de curso realiza o mapeamento quanto a existência de alunos ainda não inseridos no mercado, para uma possível reversão dessa situação;
- Compartilhamento de experiências – os ex-alunos podem ser requisitados para ministrar palestras ou aulas para os alunos, com objetivo de colocar os graduandos em contato com as várias experiências profissionais vividas pelos egressos;
- Manutenção do vínculo com a IES – é permitido e incentivado aos egressos a participação em eventos promovidos pela IES, como cursos de extensão, pós-graduação, seminários, palestras, também consultas às bibliotecas, de modo a melhorar sempre mais a sua atualização profissional.

Está prevista a criação de um Banco de Dados de Egressos, visando colher dados sobre a atuação profissional, formação oferecida pela Instituição, dificuldades encontradas na profissão, entre outros. Essas informações subsidiarão ações calcadas na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo da oferta educacional. Pretende-se efetuar o acompanhamento dos egressos por no mínimo 3 anos consecutivos, para apurar as

mudanças ocorridas a partir da situação inicial de cadastro, propiciando:

- a. Reflexão da instituição sobre o resultado;
- b. Subsídios para o projeto pedagógico;
- c. Estímulos à elaboração de subprojetos especiais e estratégias coletivas e criativas, para atendimento das diferenças regionais;
- d. Alteração da metodologia, atualização e adequação dos cursos.

Para consolidação do processo são desenvolvidas ações no sentido de permitir o acesso às bibliotecas da instituição, disponibilização de notícias sobre cursos de extensão, pós-graduação, descontos oferecidos para alunos egressos, posicionamento do mercado de trabalho, concursos públicos, e outros informes de interesse do egresso.

Diante disso, o Acompanhamento de Egressos, passa a ser um mecanismo importante para que avaliações sejam feitas, porque, além de possibilitar uma informação detalhada da inserção do egresso no mundo de trabalho, possibilita que a instituição seja constante e devidamente avaliada.

2.19 COMUNICAÇÃO

A comunicação é uma preocupação da IES, pois a instituição sabe da importância do processo comunicação para o bom andamento das atividades. Dessa forma, diferentes estratégias são utilizadas para promover a interação entre os docentes, técnico-administrativos, corpo gestor, discentes e a própria comunidade.

A Faculdade utiliza as seguintes estratégias de comunicação interna e externa:

- Comunicação com os docentes: Esta comunicação é feita através de correspondência eletrônica, telefonemas e por meio dos correios. Fixar cartazes e avisos nos diversos setores de ensino.

- Comunicação com os discentes: Esta comunicação ocorre através de avisos em salas de aula, através do portal acadêmico, em cartazes nos quadros de avisos da IES.
- Comunicação com a sociedade: É utilizada a imprensa através de jornal, rádio, televisão, outdoor, folders e cartazes em diversos órgãos públicos e privados.
- Além das estratégias de comunicação acima, a IES disponibilizará em seu endereço eletrônico todas as informações inerentes a Faculdade.

2.19.1 OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade será criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, através de um processo ágil, eficaz e seguro. É o canal responsável por receber as sugestões e/ou críticas e reclamações da comunidade acadêmica, compreendendo alunos, professores, funcionários e a comunidade externa, sobre o atendimento, instalações e serviços oferecidos na instituição.

A Ouvidoria trabalhará de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante. Em síntese, podemos dizer que a Ouvidoria está caracterizada da seguinte forma:

- O que faz: Recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;
- Público Alvo: Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.

- Formas de contato com a Ouvidoria: Através de e-mail / portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.

III. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenação de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

3.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I - coordenar as atividades didáticas e de planejamento do Curso;
- II - aprovar a regulamentação do estágio curricular, bem como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III - acompanhar e supervisionar a execução dos planos de ensino das disciplinas e propor ao Colegiado alterações;
- IV - colaborar na aplicação, no âmbito do Curso, do sistema de avaliação do desempenho institucional;
- V - convocar e presidir as reuniões do Colegiado se designado para a função;
- VI - fomentar a interdisciplinaridade curricular;

- VII - propor ao Diretor Acadêmico a aquisição de obras de interesse do Curso;
- VIII - assessorar a Diretoria de Ensino em assuntos referentes ao Curso;
- IX - exercer outras funções que lhe forem atribuídas pela Diretoria ou pelo Colegiado;
- X - revisar os diários, planos de ensino e vista-los antes de encaminhá-los à secretaria acadêmica.
- XI - elaboração da grade curricular e dos respectivos horários de aula;
- XII - Indicar a contratação de professores.

3.1.1 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

3.2 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

A composição e o colegiado de curso funcionam conforme o estabelecido no Regimento da IES, como segue:

Art. 23. O Colegiado de curso, órgão colegiado da administração básica de natureza normativa e, consultiva no âmbito do curso, é constituído:

- I - pelo coordenador do curso, que o preside, designado pelo Diretor Geral; para mandato de 1 (um) ano;
- II - por todos os professores do curso;
- III - por 1 (um) representantes discente, escolhidos por seus pares.

§1º O Colegiado do Curso reúne-se no início e término de cada semestre letivo, e extraordinariamente, quando o Coordenador do Curso julgar necessário ou a requerimento da maioria dos membros.

§2º A convocação será feita por escrito, por meio impresso ou eletrônico, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de força maior.

§3º Para funcionamento do Colegiado do Curso é necessária a presença da maioria de seus membros.

Art. 24. Compete ao Colegiado de Cursos:

- I - aprovar definição e alterações curriculares do curso, proposto pelo Coordenador;
- II - avaliar e encaminhar propostas de integração com a comunidade;
- III - estabelecer o sistema de avaliação do aproveitamento dos acadêmicos em consonância com o Regimento da IES;

IV - emitir parecer sobre a regulamentação do estágio curricular, bem como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, e outras atividades propostas pelo Coordenador;

V - emitir parecer, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos, adaptações e outras situações encaminhadas pela coordenação ou direção;

VI - Apoiar o Coordenador do Curso em suas funções e atribuições, contribuindo com sugestões e melhorias para o bom andamento do curso;

VII - analisar e emitir parecer sobre recursos solicitados pelos discentes.

3.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

De acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo discente;

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do curso segue anexado a este projeto pedagógico, estando também disponível para consulta na Secretaria Geral e na Biblioteca. Os componentes do NDE assumiram compromisso de permanência

ininterrupta no curso até no mínimo o reconhecimento do curso, visando à continuidade do trabalho iniciado.

3.3.1 TITULAÇÃO DO NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação stricto sensu e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

3.3.2. REGIME DE TRABALHO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Direito conta com 1 (um) docente em regime de tempo integral e 4 (quatro) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Luciana de Lira Avelino	Mestre	Integral
Phillipe Germano Bezerra Lima	Mestre	Parcial
Pollyanna Priscila de Souza Lima	Mestre	Parcial
Ana Flavia de Oliveira Borba Coutinho	Doutora	Parcial
Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Parcial

CORPO DOCENTE

3.4.1 COORDENADOR DO CURSO

Dados Gerais:

Nome: Luciana de Lira Avelino

Regime* de Trabalho: Integral

Formação Acadêmica: Mestre

3.4.2 CORPO DOCENTE EXISTENTE

1ª SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo	Ana Flavia de Oliveira Borba Coutinho	Doutora	Parcial	88514455400
Teoria, História e Crítica da Arquitetura I	Luciana de Lira Avelino	Mestre	Integral	034007734-41
Desenho Técnico para Arquitetura	Gabriella Donato de Oliveira Lima	Mestre	Parcial	039.790.564-57
Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais	Gabriella Donato de Oliveira Lima	Mestre	Parcial	039.790.564-57
Estética e História das Artes	Phillipe Germano Bezerra Lima	Mestre	Parcial	034.758.353-98
Geometria Descritiva	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Parcial	073.049.924-33
Matemática Aplicada	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Parcial	073.049.924-33
2ª SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico I	Pollyanna Priscila de Souza Lima	Mestre	Parcial	012534944-58
Teoria, História e Crítica da Arquitetura II	Luciana de Lira Avelino	Mestre	Integral	034007734-41
Representação e Expressão Gráfica Digital I: 2D	Tarcyzio José dos Santos Nascimento	Mestre	Parcial	096.846.764-41
Introdução à Acústica	Paloma Santos Xavier De Alcantara	Doutora	Parcial	063.494.084-89
Tecnologia da Construção I	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Parcial	073.049.924-33
Metodologia Científica	Ana Flavia de Oliveira	Doutora	Parcial	88514455400

	Borba Coutinho			
Conforto Ambiental e Arquitetura Bioclimática	Gabriella Donato de Oliveira Lima	Mestre	Parcial	039.790.564-57
3º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico II	Pollyanna Priscila de Souza Lima	Mestre	Parcial	012534944-58
Teoria, História e Crítica da Arquitetura III	Tarcyzio José dos Santos Nascimento	Mestre	Parcial	096.846.764-41
Representação e Expressão Gráfica Digital II: 3D	Ana Flavia de Oliveira Borba Coutinho	Doutora	Parcial	88514455400
Sistemas Estruturais	Phillipe Germano Bezerra Lima	Mestre	Parcial	034.758.353-98
Tecnologia da Construção II	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Parcial	073.049.924-33
Instalações Hidrossanitárias	Paloma Santos Xavier De Alcantara	Doutora	Parcial	063.494.084-89
4º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Atelier Integrado de Projeto Arquitetônico III	Pollyanna Priscila de Souza Lima	Mestre	Parcial	012534944-58
Teoria, História e Crítica da Arquitetura IV	Tarcyzio José dos Santos Nascimento	Mestre	Parcial	096.846.764-41
Representação e Expressão Gráfica Digital III: BIM	Gabriella Donato de Oliveira Lima	Mestre	Parcial	039.790.564-57
Resistência dos Materiais Aplicada à Arquitetura	Paloma Santos Xavier De Alcantara	Doutora	Parcial	063.494.084-89
Tecnologia da Construção III	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Parcial	073.049.924-33
Teorias do Urbanismo I	Luciana de Lira Avelino	Mestre	Integral	034007734-41
Topografia	Paloma Santos Xavier De Alcantara	Doutora	Parcial	063.494.084-89

3.4.3 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A IES comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.

Além de manter o Programa Institucional de Capacitação Docente, o curso de Bacharelado em Direito possui ainda o ProDD (Programa de Desenvolvimento Docente), vinculado ao Plano Institucional de Qualificação Docente, que tem como foco ações práticas que visam o aperfeiçoamento docente do curso de Bacharelado em Direito da Instituição. As atividades de capacitação incluem: espaço para publicação de artigos; participação em seminários (nacionais e internacionais), congressos, treinamento por meio de cursos, oficinas, além de apoio psicológico, entre outros.

IV. INFRAESTRUTURA

4. INFRAESTRUTURA

A IES possui os anos atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais – ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologias e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada. Entre de 2022 a 2026 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática – computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o consequente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2022. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir.

Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas de despesas.

Com base em todos esses dados, a IES espera demonstrar a consistência do seu planejamento orçamentário para os anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Atualmente a IES funciona com sua sede na Avenida Presidente Epitácio Pessoa, principal avenida da cidade de João Pessoa, contando com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir:

Faculdade Três Marias	
AMBIENTES	QUANTIDADE
Biblioteca	01
Coordenação	15
CPA	01
NDE	01
Diretoria	02
Espaço Multifuncional	01
Laboratório de Informática	01
Mecanografia	01
Área de Convivência	01
Recepção	01
Sala Coletiva dos professores	01
Sala dos professores Tempo Integral	01
Salas de aula	25
Sanitários para alunos	22 cabines
Sanitários para docentes	02
Secretaria	01
Tesouraria	01
NUAPP	01
NPJ	01
CEAP	01
Sala de Atendimento ao aluno	02

4.1. SALAS DE AULA

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos. São arejadas e bem iluminadas e contaram com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. São diferenciadas de acordo com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas.

4.1.1.INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS

Para a realização das atividades administrativas todos os setores estão equipados com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários etc.) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório etc.) de acordo com suas necessidades. As Coordenações de Cursos acompanham a localização dos cursos por campi, possuindo toda a infraestrutura necessária para respaldar os coordenadores na execução de suas tarefas. Os espaços ocupados são definidos conforme a necessidade de cada setor.

4.1.2. SECRETARIA ACADÊMICA

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e será responsável e pelos cursos presenciais, a Distância e de Pós- Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

4.1.3. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

A IES conta com áreas dedicadas à convivência da sua comunidade acadêmica. São as cantinas e os espaços livres com bancos estrategicamente instalados para maior conforto. A IES também disponibiliza espaços estruturais para a constituição dos Centros Acadêmicos, com todo o suporte necessário para que os alunos executem suas atividades.

4.1.4. SALAS PARA DOCENTES

A IES dispõe de amplas salas para os professores - em média 60m² cada - todas equipadas para a realização de algumas atividades docentes. Possui mobiliário e equipamentos adequados como computadores exclusivos, impressoras, aparelhos de telefone e fax. Os professores são assessorados por secretárias que viabilizam serviços essenciais como digitação e outros. Os professores também contam com ambientes adequados dentro das unidades, para as atividades de orientações e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

4.1.5. AUDITÓRIOS

A IES possui um auditório localizado dentro de sua sede, com capacidade para média de 150 pessoas.

4.1.6. LABORATÓRIOS

O regulamento para os laboratórios está descrito em documento externo ao PPC, disponível para consulta da comunidade acadêmica.

4.1.7. LABORATÓRIO DE DESENHO

EQUIPAMENTO QUANTIDADE

Mesa para desenho técnico (Pranchetas e réguas paralelas) 25

4.1.8. LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

EQUIPAMENTO QUANTIDADE

ITENS	QNT
Balizas de 2,0 metros	2
Bussolas Portáteis em Alumínio	2
Escalímetros triangulares de 30 cm	2

Estação Total, precisão angular de 2" com comunicação wireless, prumo ótico, prisma com bastão, coletor de dados com memória para 24.000 pontos	1
GPS de Navegação Garmin Oregon 650 2	2
Miras de Alumínio Com Encaixe de 5 metros de comprimento	2
Níveis Topográficos Óticos com Mira a Laser	2
Pares de Esquadro	2
Programas DataGeosis Profissional	1
Receptor GNSS com precisão de 3 mm + 0.1ppm na horizontal	1
Teodolito Eletrônico	2
Trenas de Caixa Aberta em Fibra de Vidro – 30 metros	2
Tripés em Alumínio	2

4.2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A infraestrutura tecnológica conta com laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possui um login e uma senha, que lhe garante acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficam abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas são ministradas nestes laboratórios, eles estão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno é feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre está fixado nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno existe no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

4.2.1. CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos softwares se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do hardware por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (upgrades) dos mesmos.

4.3. LABORATÓRIOS VIRTUAIS

Complementar aos laboratórios físicos, o curso contará com o laboratório virtual, ALGETEC, que conta com 287 Práticas de Saúde, 95 Práticas de Ciências Naturais, 157 Práticas de Exatas, 34 Práticas de Humanas, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores:

- Agregados: Composição Granulométrica
- Agregados: Massa Unitária e Volumes de Vazios
- Agregados: Determinação de Massa Específica
- Caracterização de Solos: Determinação da Umidade Natural
- Caracterização de Solos: Curva Granulométrica
- Agregados: Determinação de Impurezas Orgânicas
- Execução do Traço do Concreto
- Preparação de Argamassas
- Ensaio de Abatimento do Tronco de Cone: Slump Test1
- Identificação de Tijolos
- Ensaio de Aderência

- Material Pulverulento
- Teor de Inchamento da Areia
- Ensaio de Tempo de Pega
- Concreto: Ensaio de Tração de Corpos de Prova Cilíndrico
- Saneamento Ambiental: Coleta, Preparo e Análise Microbiológica da Água
- Saneamento Ambiental: Coleta, Preparo e Análise Microbiológica do Solo
- Saneamento Ambiental: Coleta, Preparo de Análises Físico-químicas de Efluentes 1 (BQO e BDO)
- Saneamento Ambiental: Coleta, Preparo de Análises Físico-químicas de Efluentes 2 (Outros)
- Saneamento Ambiental: Coleta e Preparo de Análises Físico-químicas de Efluentes
- Saneamento Ambiental: Coleta e Preparo de Análises Físico-químicas de Água
- Saneamento Ambiental: Projeto - Estimativa Populacional
- Saneamento Ambiental: Projeto - Estação de Tratamento de Água
- Saneamento Ambiental: Projeto – Reservatório
- Saneamento Ambiental: Projeto - Sistema Público para Tratamento de Efluentes
- Saneamento Ambiental: Projeto - Estação de Tratamento de Efluentes Sanitários
- Estradas e Pavimentos: Concepção do Projeto de Redes Viárias
- Estradas e Pavimentos: Projeto Planialtimétrico
- Estradas e Pavimentos: Medição de Corte e Aterro de Terraplanagem
- Estradas e Pavimentos: Soluções para Patologias de Pavimentação
- Resistência ao Cisalhamento
- Topografia: Levantamento de Curvas de Nível
- Topografia: Movimentação de Solo
- Topografia: Diferenças entre SIG e CAD
- Topografia: Nivelamento com Mangueira
- Topografia: Medição com Trena

- Topografia: Instalação de Teodolito Eletrônico
- Topografia: Locação de Obra (Cavalete)
- Topografia: Locação de Obra (Gabarito)
- Topografia: Sinalização de Rodovia
- Topografia: Traçado de Rodovia
- Topografia: Levantamento Topográfico – Altimetria
- Geoprocessamento: Montagem de Equipamento
- Geoprocessamento: Método de Levantamento GNSS
- Fotointerpretação: Estereoscopia Ótica

Estes laboratórios serão disponibilizados para os alunos de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Para consultar mais experimentos que contemplam o curso, será disponibilizado o catálogo com a relação dos experimentos.

4.4. BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO

Como a instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação a distância em parceria com outras IES, já existe uma biblioteca na sede que, a medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras – livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas – pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas – e integra o programa de Comutação Bibliográfica – COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

4.4.1. ACERVO COM TOTAL DE EXEMPLARES

A biblioteca procura adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

ANO		Nº de Títulos	Nº de Exemplares	Nº de Periódicos
Atual	2023	645	5870	774

4.4.2. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 8: Base de Dados utilizadas na Faculdade Três Marias

Identificação	Área de Conhecimento
SCIELO Abrange: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional	Direito
INDEXPSI	Administração
Portal da CAPES	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
Banco de teses e dissertações da USP	Várias áreas do conhecimento
LILACS	Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da

	Saúde
MEDLINE	Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade Três Marias oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

4.4.3. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Para atender o curso proposto o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda às necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela Faculdade Três Marias.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

4.4.4. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO

Todo acervo existente está catalogado segundo as normas técnicas e organizado em estantes de dupla face, em locais bem iluminados e ventilados. Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, podem ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; Cadastro Acervo Físico; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Empréstimo local e domiciliar, em regime de acesso restrito ao acervo; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias, periódicos, fitas vídeos e CD-rom. Os livros são classificados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 20 ed., versão espanhol. A representação descritiva é feita de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. (AACR2) e para notação do autor utiliza-se a Cutter- Sanborn Table.

A armazenagem do acervo se dá por tipo de documento, ou seja: Livros: em estantes de aço pelo número de classificação; Periódicos: em estantes de aço por ordem alfabética de título (letra por letra) independente da área de

conhecimento; Teses, Dissertações e Monografias: em estantes de aço por número de classificação; Multimeios: em armário apropriado para armazenamento deste tipo de material.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, VLIBRAS para tradução em libras, piso tátil e placas em braille

4.4.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

4.4.6. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo. A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico online com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Dayse de França Barbosa	Curso Superior Biblioteconomia	Bibliotecária

4.4.7. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

4.4.8. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONIVEL

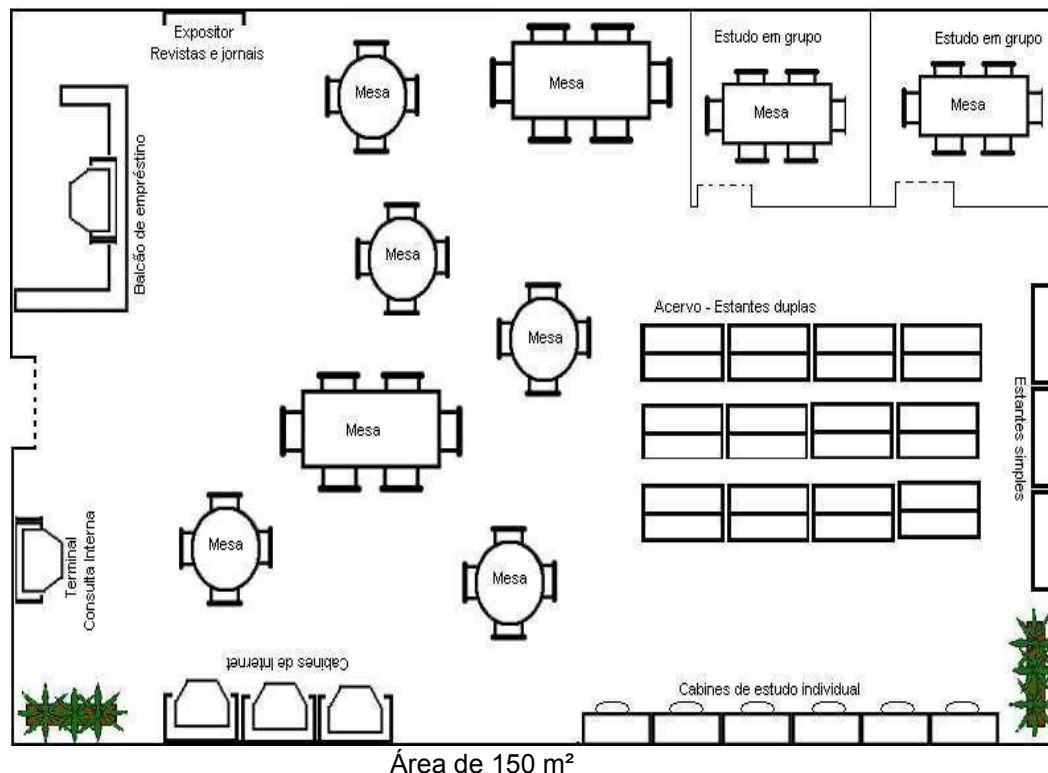
A Biblioteca ocupa uma área de aproximadamente 150 m², subdivididos em:

- recepção/guarda volumes;
- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- acervo (livros/periódicos e multimeios);
- instalações técnico-administrativas.

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 16 baias e mais 2 salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

4.4.9. LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA FACULDADE TRÊS MARIAS

Figura 2: Layout da Biblioteca



4.4.10. BIBLIOTECA VIRTUAL

A Biblioteca Virtual/digital disponibilizará acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”. Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada,

como dicionários e enciclopédias. O acervo estará em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também será constituída de indicações de sites que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permitirá acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual terá como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial;
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

4.5 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Faculdade Três Marias dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Contará com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios.

Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

A Faculdade Três Marias disponibiliza a biblioteca virtual Pearson, Minha Biblioteca e Saraiva para docentes e discentes. Além das Bibliotecas Virtuais, laboratórios virtuais e toda estrutura acadêmica já citada, o curso de Bacharelado em Administração utiliza de softwares que simulam a prática de gestão e possibilitam que o discente tenha contato com a prática real da administração. Um dos softwares utilizado é o simulador LDP.

4.6 INFRAESTRUTURA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para a realização das disciplinas na modalidade de Educação a Distância, a FTM utilizar-se-á de uma infraestrutura desenvolvida especialmente para possibilitar a execução das atividades acadêmicas.

4.6.1 ESTRUTURA DA SEDE

A infraestrutura da sede contar com salas, estúdios de filmagem, Rádio Web, plataforma de e-learning, um setor especializado no desenvolvimento de tecnologias educacionais e de Gestão, Editora especializada na produção de material didático para a EAD, setores de Logística e Material Didático.

4.6.2 ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DA TUTORIA

O sistema de tutoria funcionará tendo por base a utilização de um suporte tecnológico de informação, o qual possibilita a interação da tutoria (professor-tutor) com os alunos, professores e coordenadores numa única e extensa rede de comunicação. Essa estrutura será constituída por:

- Ambiente virtual de aprendizagem;
- Linhas telefônicas;
- Equipamentos para exibição de vídeoaulas.

4.6.3 ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA EAD

A estrutura tecnológica a ser ofertada conta com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários poderão contar com suporte virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet.

Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

4.7 SUPORTE TECNOLÓGICO

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a Faculdade Três Marias optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático- pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da Faculdade Três Marias;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas visando atender às atividades executadas nos cursos oferecidos na modalidade EAD.

Esta estrutura possibilita a oferta de cursos na área técnica, cursos na área tecnológica, cursos de bacharelados, licenciaturas e Pós-Graduação, utilizando a modalidade bimodal, com aulas presenciais ofertadas em uma estrutura de polos distribuídas por todo o Brasil com apoio da tutoria presencial e atividades não presenciais, com o apoio da tutoria a distância e do ambiente virtual de aprendizagem, orientando as atividades executadas pelo aluno distante.

A Faculdade Três Marias dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

- ✓ Equipamentos servidores externos.
 - Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.
- ✓ Firewall de segurança.
 - Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que

servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.

✓ Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE

SERVIDOR PRINCIPAL

1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

CLOUD ADICIONAL

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)
3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS ADMINISTRATIVOS

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de

defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS DE LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispondo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

ACORDO COM FORNECEDORES DE SERVIDORES (CLOUD) EXTERNOS SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5%

4.8 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

4.8.1 PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como portador de necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental,

pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras.

- ☐ CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- ☐ NBR 9050/2004, da ABNT;
- ☐ Lei N° 10.098/2000;
- ☐ Decreto N° 5.296/2004;
- ☐ Decreto N° 6.949/2009;
- ☐ Decreto N° 7.611/2011;
- ☐ Portaria N° 3.284/2003;
- ☐ Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

4.8.2 DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com necessidades especiais e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica.

4.8.3 DOS ESPAÇOS E RECURSOS

A IES contempla condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Disponibilizamos, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; régua de leitura e scanner acoplado ao computador.

4.8.4 DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES

A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:

- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacita-los e qualifica-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), vinculado à Secretaria Acadêmica, objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

4.8.5 DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa com necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);
- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto

- escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
 - Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
 - Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado – AEE;
 - Inclusão da disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
 - Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro a fim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.